«PONTO»: O MUNDO DO ESPECTÁCULO, PONTO POR PONTO

Diário de Lisboa

Nós e o Mundo em MESA REDONDA
suplemento das sextas-feiras

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
DOMINGO, 29 DE AGOSTO DE 1971 N.º 17 488 ANO 51.º PREÇO 1$50

ATENTADOS NA CALIFÓRNIA

SAN FRANCISCO, 29 — (F. P.) — Algumas horas antes do enterro de George Jackson, um dos três «irmãos de Soledad» morto no sábado passado na prisão de San Quentin, explodiram duas poderosas bombas em edifícios dos serviços penitenciários do Estado da Califórnia. Explodiu também uma bomba noutro edifício que não depende destes serviços.

Os engenhos explodiram na noite de sexta para sábado e algumas horas mais tarde uma carta assinada «Weather Underground», reivindicando os dois primeiros atentados chegou a um jornal de San Francisco.

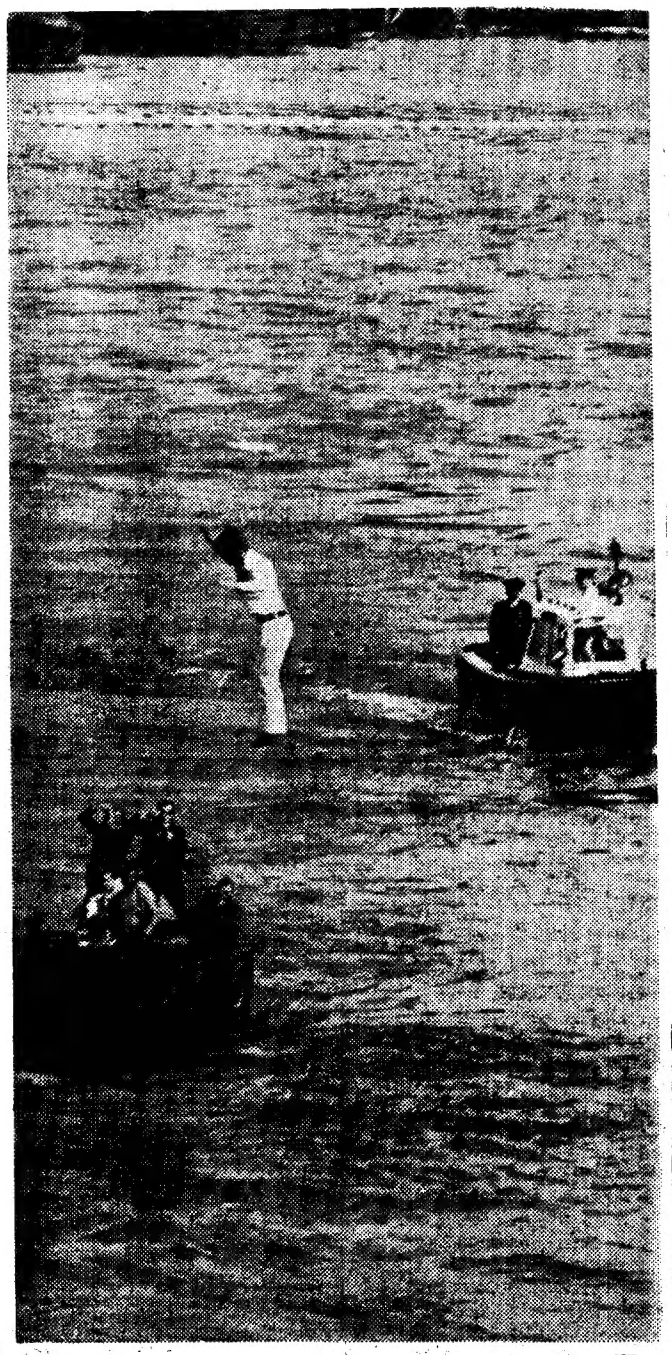
A organização clandestina da extrema esquerda declara: «Sábado, 21 de Agosto, George Jackson, combatente negro, dirigente revolucionário, prisioneiro político, foi morto pelas forças racistas de San Quentin. Esta noite, os escritórios do sistema penitenciário de San Francisco e de Sacramento foram atacados. Uma resposta indignada ao assassínio de George Jackson».

Os estragos provocados em San Francisco são avaliados em 50 mil dólares.

George Jackson foi ontem a enterrar em Oakland, no mesmo cemitério onde jaz há um ano seu irmão Jonathan, de 17 anos. Este ultimo foi morto por uma bala da Polícia, quando tentava fazer evadir três presos, levando também um juiz como refém.

Angela Davis, a jovem professora de Filosofia, marxista e negra, é acusada de ter fornecido as armas a Jonathan.

Salto para o Tamisa



PERANTE 10 000 PESSOAS, Franz Burbach mergulhou da altura de 18 metros, nas águas do Tamisa, a meio de uma tentativa para atravessar o rio. (Ver na página 21)

Pena de morte pedida no Sudão para o mercenário Rolf Steiner

CARTUM, 29 — (R.) — Foi pedida hoje a pena de morte para o mercenárin alemão Rolf Steiner que é acusado de dirigir os rebeldes que lutam no Sul do país contra o governo sudanês.

Steiner, antigo soldado da Legião Estrangeira francesa e combatente em Biafra, é o primeiro mercenário branco levado a julgamento em Africa.

O alemão, um homem de 40 anos, calvo e entroncado, foi preso em Outubro do ano passado, no Uganda, e entregue ás autoridades sudanesas em Janeiro.

O SADO TAMBÉM TEM «RAINHA»

E porque não? Se as «rainhas» (de beleza, pois claro) abundam por toda a parte, também a progressiva zona de Setúbal tinha direito a ter a sua, tanto mais que o concurso já tem ali foros de tradição. Para este ano a «rainha» é Maria de Lourdes Ezequiel — uma beleza de truz, como os leitores podem verificar pela clássica foto da vencedora coroada. Lá dentro, na 6.ª página, há mais fotos e a história de como o concurso decorreu

«LAR IDEAL» CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA OS LEITORES DO «DIÁRIO DE LISBOA»

Naturalmente o leitor leu o jornal de ontem... Naturalmente que estará interessado em saber como se podem ganhar os magníficos prémios (no valor total de mais de 150 contos!) do concurso «Lar Ideal», que as «Galerias Sol Nascente» organizam, com o patrocínio da prestigiosa mar-

(Continua na 8.ª página)

AUTOMÓVEIS A CORRER EM VILA DO CONDE
(Ler na 2.ª página)

HOJE 32 PAGS.—VISADO PELA CENSURA

O XVI CIRCUITO DE VILA DO CONDE

MAU TEMPO — ADVERSÁRIO PARA CEM CONCORRENTES

DOS NOSSOS ENVIADOS ESPECIAIS
NUNO COUTINHO E AVELÃS COELHO

Após uma noite em que uma violenta trovoada, acompanhada por fortes chuvadas, se abateu sobre o Norte do País, o dia amanheceu, em Vila do Conde, cinzento e sem sol.

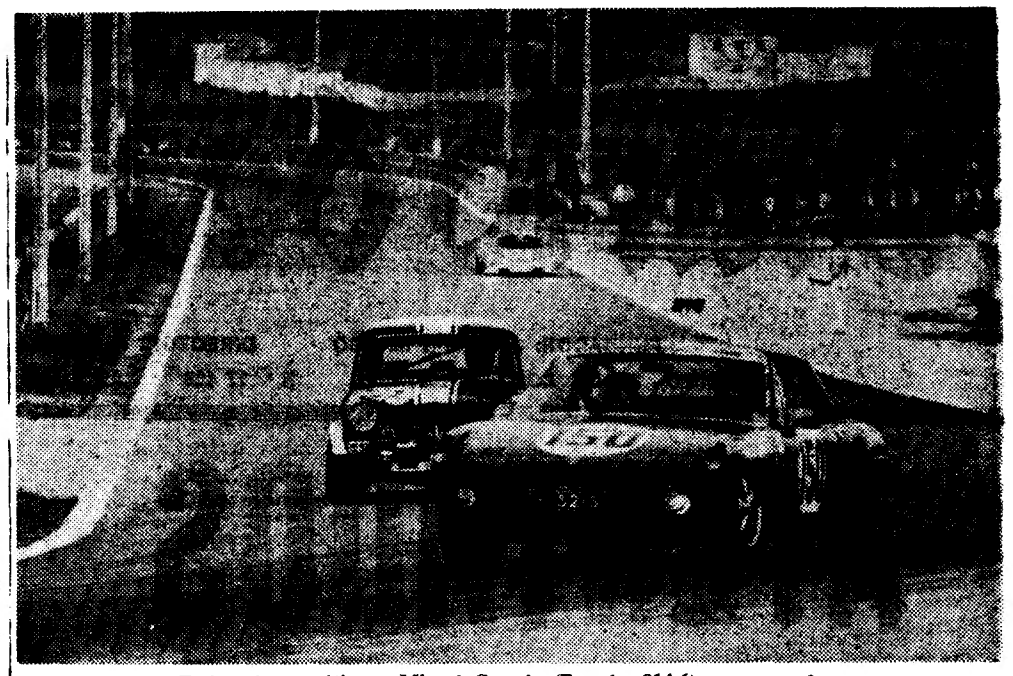
A poucas horas do início da tarde mais importante do Circuito, que é constituída por cinco corridas, em que participarão mais de uma centena de «volantes», as condições atmosféricas são um adversário a considerar, tanto para a organização, que poderá ver diminuido o número de espectadores como para concorrentes que, certamente, moderarão o andamento caso a pista se encontre ainda escorregadia. Contudo, o entusiasmo é grande pelo que, se o sol conseguir romper as nuvens, tudo leva a crer que se repita, hoje, no Circuito de Vila do Conde, o êxito de anos anteriores.

Esse mesmo entusiasmo já se fez, ontem, sentir, quando da disputa da corrida de motos, a única da tarde. Durante a prova, Jaime Azarujinha (Yahama) após assenhorear-se do comando, o que sucedeu no início da terceira volta, não teve dificuldades em afirmar, novamente as suas reais qualidades e vencer, sem problemas, uma prova que se revestiu sempre de grande interesse na luta para os lugares secundários. No final das vinte voltas ao percurso que Azarujinha fez em 28 m. 35,23 s., á média de 113,338 km/h., Carlos Marques (Bultaco) era o segundo com 29 m. 44,5 s e Manuel Almeida (Puch) o terceiro, com mais 5 segundos que o anterior.

*

O programa de hoje abre com a sessão de treinos do «Troféu Datsun», em que estão inscritos 25 concorrentes, pilotando carros totalmente iguais. Seguidamente, disputa-se a primeira corrida de automóveis do Circuito-1971 — a do Grupo de Turismo Especial — cujos treinos de ontem proporcionaram os melhores tempos a Francisco Santos (Escort BDA) que não foi surpresa, com 1 m 13,76 s, á média de 131,782 km/h; Bastos Morais (Escort TC) com 1 m 17,08 s. e António Borges (BMW 2002 TI) com 1 m 19,30 s. Serão estes, portanto, os pilotos que ocuparão lugares da primeira linha na grelha da partida para a corrida, em que alinharão 20 concorrentes.

Os carros das fórmulas Ford e V, no total de 14, sendo 7 de cada uma das categorias, correrão em conjunto a segunda prova da tarde. A frente, graças aos tempos alcançados nos ensaios, alinharão três fórmula-Ford: o «Lotus-69» de Ernesto Neves que ontem se creditou de 1 m. 14,40 s. (média 130,645 km/h.); o «Merlyn» de Artur Passanha, com 1 m. 11,37 s; e o «Lotus» de Robert Giannoni, que reapareceu após o acidente de Montes Claros e que totalizou mais 12/100 que Passanha.

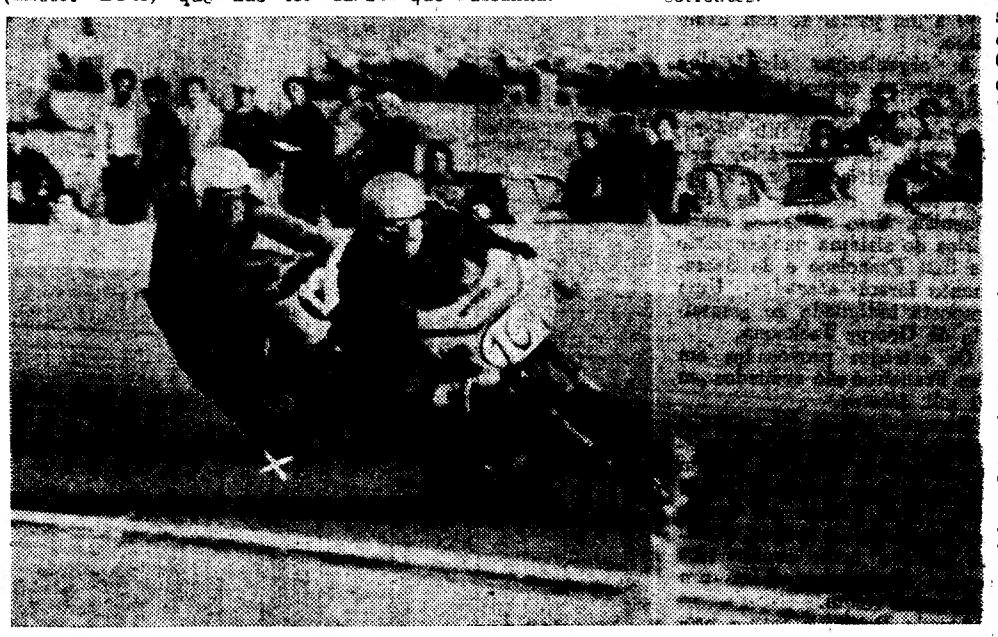


Treino de protótipos: Miguel Correia (Porsche 914-6) no comando

A corrida de «Turismo de série», pelo que os treinos deixaram adivinhar, deve proporcionar luta interessante de seguir, entre José Lampreia e Ernesto Neves, embora o «BMW 2002 TI» do primeiro esteja a andar mais que o «Ford-Capri» do popular Nené. Em pista estarão 22 concorrentes.

Será a terceira corrida da tarde, após o que alinharão os carros da marca «Datsun» que nos parece, irá proporcionar uma luta emocionante e espectacular, pela homogeneidade das máquinas em presença.

A encerrar o Circuito correrão os potentes carros do agrupamento de Grande Turismo, Desporto e Protótipos. Na sessão de treinos, Carlos Santos com o seu «Porsche Carrera 6» impôs-se aos outros 19 concorrentes e estabelecendo a melhor média até agora alcançada nesta pista. O piloto nortenho fez o percurso no tempo de 1 m 05,42 s (148,583 km/h.) enquanto Ernesto Neves, com o «Lotus-62» foi o segundo mais rápido, a 1 segundo e alguns centésimos. Américo Nunes, noutro «Porsche Carrera 6» foi o 3.º melhor, pelo que serão estes três os concorrentes a alinhar na primeira fila da grelha de partida, na ultima corrida do XVI Circuito de Vila do Conde.



Manuel de Almeida (o n.º 12, correndo em «Puch») vai vencer a competição para motos

O PENÚLTIMO DOMINGO DA VIII FEIRA DO ARTESANATO DE CASCAIS

Tem constituído um autêntico êxito a VIII Feira do Artesanato Português, promovida em Cascais, como de costume, pela Junta de Turismo da Costa do Sol, com o patrocínio da Secretaria de Estado da Informação e Turismo.

Desde o início, o certame registou uma afluência invulgar de visitantes, que se podem contar por muitos milhares. A VIII Feira do Artesanato transformou-se num centro de encontro dos frequentadores da Costa do Sol, que ali se deslocam não só para visitar os Pavilhões de exposição mas também para reuniões de pura convivência.

Mais de uma centena de pavilhões, onde se apresentam ao público produtos artesanais oriundos de todas as nossas províncias, das Ilhas e do Ultramar oferece a possibilidade de os visitantes terem à sua disposição, por preços acessíveis, pequenos restaurantes típicos, que servem pratos genuinamente regionais, e ainda o Grande Restaurante da feira, com esmerada cozinha portuguesa.

O Grande Restaurante da Feira possui telefone privativo (285392), através do qual podem ser marcadas mesas com antecedência.

Também este pela primeira vez, está instalado na Feira do Artesanato um Pavilhão integralmente destinado à divulgação do café português (ao preço de um escudo por cada chávena de café puro).

Entretanto, a VIII Feira do Artesanato Português, em Cascais, aproxima-se da sua fase final. Hoje, é o penúltimo domingo em que se encontra aberta, como todos os dias, das 16 horas à uma da madrugada, até 5 de Setembro.

Increpado por buzinar excessivamente o automóvel alvejou a tiro os protestantes

GUIMARÃES, 29 — O comerciante de electrodomésticos, sr. António de Freitas Soares, de 39 anos, casado, morador no lugar de Casas Novas, freguesia de São Lourenço do Selho, deste concelho pretendeu estacionar o seu automóvel no lugar do Chão da Portela, da mesma freguesia e do mesmo concelho, em local onde se enontrava outro carro, pertencente a uma senhora, que ali possui um estabelecimento.

Em dada altura, sairam daquele estabelecimento o operário sr. António Carvalho de Oliveira, de 32 anos, casado, residente no mesmo local e o industrial sr. Manuel Carlos Soares, de 39, Avenida Conde de Margaride, 703, em Guimarães, os quais ouviram o automobilista buzinar continuamente.

Entre o automobilista e aqueles travou-se azeda discussão, no decorrer da qual o condutor do automóvel sacou de uma pistola e disparou dois tiros, cujos projécteis foram atingir, nas costas e no ventre, o industrial, além de outro que feriu o operário na coxa direita.

Enquanto os feridos eram transportados ao hospital o autor da agressão evadia-se. Está a ser procurado pelas autoridades, pois a G. N. R. esteve no local e tomou conta da ocorrência, cujo processo será, em breve, enviado a tribunal.

O operário, que transitara para o Hospital de São João, no Porto, continua ali internado, mas já livre de perigo.

CURSOS DE FÉRIAS
cial
CENTRO DE LINGUAS
FRANCES
INGLES
ALEMÃO
AVENIDA DA REPÚBLICA, 14 — TELEFONE 533733

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE
A TODOS OS CONSUMIDORES DO CONCELHO DE ALENQUER
Comunica-se a todos os consumidores do concelho de Alenquer que, no caso de interrupção ou de qualquer anomalia no fornecimento de energia eléctrica, deverão entrar em contacto com os nossos Serviços por intermédio dos centros de recepção de reclamações servidos pelos seguintes telefones:
ALENQUER: — Telefones: 72099 ou 72309
MERCEANA: — Telefones: 76432 ou 76378

OFERECEMOS-LHE
— Testes e inscrições grátis
— Um ambiente moderno, acolhedor.
— Eficiência, sentido da responsabilidade e RESULTADOS

Cursos rápidos de INGLÊS, FRANCÊS, ALEMÃO e PORTUGUÊS.
Estamos abertos todo o Verão
CENTRO AUDIO-VISUAL DE LINGUAS
Praça Luis de Camões 36-3.º Esq
LISBOA — Chiado — Tel 3 49 88

O «Diario de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

A EXTREMA DIREITA COMEÇA A PROTESTAR CONTRA A VIAGEM DE NIXON À CHINA

Ao falar, no passado dia 11 de Agosto, durante o congresso da federação texana do sindicato A. F. L. — C. I. O., reunido em Dallas, o senador Edmund Muskie entregou-se a um virulento ataque à política económica da administração Nixon.

O senador, que se bate pela investidura democrática nas próximas eleições presidenciais, é de opinião que a economia americana não pode estar à espera das eleições de 1972. Propôs, por isso, uma série de medidas a tomar para já: regulamentação dos salários e dos preços, imediata redução dos impostos, aplicação dos fundos de socorro nos Estados e localidades que se encontram em dificuldades, e extensão do direito de indemnização por desemprego. Este plano, que deve injectar 7 mil milhões de dólares suplementares na economia nacional, será submetido ao voto dos congressistas, quando o Parlamento reabrir, em Setembro.

Por JACQUES AMALRIC

(Exclusivo «Le Monde»-«D. L.»)

WASHINGTON — De há umas semanas para cá, a extrema direita americana sente-se infeliz, como que órfã. Richard Nixon, que a conhece bem por ter convivido com ela, e que beneficiou em parte do seu apoio quando das eleições de 1968, é o grande responsável pelas lamentações que se patenteiam em toda a Imprensa ultra-conservadora do País. O seu projecto de viagem a Pequim foi gota que bastou para fazer transbordar o vaso.

A explosão — se o termo não é exagerado — teve lugar há semanas: doze porta-vozes do conservadorismo americano, dirigidos por William Buckley, flamante director da «*National Review*», o semanário da extrema direita mais lido nos Estados Unidos, tornaram pública uma declaração em que anunciavam que «*suspendiam*» o apoio a Nixon, «*por lealdade para com o Nixon que apoiámos em 1968*».

Ninguém pode afirmar, com precisão, qual é hoje em dia a influência de Buckley e dos seus amigos. Nenhum dos signatários do comunicado ocupa funções submetidas a eleição, e no Congresso, homens tão conservadores como o senador Barry Goldwater (republicano do Arizona) ou John Tower (republicano do Texas) têm evitado criticar públicamente, as aberturas de Nixon em direcção à China. William Buckley tem um irmão, James, senador do Estado de Nova York, desde o Outono passado; no entanto, embora exprimisse a sua inquietação, James Buckley preferiu não assinar o texto elaborado pelos seus amigos políticos.

Apesar das suas modestas proporções, a rebelião dos nostálgicos da guerra fria da hegemonia nuclear dos Estados Unidos e do «laisser-faire» económico não escapou a Richard Nixon. Dias mais tarde o presidente oferecia, na Casa Branca, um *cocktail* íntimo para que foram convidados numerosos parlamentares republicanos conservadores. Nesse mesmo dia Nixon recebia em particular o senador James Buckley, que entrara discretamente na Casa Branca por uma porta de serviço.

A revolta dos ultraconservadores não põe em perigo, por agora, o presidente Nixon, nem sequer os republicanos liberais conduzidos pelo representante da Califórnia, Paul McCloskey, que pretende disputar ao chefe da Casa Branca a investidura do partido, em 1972. Desprovida de um grande solista, e no presente clima internacional, a orquestra da extrema-direita não pode inquietar o presidente, tanto mais que o seu principal «leader», o governador Ronald Reagan (Califórnia) não parece decidido a passar à acção. Quanto ao governador do Alabama, George Wallace, é, ao mesmo tempo, tão abertamente racista e tão populista que não consegue congregar, sob a sua bandeira, os dissidentes republicanos.

Não deixa, porém, de ser verdade que Nixon foi eleito, em 1968, por escassa maioria de votos; o apoio que recebeu dos conservadores foi, sem dúvida, decisivo para a sua vitória. Quem pode afirmar, com segurança, que ele

(Continua na 20.ª página)

O REI HUSSEIN EM DIFICULDADES

Exclusivo «Le Monde»-«D. L.»

A decisão síria de cortar as relações diplomáticas com a Jordânia coloca o rei Hussein numa situação particularmente delicada, se não mesmo perigosa. O governo de Damasco, o quarto do mundo árabe a recorrer a esta medida extrema, não será provàvelmente o último a manifestar, deste modo, a sua hostilidade ao regime hachemita.

Na verdade, poderá o Egipto — cujo presidente, ainda há 15 dias, qualificava o jovem rei de «carrasco da resistência palestiniana» — deixar de seguir o exemplo da Síria e da Líbia, os seus dois parceiros na Federação das repúblicas árabes? O presidente Sadat, que gabava a eficácia «dos dentes e das garras» da nova união pan-árabe, quanto à questão sudanesa, poderá continuar a ignorar os apelos lançados pelos dirigentes palestinianos? Estes consideram que todas as pontes estão definitivamente cortadas com o rei Hussein e convidam, com insistência, os países irmãos a adoptarem medidas para pôr termo à «liquidação física» dos «fedayin» pelo governo de Amã.

Yasser Arapt, sentindo-se forte com o apoio do coronel Khadafi, declarava, na semana passada: «As tropas árabes devem entrar na Jordânia; nunca mais assinaremos nenhum acordo com as autoridades jordanas.» O chefe de Estado líbio ia ainda mais longe, quando, no dia 1 de Agosto, exprimia publicamente o voto de que o «rei Hussein caísse um dia sob as balas de um oficial livre jordano».

Ainda não chegámos a isso, se bem que as propostas do coronel Kadhafi — a experiência já o demonstrou amplamente — não relevem todas da retórica. Em todo o caso, tudo se passa como se o objectivo dos inimigos do jovem soberano fosse precisamente o de fazer precipitar a sua perda.

O mais grave para o reino hachemita é o bloqueio a que está sujeito. O Iraque, no dia 19 de Julho, depois a Síria, no dia 25, encerraram as suas fronteiras e proibiram que os aviões procedentes de Amã ou com destino à capital jordana sobrevoassem o seu território. Privada assim da única via para o Mediterrâneo, posta na impossibilidade de continuar o comércio com os seus vizinhos e de escoar a sua produção (em especial a dos fosfatos, que se eleva a 500 mil toneladas por ano) a Jordânia estaria à beira da asfixia, se não dispusesse do minúsculo porto de Akaba.

A situação financeira do reino também não é brilhante. Apesar das afinidades ideológicas que aproximam o rei Hussein ăd emir do Koweit, este último não restabeleceu o auxílio que concedia a Amã, antes do sangrento conflito que, em Setembro passado, opôs o exército jordano aos «fedayin». Tendo em conta os subsídios que a Líbia concedia, por sua vez, a Jordânia perdeu, ao todo, cerca de 30 milhões de libras esterlinas (aproximadamente 2 100 000 de contos).

O rei Hussein vê-se, por isso, cada vez mais obrigado a recorrer à assistência americana.

A TODO O PÚBLICO PORTUGUÊS

A **FORD CAR P. D. C., LDA.**, LAMENTA NÃO TER PODIDO AINDA FAZER, COMO ERA SUA VONTADE, A INAUGURAÇÃO OFICIAL DA COMPANHIA E DOS SEUS SERVIÇOS.

TAL DEMORA, DE QUE PEDIMOS DESCULPA, DEVE-SE A RAZÕES BUROCRÁTICAS.

A CONSTITUIÇÃO DA **FORD CAR P. D. C., LDA.**, REALIZAR-SE-Á MUITO BREVE E AGRADECEMOS, PROFUNDAMENTE RECONHECIDOS, O BOM ACOLHIMENTO E CONFIANÇA QUE OS NOSSOS CLIENTES NOS QUISEREM DISPENSAR, NA FASE DO LANÇAMENTO DA COMPANHIA.

A **FORD CAR P. D. C., LDA.**, TRAZ A PORTUGAL A EXPERIÊNCIA INTERNACIONAL DA **FORD CAR CLEANING**, QUE SE ENCONTRA ESTABELECIDA EM VÁRIOS PAÍSES DA EUROPA.

A **FORD CAR P. D. C., LDA.**, ESTÁ ASSIM LIGADA A UM GRUPO DE GRANDE DIMENSÃO FINANCEIRA E ESPERA SERVIR COM OS SEUS TÉCNICOS, SERVIÇOS E PRODUTOS TODO O PORTUGAL COM A MESMA EFICÁCIA E EXCELÊNCIA QUE A CARACTERIZAM NO RESTO DA EUROPA.

A NOSSA SEDE ESTÁ INSTALADA NA ALAMEDA ST.º ANTÓNIO DOS CAPUCHOS, N.º 6-A/B — EM **LISBOA.**

VIAGEM ESPECIAL ÀS FEIRAS INTERNACIONAIS DO CALÇADO E DO COURO

FLORENÇA/PARIS/ALICANTE
8 a 17 de Setembro
(Viagem acompanhada)
Peça-nos programa especial

TRANSNAUTICA

AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO
Rua Duque de Palmela, 35
Telefs. 42640/49354
LISBOA
Rua Júlio Dinis, 739
Tel. 67068 P.P.C.A.: 6912/72
691292 — PORTO

A C.P. INFORMA

DESPACHO CENTRAL DE MONTE ARNEIRO

A partir de 4 de Agosto de 1971 todas as estações de caminho de ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Monte Arneiro.

Por seu turno, no Despacho Central de Monte Arneiro, expedem-se igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

ELLEN DE LIMA NO CASINO ESTORIL

A artista brasileira despede-se do público português em espectáculo extraordinário

A brasileira ELLEN DE LIMA, considerada uma das artistas mais populares entre os componentes da colónia portuguesa do Rio de Janeiro, esteve alguns dias entre nós e, antes de regressar ao Brasil, vai despedir-se do nosso público em espectáculo extraordnáro, hoje, no CASINO ESTORIL. Este espectáculo começa às 23 e 30 no Grande Salão Restaurante, para maiores de 14 anos, e à 1 hora no Wonder-Bar, para maiores de 21 anos. ELLEN DE LIMA actuará integrada no «show» que todas as noites se apresenta no CASINO ESTORIL e em cujo cartaz figuram a cançonetista inglesa SHELLA MUNRO, os magníficos acrobatas YONG BROS e o conjunto coreográfico BLUEBELL GIRLS. O espectáculo do Wonder-Bar tem, ainda, a presença da escultural VIRGINIE ELYSÉES. Música constante pela orquestra de Ferrer Trindade, pelo conjunto de Shegundo Galarza e pelo Jirina's Combo.

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

A favor da Colónia Balnear Infantil de «O Século»

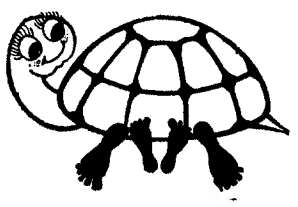
A animação é sempre constante
e grande a alegria dos visitantes
Aproveite um festivo domingo
NO PARQUE DE ENTRECAMPOS QUE ESTÁ ABERTO
A PARTIR DAS 15 HORAS
de tudo para todas as idades,
todos os gostos e todas as bolsas
Um grande luna-parque de categoria internacional
de tudo para comer e para beber
——— Transportes fáceis, directos e assegurados ———

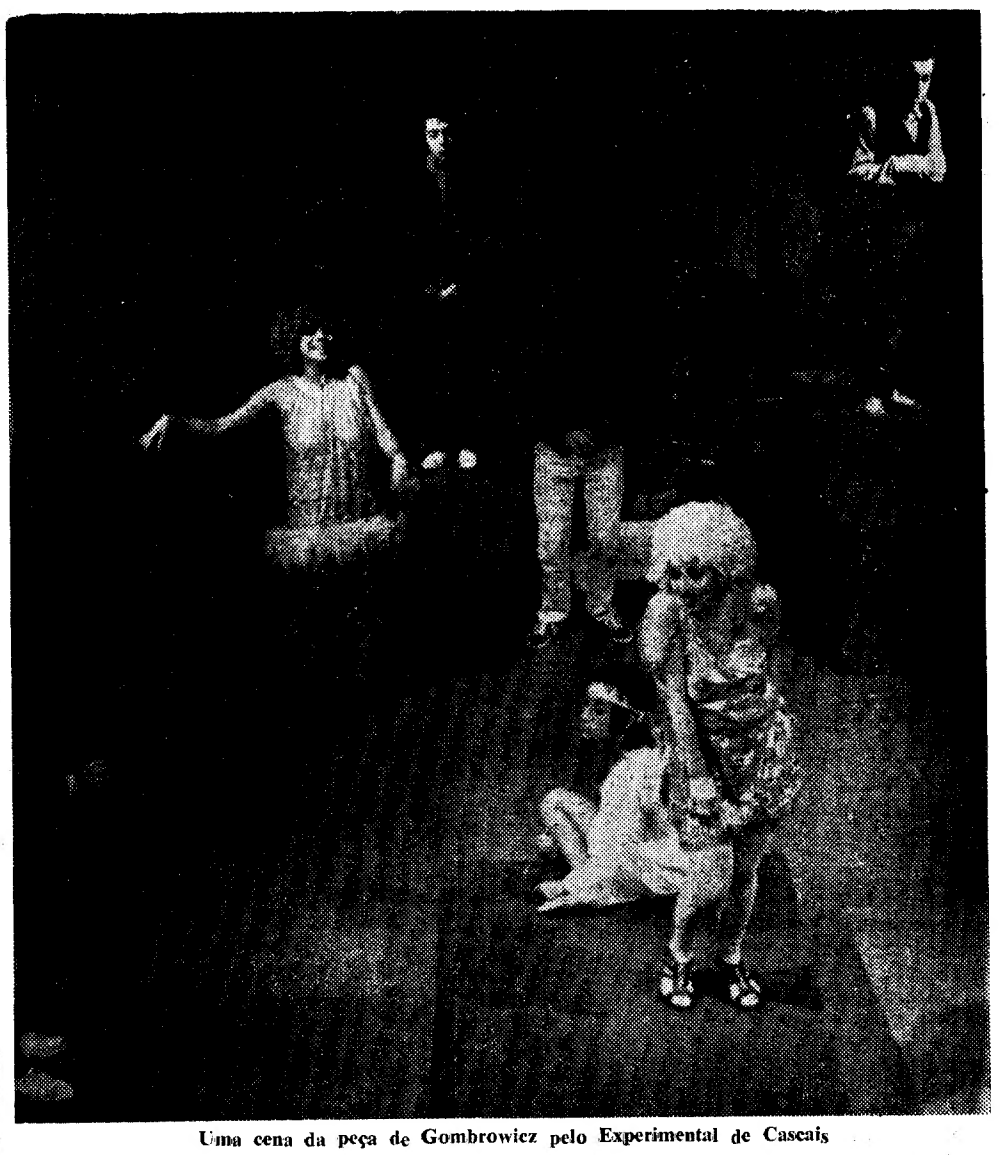
Em ALGÉS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Tabacaria e Café Caravela d'Ouro.

teatro MONUMENTAL tel. 555133
VASCO MORGADO
APRESENTA
CAMILO DE OLIVEIRA
ARMANDO CORTEZ • CANTO E CASTRO
LINDA SILVA • FERNANDA FRANCO
e colaboração especial de MILÚ e IRENE IZIDRO
numa peça
em que a vedeta é
UMA CAMA para toda a gente
(Maiores de 18 anos)
3.ª a 6.ª-Feira: 21.45 horas
SÁBADOS: 2 SESSÕES, 21 e 23 h.
DOMINGOS: às 16 e às 21.45 h.
2.ª-FEIRAS: Descanso da Comp.ª

TEATRO GIL VICENTE
CASCAIS TEL. 280919
TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS
IVONE princesa de Borgonha de WITOLD GOMBROWICZ
HOJE E TODAS AS NOITES AS 22 HORAS
Patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol
Subsídios: Fundo de Teatro e Fundação Calouste Gulbenkian
M/18

XV FESTIVAL DE SINTRA
ENCERRAMENTO DO FESTIVAL
Amanhã (30 de Agosto) 21,45 horas
GRUPO DE BAILADOS PORTUGUESES «VERDE GAIO»
Da Secretaria de Estado da Informação e Turismo
Parque Municipal Valenças — Sintra
Direcção: Margarida de Abreu e Fernando Lima
Programa: Fandango, música de Luís de Freitas Branco e Jolly Braga dos Santos, coreografia de Fernando Lima; Corridinho, música de Fernando de Carvalho, coreografia de Fernando Lima; Nazaré, musica de Frederico de Freitas, argumento e coreografia de Francis Graça; Minho, música de Viana da Mota — Ruy Colaço — Tavares Belo, coreografia de Fernando Lima.
Os bilhetes estão à venda na Agência S. E. I. T., Restauradores, Lisboa; na Junta de Turismo da Costa do Sol, Estoril; e no Turismo de Sintra. Amanhã, a partir das 20 horas, adquirem-se no Parque Municipal Valenças.





Uma cena da peça de Gombrowicz pelo Experimental de Cascais

«IVONE, PRINCESA DE BORGONHA» TEATRO PARA SER VISTO

O Teatro Experimental de Cascais nasceu há pouco mais de cinco anos. Tem residência fixa no Teatro Gil Vicente, velha sala de espectáculos daquela vila.

Paradoxalmente, quanto mais ambiciosos são os projectos da companhia, maiores são os obstáculos que se lhe deparam. Aliás, é preciso ter presente que o T. E. C. vive desde o início, de subsídios, que, se por um lado tornam possível a realização de certos trabalhos, por outro lado os comprometem sèriamente nas suas (boas) intenções.

Abnegadamente, com altos e baixos, com concessões ou sem elas, Carlos Avilez revela nos seus mais recentes trabalhos uma coerência de processos e uma honestidade na leitura dos textos que surpreendeu muita gente. E ainda bem que assim foi.

Depois do descalabro artístico e financeiro de «Os Chapéus de Palha de Itália», de Fairche, onde a qualidade ficou muito aquém da quantidade, seguiu-se, ainda com algumas contradições, o «Breve Sumário da História de Deus». Neste trabalho Avilez tentou actualizar formalmente um texto de Gil Vicente, dando-lhe uma força e um movimento que ninguém esperava ver sair das velhas palavras do dramaturgo.

Vieram as discussões, os ataques, e também as críticas certeiras. Entretanto, Avilez continua vivo. Teimosamente vivo, no quase completo marasmo que é o teatro desta terra. A sua teimosia conduziu-lhe agora os passos para um texto de leitura difícil do polaco Witold Gombrowicz.

Trata-se de «Ivone, Princesa de Borgonha», um espectáculo para ser visto e pensado fora da paralisante comodidade das poltronas. Aliás, Avilez aboliu as poltronas e com elas toda a antiga estrutura da sala. Este é, pois, um espectáculo novo, num espaço reinventado.

No Verão a companhia não está subvencionada, mas continua a fazer teatro, teimosamente ignorando dificuldades e limitações.

«Ivone, Princesa de Borgonha» é, também por isso, teatro para ser visto com urgência. Numa terra onde o teatro dá tão poucos frutos (nós sabemos porquê), dádivas destas (o bilhete é de 50$00, preço uniforme), não devem ser desperdiçadas.

TAUROMAQUIA

BOAS CORRIDAS DE «EL CORDOBÉS» E ANDRÉS VÁSQUEZ

PALMA DE MALLORCA, 29 — (ANI) — Na localidade de Muro safram toiros de Jiménez Prieto para os «espadas» Andrés Vásquez (duas orelhas — orelhas e rabo), Manuel Benitez «El Cordobés» (duas orelhas — orelhas e rabo) e «Marcolino» (uma orelha — aplausos).

QUERIDA MAMÃ
la MAMA

LAURA ALVES
Famosa comédia de ANDRÉ ROUSSIN com CARLOS DUARTE
ALDA PINTO
ROLANDO ALVES
LUIS ALBERTO
ANTONIO RAMA
ANA LE MATTRE
CLAUDIA MARTINS
e OCTÁVIO BORGES
MAIS DE 250 REPRESENTAÇÕES
HOJE, 21,45 H.
DOMINGOS A TARDE, 16 H.
UMA PRODUÇÃO DE VASCO MORGADO
TEATRO tel. 327493
CAPITÓLIO

«Morte em Veneza» rende mais um prémio a Visconti

O filme de Luchino Visconti «Morte em Veneza», que obteve este ano o Grande Prémio do 25.º aniversário do Festival de Cannes, foi galardoado agora também com o «Globo de Ouro», atribuído pela Associação da Imprensa Estrangeira em Roma.

● O realizador André Cayatte desmentiu a notícia. Segundo a qual tinha a intenção de fazer uma película sobre o caso do advogado Pierre Jaccoud. «Se é verdade que o meu último filme foi inspirado no caso de Gabrielle Roussier» — declarou o cineasta —, «não significa isso que todas as minhas películas se baseiem em acontecimentos judiciários».

● «As fronteiras do possível» — é o título de uma série para a televisão francesa escrita por Jacques Bergier e Henri Viard, da qual Victor Vicas está a terminar a rodagem de quatro episódios. Pierre Vaneck e Elga Andersen são os protagonistas

● No início do próximo ano o mesmo Victor Vicas vai fazer uma película intitulada «L'inconnu de la mer morte», o filme de «suspense» baseado em factos reais.

REGRESSARAM «OS NÁUTICOS»

Regressou de uma digressão artística de quatro meses por terras de África o agrupamento da Armada «Os Náuticos».

O conjunto que se exibiu na Guiné, Cabo Verde, Angola e Moçambique, destinava-se inicialmente a espectáculos militares. O êxito alcançado levou-o no entanto a actuar também para as populações civis, especialmente em Luanda e Lourenço Marques.

O agrupamento é constituído por sete elementos, dos quais dois são apenas vocalistas (um negro e outro branco). A deslocação dos «Náuticos» foi promovida pelo Ministério do Ultramar.

DUSTIN HOFFMAN NUM FILME EM ITÁLIA

ROMA, 29 — (R.) — O actor americano Dustin Hoffman concordou em desempenhar o papel principal num filme italiano com o título até o divórcio nos separar, segundo revelou nesta capital a companhia produtora.

A película, dirigida por Pietro Germi, destina-se a ser um estudo dos efeitos na sociedade italiana da nova lei aprovada em Dezembro ultimo, tornando legal o divórcio em Itália.

Dustin Hoffman, que vimos em «O cow-boy da meia-noite», contracenará com a actriz italiana Stefania Sandrelli.

A empolgante história da FAMILIA FORSYTE continua através do romance sensacional

«OS NOVOS FORSYTE»

Obra em 3 vols. — JOHN GALSWORTHY

1.º volume — Esc. 50$00

editorial «LIVROS DO BRASIL»

Rua dos Caetanos, 22 — LISBOA

À venda em todas as Livrarias

Correias—Mangueiras—Colas

GOODYEAR

MELHOR QUALIDADE

Distribuidores:

CANELAS & FIGUEIREDO, LDA.

Rua dos Fanqueiros, 46 — Telef. 32 50 58 — LISBOA - 2

CONTA CORRENTE DL

O QUE É A CONTA CORRENTE

Diário de Lisboa

BREVEMENTE CONHECERÁ PORMENORES DA MECÂNICA DESTA ORIGINAL INICIATIVA

CAÇADORES

No ADAO, CAMISEIROS, de 30/8 a 10/9 uma venda económica. TOM JONES. Blusões para caça e tiro aos pratos

550$00 750$00 695$00

AUTOMOBILISTAS

No ADAO, de 30/8 a 10/9 uma venda económica. Blusões forrados a pêlo. Modelos originais, jaquetões de veludo

ESTUDANTES

No ADAO, de 30/8 a 10/9 — a juventude tem à sua disposição no ADAO JUVENIL samarrões, blusões, camisas, malhas, etc., numa venda económica.

AO GRANDE PÚBLICO

Por 75$00 no ADAO comprará a melhor camisa da melhor popeline e do melhor gosto.

CONSTRUTORES

No ADAO, de 30/8 a 10/9 uma venda económica. Samarrões de «Courtelle» com forro de tirar e pôr. Balalaikas de espinha.

EMPREGADOS

No ADAO, de 30/8 a 10/9 uma venda económica. Gabardinas impermeáveis, cores da moda, forro de acrilan, fatos e casacos sport.

ESTUDANTES

No ADAO e ADAO JUVENIL, numa venda económica de 30/8 a 10/9 calças de veludo nos modelos mais recentes a 150$00.

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Matrículas para admissão aos cursos de encarregados de câmara escura, auxiliares de cardiologia e auxiliares de laboratório de análises clínicas

Para conhecimento geral se publica que do dia 1 ao dia 20 do próximo mês de Setembro estão abertas no Centro de Preparação de Técnicos e Auxiliares dos Serviços Clínicos que funciona junto dos Hospitais Civis de Lisboa, as matrículas para admissão aos cursos de Encarregados de Câmara Escura, Auxiliares de Cardiologia e Auxiliares de Análises Clínicas, previstos na Portaria n.º 19 523, de 12 de Junho de 1961.

As condições de admissão aos referidos cursos são as seguintes:

a) Habilitação mínima do 2.º grau de instrução primária ou de admissão aos liceus ou escolas técnicas.

b) Robustez física necessária.

c) Idade mínima de 17 anos.

d) Bom comportamento moral.

Os candidatos deverão apresentar, para efeitos de matrícula os seguintes documentos:

1. Requerimento feito em papel selado dirigido ao Director do Centro de Preparação de Técnicos e Auxiliares dos Serviços Clínicos dos H. C. L., solicitando a admissão ao curso
2. Bilhete de Identidade.
3. Certidão narrativa simples de registo de nascimento.
4. Documento comprovativo da habilitação exigida.
5. Atestado de bom comportamento moral e civil passado pela respectiva Junta de Freguesia, ou pelo pároco da residência habitual do candidato.
6. Certificado Anti-Tuberculoso.

Os candidatos á matrícula serão sujeitos a um exame médico no Centro, para se averiguar se possuem as condições físicas necessárias, sendo igualmente submetidos a um exame de admissão, cuja data oportunamente se indicará.

Toda a documentação exigida deverá ser entregue na Secretaria do Centro — Secção de Pessoal — do Hospital de São José (das 14 ás 17 e 30 horas, excepto ao sábado), onde serão prestadas as necessárias informações.

Esclarece-se, porém, que a Direcção do Centro poderá não dar início aos cursos se julgar insuficiente o numero de candidatos.

O Director do Centro

DAR A BELEZA AO MANIFESTO

A «RAINHA DO SADO—1971» FOI AO CONCURSO PORQUE AS COLEGAS DE ESCRITÓRIO A «EMPURRARAM»

Setúbal foi ontem à noite mais uma vez cenário do seu concurso de beleza «Rainha do Sado», que ali se tem realizado anualmente. Esta constituiu a 7.ª edição, com as bancadas da praça (de toiros) Carlos Relvas por pano de fundo.

Ali se instalaram como puderam para «torcer» desesperadamente pelas «favoritas», cerca de dez mil pessoas que entre aplausos e assobios, entre vaias e gritos de entusiasmo, conseguiram ser a única nota viva num concurso prematuramente morto por tantos patrocínios e apoios publicitários que comprometeram o pouco que dali se podia aproveitar (e já era tão pouco!).

«Misses» havia 12, muito senhoras de si, com os seus festivos penteados e os seus luxuosos fatos oferecidos pelas casas patrocinadoras. Tudo isto entre assobios e aplausos que incessantemente abafavam as palavras confusas do apresentador, um locutor do Clube Radiofónico de Portugal.

Todas as localidades representadas por uma candidata ao título de «Rainha do Sado» muitas foram excluídas em eliminatórias anteriores) mandavam, igualmente, um elemento para integrar o júri da finalíssima. Foi este júri que, no meio de acesa discussão, acabou por depositar o título nas mãos da representante da cidade de Setúbal.

Também houve música

Também nos foi possível ouvir música melhor ou pior, mas de um modo geral, toda integrada no nível (baixo) do espectáculo.

Inaugurou musicalmente esta discutida finalíssima a orquestra de José Silva, do Barreiro, que, logo por azar, tocou um número inteiro com toda a aparelhagem de amplificação completamente desligada. Ainda na primeira parte, e antecedendo o desfile inicial das candidatas ao título (só desfiles foram dois), actuou o agrupamento «Mini-Pop», do Porto, grupo infantil programado para ganhar dinheiro com plateias adultas (mas pouco).

Foi então que apareceram as «misses» na pequena escada atapetada que dava acesso á «passerelle». Vinham nervosas, sorridentes, engasgadas, hesitantes, mas todas muito conscientes das suas possibilidades, dos seus trunfos na manga, da sua missão. O primeiro desfile foi para traje comprido. As «misses» apresentaram-se impecàvelmente penteadas. E havia em cada uma delas a esperança de conquistar o título, ou melhor, a viagem de 10 dias ao estrangeiro e o automóvel (sim, principalmente o automóvel), que eram os prémios principais do concurso.

«Isto tudo é burguesia...»

«*Isto tudo é burguesia...*». Esta frase inesperada disparou-a uma das candidatas, a representante da Moita. Falámos, entretanto, com as outras candidatas no intervalo dos dois desfiles. Encontrámo-las exactamente com o mesmo sorriso afivelado que traziam no centro da arena (a «passerelle» ficava no centro da arena) minutos antes.

A representante de Almada, uma das mais sérias candidatas ao título, que ostentava o n.º 11 na série das 12 «misses», disse-nos:

— *Sinceramente, não penso ganhar. Há para aí outras com muito mais possibilidades.*

Referia-se, nomeadamente, ás representantes de Setúbal e do Montijo.

Perguntámos-lhe quais as razões da sua candidatura, e foi esta a resposta que recolhemos:

— *Sabe, vi-me quase obrigada. As pessoas minhas amigas diziam-me que eu tinha possibilidades e acabaram por me convencer. E cá estou...*

Esta candidata acabou por ficar com o modesto título de 2.ª «dama de honor», o que, trocado por miúdos, é igual a um (irrisório) 3.º lugar.

A representante do Seixal, por exemplo, quando lhe perguntámos se tinha encontrado dificuldades por parte da família, respondeu-nos:

— *Não, não encontrei. E suponho que quase nenhuma de nós encontrou.*

Adiantou, ainda, a sua opinião sobre o concurso em geral:

— «*Há muita camaradagem e é tudo muito giro*».

E ficou-se por aqui, e nós também, porque ainda havia muita gente para ouvir.

Maria de Lourdes Ezequiel Vila Viçosa, de 18 anos, com a 4.ª classe («*não quis estudar mais...*»), que sairia vencedora nesta 7.ª edição do concurso, disse-nos, a propósito da sua candidatura:

— *Tudo começou no emprego. As minhas colegas diziam-me que eu tinha possibilidades, e concorri.*

Foi-nos, entretanto, possível constatar que havia muito pouca variedade nas respostas, talvez porque as perguntas não fossem das mais certeiras.

Falámos, ainda, com a concorrente n.º 1, representante da Moita, a tal que afirmou que «*era tudo uma burguesia*». Estava muito nervosa. Foi a última a terminar os preparativos para o 2.º (e decisivo) desfile.

Tem 17 anos, e fala com uma certa relutância. Não quis deixar-se otografar com uma colega que a foi cumprimentar. É aluna do 4.º ano liceal, e está um bocado confusa em relação a certas coisas. Disse-nos:

— *De um modo geral, não gosto disto, é tudo uma burguesia. É sempre a mesma coisa. O que vale é que os prémios são muito tentadores, e as concorrentes são todas muito simpáticas.*

A «rainha» ladeada pelas suas «damas de honor»

Gosta de música «pop», mas a música portuguesa não lhe diz nada, isto a propósito de uma outra concorrente ter feito encabeçar a lista das suas preferências musicais com o nome de Marco Paulo.

Ouvimos, também, as opiniões de Gisela Simões de Sousa, «Rainha do Sado de 1970», que afirmou

— *Isto este ano está muito melhor!*

— *Melhor como?* — perguntámos nós.

— *Na organização e na forma das pessoas se apresentarem. É tudo feito com mais cuidado.*

Esta era uma ideia generalizada; o concurso do ano anterior foi muito inferior ao deste ano. Referiam-se as várias rixas de bancada que provocaram, no ano passado, a hospitalização de várias pessoas.

As outras candidatas foram quase unânimes em declarar que estavam ali aliciadas pelos prémios maiores, nomeadamente o carro e a viagem.

O título ficou em Setúbal

A representante da cidade, apoiada por uma fervorosa «claque», foi eleita «Rainha do Sado» na votação final, para surpresa de alguns, para desagrado de outros (muito poucos) e para satisfação de quase todos. Na bancada alguém comentou maliciosamente:

— *Repara que o penteado foi mesmo feito à medida da coroa...*

Participaram, ainda, no espectáculo (2.ª parte), para além da copiosa adjectivação do apresentador, pouco familiarizado com «passerelles» e recintos descobertos, a cançonetista Lenita Gentil e os «Pelés do Samba»..

A cerimónia da coroação foi dolorosamente igual a tantas outras, títulos e mais títulos, «Misses» e mais «Misses», patrocínios e mais patrocínios. O apresentador, aliás, deu o melhor do seu fôlego para enumerar todos os anunciantes, e conseguiu-o.

Toda a receita reverteu a favor do Movimento Nacional Feminino.

Setúbal, a terra de Bocage (muito ele gostaria de estar vivo para ver estas coisas!), foi ontem cenário da 7.ª edição de um concurso de beleza. A vencedora é da «casa», e da «casa» foram os aplausos e as boas intenções. Mas também ouvimos perguntar ontem se de facto não haverá, nesta terra, coisas muito mais urgentes a fazer do que revelar «belezas» — que, por sinal, até nem são famosas.

As doze candidatas ao título antes de um dos desfiles perante o público

CANAL DA CRÍTICA

POR [illegible]

• MAIS UMA VEZ: NÃO ESTAVA LÁ NINGUÉM

Ao princípio, no «Caso da Semana», á conta (creio eu) de Luís Filipe Costa, foi o problema das gravuras e dos gravadores na entrevista com Gil Teixeira Lopes. Entrevista morna, morna, morna, onde certamente não faltaram as palavras mas onde esteve ausente a força das palavras. Em conclusão: tivemos alguns gravadores mas não tivemos uma gravura. Ainda agora, segundo Teixeira Lopes, é o que se verifica. Ele próprio participou de exposições lá fora, há organismos dedicados ao fomento da gravura, mas. Muito económicas, excessivamente económicas, por exemplo, foram as palavras dedicadas á Cooperativa. E a Cooperativa tem mais coisas para contar do que a Nau Catrineta. Por outro lado, será que no actual panorama da gravura portuguesa não se encontra meia duzia de nomes a citar além daqueles que participaram com o entrevistado na Exposição não sei onde? Não haverá mesmo? Com certeza?

Andando, andando chegamos á Suécia para assistir aos campeonatos europeus de natação. Tarde bem passada, excelente realização (didáctica ainda por cima, quando nos deu alguns concorrentes em demonstrações descontraídas) e se a natação não tem culpa de não provocar uma emoção por aí além a culpa não pertence á televisão. A verdade é que a natação é um daqueles desportos em que a figura humana se dissolve, não já na distância, como no remo, não já na distancia, como na motonáutica, mas no turbilhão da espuma e da água. Não dá espectáculo porque a sua humanidade nos fica alheia. Claro, vamos admirando a técnica, particularmente quando se passa ao retardador, e é um pau por um olho. E se os concorrentes fossem portugueses, já não digo todos, mas se ao menos alguns, oh, oh que digo eu! se um ou dois concorrentes fossem portugueses a gente, não é verdade, sempre se entusiasmava uma lasca, olha, lá está Fulano na pista seis...

Mas não. Portugueses uma vez mais não houve. Esperemos que venha um dia a acontecer isso. Eu cá, lavra de honra, tenho esperança, em especial depois que soube dos acontecimentos em Colmbra e em Elvas. No entanto: se portugueses não houve no mundo da natação, houve-os no mundo da canção.

Não nos precipitemos, pois á tarde ainda aconteceu aquela excelentíssima reportagem sobre a invasão dos automóveis na Suíça na Áustria e na Alemanha. As coisas fantásticas ontem vistas, caramba! Os carros da Polícia que informam, através de altifalantes, das condições de trânsito na estrada, da velocidade aconselhável, etc. Sem falar dos carros de assistência, dos helicópteros, dos aviões de serviço. E os inquéritos, as instruções, os esclarecimentos, o estudo, a atenção dada á gravidade das situações, a presença da televisão lá onde a gravidade mais se acentua.

Por mais de uma vez se tem dito aqui que o trânsito não é brincadeira nenhuma e exige tratamento televisivo adequado á sua importância. Que acontece, entre nós? Para além de uma ou outra desgarrada entrevista, existe uma rubriqueta quinzenal, rotineira e fraldiqueira — e como poderia deixar de o ser nos limites de 10 minutos (ás vezes nem isso...) que lhe concedem?... «Sangue na Estrada» não é rubrica: é um fingimento, um faz-de-conta, uma presença para Filipe Nogueira acentuar, sempre que necessário, o seu espírito construtivo.

• BERLIM EM GUARDA

Pois, como estava a dizer, os portugueses, que mais uma vez não estiveram presentes nos campeonatos de natação (vergonha das vergonhas, ó meu País manipulador quotidiano de atlânticos!), não deixaram de comparecer no mundo da canção que se reuniu em Berlim.

Berlim em vésperas de acontecimentos. Berlim ás portas do acordo que, oxalá, abra as portas ao tratado de segurança europeia.

De Berlim nos veio ontem, em directo, a Grande Gala do Disco. Escuso de dizer aqui quem lá esteve. Esteve lá todo o *high-life* do dó-lá-si. A Lulu, a Severine, o Udo Jurgens, a Vicky Leandros, enfim: o Berlim de ontem foi uma espécie de Guarda de gala, ou de gala de Guarda, como quiserem. O fenómeno de supervalorização de um determinado tipo de cançoneta ligeira (sem problemas, sem protesto, sem actualidade, sem inteligência a bordo) não tem apenas raiz entre nós. É geral, é europeu, é universal. É preciso cantar, mas cantar sem dizer nada. Nem cantar é o que importa, mas consumir, pois enquanto se consome não se tem fome. Para isso, para esconder o essencial, utilizam-se todos os processos: os ricos cenários, os ricos meios técnicos, as ricas orquestras, os ricos grandes nomes. Por fora, a grande riqueza; por dentro, a maior indigência.

Entre os «grandes nomes» não podia faltar o de Amália Rodrigues. A nossa grande artista lá foi, lá foi para honrar o nome do cançonetismo de cá. Que deu ela, numa interpretação infeliz, insegura, nervosa, aos alemães? Aos europeus, ao mundo? Essa obra-prima dos «Cravos de Papel» e o «Vou dar de beber á dor». Depois disto, a segurança na Europa será um facto. E depressa, meus senhores, e depressa. Senão ainda acabam por apanhar pela proa com «o senhor vinho», outro genial produto da adega de Amália Rodrigues. Depois não digam que os não «visei.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa metropolitano — Às 16: Noticiário; 17: Onda musical; 18: Música e cadência; 19: Cartaz dos espectáculos; 19 e 10: Música da Europa; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Exitos em parada; 21: Rádio desporto; 21 e 30: Variedades em discos; 22: Teatro das Comédias: «Um curioso acidente», de Carlo Goldoni numa adaptação do dr. Leopoldo de Araujo; 22 e 35: Musica portuguesa; 23 e 05: Sol e toiros; 23 e 30: Ritmos em contraste; 24: Fecho.

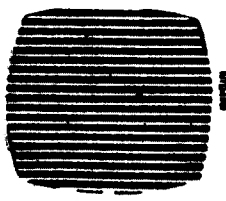
2.º Programa metropolitano — Às 16 e 36: Sonata para dois pianos (Poulenc); pelos pianistas Marie José Billard e Julien Azais; 17: Perspectivas da obra de Leonard Bernstein; 17 e 55: Um solo de harpa — Dança espanhola n.º 2 (Granados), por Nicanor Zabaleta; 18: Concerto de domingo — 1.ª parte; «Russlan e Ludmilla» — abertura (Glinka); Orquestra do Teatro Bolshoi sob a direcção de Eugueni Svetlanov; 18 e 40: Canções de Schubert, pelo barítono Hermann Prey; ao piano: Karl Engel; 18 e 55: Concerto de domingo — 2.ª parte; 19 e 45: Quarteto n.º 1, em ré maior (Dittersdorf); 20: Diário Sonoro; 20 e 20: A Orquestra Nacional de Espanha, dirigida pelo maestro Ataulfo Argenta; Oração do Toureiro (Turina); 20 e 30: As Grandes Figuras do Mundo Português pelo dr. Caldeira Pais

Programa Estereofónico — MF 2 — Às 21: Parte da actuação de Amália Rodrigues no Japão (gravação ao vivo); 21 e 25: Orquestras; 21 e 40: Conjuntos; 22: Musica Coral Sinfónica — A Canção da Terra (Mahler); 23 e 08: Musica de tecla; 0 e 07: Musica de câmara; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s. — Às 16 e 04: Tarde desportiva; 18 e 02: Projecção; 18 e 32: Meia-hora depois; 19: Noticiário; 19 e 02: Fórmula 1; 19 e 30: Rádio Jornal; 20 e 07: A Orquestra de domingo; 20 e 15: Comentador desportivo; 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: A estrela da noite; 21 e 03: Leitura; 21 e 32: Impacto; 22: Noticiário; Impacto (continuação), 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 05: Mensagens bíblicas; 23 e 19: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s. — Às 16: Férias no futebol; 18 e 05: Programa Meado; 18 e 20: Nota do dia e boletim liturgico; 18 e 30: Terço e missa vespertina da Basílica dos Mártires; 19 e 50: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 58: Meditando; 21: Suplemento especial; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Desfile de sucessos musicais; 23: A 23.ª hora e Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s. — 94,4 mc/s. — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8, das 10 ás 12 e das 22 ás 2; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 14 e 30 ás 17; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 10 e das 17 ás 19 e 30; **Rádio Graça** — Das 12 ás 14 e 30 e das 19 e 30 ás 22.



FABRE LINE

para: NEW YORK
n/m. «META REITH»
em 10 de Setembro

para: BALTIMORE ST. JOHN
n/m. «EDE SOTTORF»
em 16 de Setembro

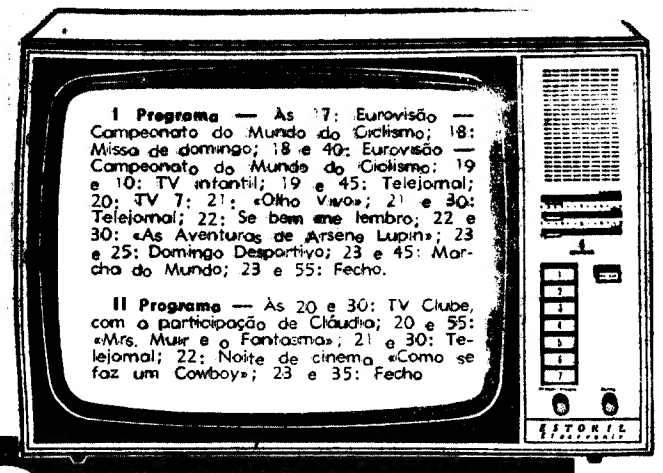
Recepção permanente em contentores

OS AGENTES GERAIS:

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, Nº 4 — TEL. 366056 362266
LISBOA 2 — PORTUGAL

TV dia a dia

HOJE PODE VER...



SIEMENS ESTORIL electronic

AMANHÃ PODE VER...

AMANHÃ — I PROGRAMA — 1.º período — Às 12 e 45: Abertura; 2 e 46: Desenhos animados; 13: Feminino singular; 13 e 15: Filme de série «Os Meus Sobrinhos»; 13 e 45: Telejornal, 1.ª edição; 14: Um dia com...; 14 e 15: Logo á noite; e 14 e 20: Fecho. **2.º período** — Às 19: Abertura; 19 e 1: TV juvenil; 19 e 30: Telejornal, 2.ª edição; 19 e 45: Filme infantil «Poucetofes»; 19 e 55: Expedição «O Caçador do Amazonas» 20 e 25: Actualidade desportiva; 20 e 55: Silêncio... vamos rir!, 21 e 30: Telejornal, 3.ª edição e Boletim Meteorológico; 22: Canal 13; 23 e 30: Marcha do Mundo; e 23 e 40: Meditação e fecho.

II PROGRAMA — Às 20 e 30: Abertura; 20 e 31: Um dia com...; 21: Filme de série «Os Meus Sobrinhos»; 21 e 30: Telejornal, 3.ª edição e Boletim Meteorológico (simultâneamente com o I programa); 22: Série policial «Mannix»; 22 e 50: Survival — «O Rinoceronte Branco», e 23 e 40: Fecho.

TUDOR pilhas secas

ENTREGA DE «BREVETS» NA BASE DE SINTRA

Realiza-se no próximo dia 1 de Setembro, pelas 17 horas na Base Aérea n.º 1 (Sintra) a cerimónia da entrega de «brevets» aos aspirantes a oficial piloto aviador que terminaram naquela Unidade o respectivo tirocínio.

Após uma alocução do 1.º comandante e exortação do comandante da E. I. B. P., serão entregues «brevets» e diplomas.

As 18 horas, haverá desfile aéreo e exibição de acrobacia por um T-37, seguindo-se merenda para oficiais e convidados, na messe de oficiais.

Estarão presentes nas cerimónias além do chefe do Estado-Maior da Força Aérea, general Mário Tello Polleri, outros oficiais generais.

O Grupo dos Acalcadinnos, que há nove anos vem vestindo crianças pobres, distribuiu hoje roupas por onze meninos desprotegidos. Fundado por homens de boa vontade, o Grupo tem a sede no número 57 da Rua da Atalaia. A efeméride da fundação, que hoje passa, tem sido sempre sublinhada pelo acto generoso descrito no primeiro parágrafo. Na foto, as crianças beneficiadas

QUEM VIU UM «MORRIS» 1000 ENCARNADO?

Da Avenida Defensores de Chaves, onde se encontrava estacionado, foi ontem à noite roubado, cerca das 23 e 30, o automóvel DA — 99-26 («Morris» 1000, encarnado), pertencente ao médico José Amaro Mira Cabaço, residente na Rua dos Soeiros. 325, 1.º, esq.

Qualquer informação sobre o paradeiro do veículo, pode ser comunicada através do telefone 78 02 68.

«Inovação» no Aeroporto: os funcionários da DGS cedem o lugar às senhoras...

Segundo se sabe, «*trata-se de uma medida, tomada superiormente, que se impunha há tempos, dada a necessidade de aumentar o contingente dos funcionários da D. G. S. ali em serviço, dando ao mesmo tempo uma nota agradável a um serviço, que, sendo dos mais trabalhosos, obriga a um contacto permanente com um publico de ambos os sexos e com hábitos e costumes tão diferentes. As referidas senhoras receberam uma preparação adequada sobre o serviço de fronteiras, passaportes, vistos e exame de ficheiros.*»

Na informação que recebemos pode ler-se: «Podemos acrescentar que nos Aeroportos de Luanda e Lourenço Marques, uma parte dos agentes ali em serviço já foi substituída por funcionárias, e que, nesta primeira experiência, se está a verificar um satisfatório rendimento de serviço prestado pelas referidas funcionárias, que mostram acentuado espírito de observação, tão necessário a serviços desta natureza e que, por vezes, nem todos os funcionários possuem. Em relação ao Aeroporto de Lisboa, a colocação ali destas funcionárias era uma necessidade que se impunha, pois, apesar ainda do seu pequeno numero, nota-se já, aliada a simpatia que em qualquer serviço publico a presença feminina empresta, uma maior rapidez no «contrôle» de passageiros, especialmente nas horas de ponta».

Os postos de «contrôle» de passageiros no Aeroporto de Lisboa, actualmente, são ocupados por agentes femininos da Direcção-Geral de Segurança, que estão a substituir, de maneira gradual, os funcionários ali em serviço.

Oferecido ao Museu da Academia Militar o espólio do major Afonso Palla

As filhas e netos do major José Afonso Palla ofereceram ao Museu da Academia Militar antiga Escola do Exército, o espólio do major José Afonso Palla, militar de méritos excepcionais, que teve papel relevante nas Revoluções do 31 de Janeiro de 1890 e 5 de Outubro de 1910.

Morreu em Africa em 1915, na campanha do Sul de Angola, durante o combate de Mongua, onde comandava o Regimento de Artilharia.

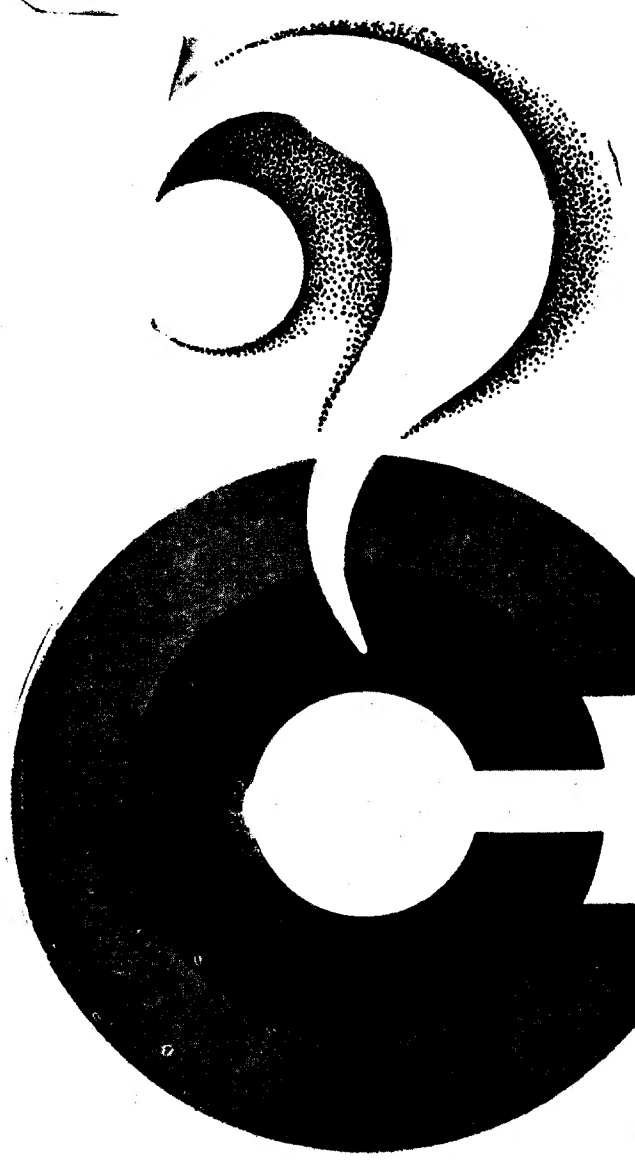
CURSOS DE PATRÕES DE COSTA E DE ALTO MAR

Está aberta na Secção de Desportos Náuticos da Brigada Naval, Rua do Arsenal, Letra 1. s/1, das 13 ás 19 horas e aos sábados das 10 e 30 ás 13 horas, até ao dia 30 de Setembro, a inscrição para a frequência dos Cursos de Patrões de Costa e de Patrões de Alto Mar no ano lectivo de 1971/72.

CONTA CORRENTE DL

O QUE É A CONTA CORRENTE

Diário de Lisboa



BREVEMENTE CONHECERÁ PORMENORES DA MECÂNICA DESTA ORIGINAL INICIATIVA

«LAR IDEAL»

É TÃO FÁCIL CONCORRER...

(Continuação da 1.ª página)

ca alemã AEG-Telefunken!

Pois é muito simples: basta concorrer! E como se concorre? Também muito fácilmente: basta adquirir artigos á venda nas «Galerias Sol Nascente», uma das mais conceituadas firmas de electrodomésticos e utilidades da capital.

No acto de aquisição de qualquer artigo, serão atribuídas senhas numeradas na seguinte proporção: até 500$00 de compras, 1 senha por cada fracção de 50$00; acima de 500$00, 1 senha por cada fracção de 500$00, além dos 10 atribuídos até aquela quantia.

Como se vê tudo dentro da maior simplicidade!

No final do concurso, realizar-se-á um sorteio entre todos os possuidores de senhas numeradas.

Condições especiais aos leitores do «Diário de Lisboa»

Numa atitude simpática, os organizadores do «Lar ideal», decidiram oferecer aos leitores assíduos do «Diário de Lisboa» condições especiais de participação. Assim, mediante a apresentação do respectivo cartão, os nossos leitores usufruiem de descontos especiais nos artigos adquiridos «a pronto»; o pagamento da 1.ª e 36.ª mensalidades nas compras a prazo; finalmente, concessão de mais 50 por cento de senhas do que o que prevê o Regulamento Geral.

É ou não é simples? É ou não é aliciante concorrer? Pois... concorra!

BOM APETITE

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef 790211
JANTARES DANÇANTES
AOS SABADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
Premiado pelo S. N. I
(Maiores de 5 anos)

RESTAURANTE
antónio
RUA TOMAS RIBEIRO, 63 (Junto do Metro)
DIARIAMENTE AÇORDA DE MARISCO
— ABERTO AOS DOMINGOS —

«O MANEL»
RESTAURANTE SOLAR DOS VINHOS
PARQUE MAYER — Telef. 331 67
DIARIAMENTE ESPECIALIDADES DA COZINHA PORTUGUESA PREMIADAS PELO S. N. I.

Uma cena de «O despertar de uma adolescente», com Jenny Agutter (á direita) na protagonista

«O DESPERTAR DE UMA ADOLESCENTE» é também uma análise da Inglaterra

David Greene, que possui um largo *«curriculum»* na Televisão e nos jornais, é simultâneamente produtor e realizador do filme que agora se estreou no S. Jorge.

Ex-actor da Old Vic Company, repórter criminal e realizador de Televisão nos Estados Unidos e no Canadá, Greene canaliza para *«I start Counting»* («O despertar de uma adolescente» toda a sua experiência.

O filme, que tem por cenário uma pequena cidade inglesa, apoia-se num enredo tipicamente policial, que por sua vez é extraído da adaptação dum romance de Andrey Erskine Lindop, feita para a Televisão pelo actor Richard Harris. A protagonista é uma jovem de 16 anos que tem o estranho hábito de cantar alto, sempre que se encontra em perigo ou numa situação que a deprime e sobressalta — daí o título do filme: *«I start counting»*...

— *Eu gosto dos filmes que são uma espécie de reportagem, revelando o mundo real com o seu ritmo constante* — diz Greene a propósito da maneira como «vê» o Cinema.

O filme contém ainda uma aguda crítica a certos sectores da moderna sociedade britânica, nomeadamente ao *«modus vivendi»* de alguns centros urbanos onde a frivolidade e apatia dominam as pessoas, impossibilitando-as de pensar e de comunicar entre si.

Jenny Agutter, a protagonista, sofre profundamente com as transformações que se operam no mundo que a rodeia.

«Comércio e Indústria não são ruas de sentido único»

A propósito do artigo intitulado «Comércio e industria não são ruas de sentido unico», publicado no «Diário de Lisboa» de 7 de Agosto, escreve-nos o sr. Fernando de Almeida e Vasconcelos, a aplaudir a doutrina exposta:

«Li com o maior interesse o artigo intitulado «Comércio e industria não são ruas de sentido unico» publicado no numero de 7 de Agosto ultimo, isto por conhecer profundamente o problema concreto que o autor refere. Também eu estou plenamente convicto de que a industria têxtil nacional tem absoluta necessidade de adquirir as matérias-primas que consome nas origens mais favoráveis, não sendo lógico que, em 1971 e na perspectiva de fenómenos de integração económica que se apresentam como inevitáveis e irreversíveis, ainda continue a praticar-se qualquer espécie de proteccionismo, quer este se traduza na obstrução sistemática na concessão de licenças de importação (caso que o articulista refere a propósito do poliester), quer até na imposição de direitos que oneram as matérias-primas que chegam ás fábricas (fibras naturais ou químicas, corantes, produtos auxiliares, etc....). Poderá objectar-se que está autorizado o draubaque, mas este muitas vezes não é utilizável, por causa dos critérios de origem dos produtos a exportar.

As dificuldades que a industria têxtil nacional tem de enfrentar são já imensas, e daí o não lhe ser possível correr quaisquer riscos que acarretem perda de competitividade nos mercados internacionais. E, se não se tomarem imediatamente medidas de liberalização do consumo de *todas as matérias-primas* de que a industria têxtil carece, *mesmo que exista produção nacional*, a posição cimeira ocupada pelo sector na exportação perder-se-á inexorávelmente.

Estou em posição de poder afirmar que o fenómeno descrito pelo autor do artigo causou as maiores dificuldades a uma fábrica que resultou da associação de capitais portugueses e japoneses. Neste caso, os accionistas japoneses foram recentemente forçados a retirarem-se dessa sociedade, que se chama NIPOTIX — Sociedade Têxtil Luso-Japonesa, S.A.R.L., em virtude de esta não obter as licenças de importação de poliester nipónico de que carecia para a sua laboração.

É pois com verdadeiro alvoroço que vejo o «Diário de Lisboa» abrir as suas colunas a assuntos tão oportunos como o referido pelo sr. António Mengas Alves. E é também em apoio da orientação preconizada no referido artigo que aqui deixo esta modesta achega.»

LUZ PARA A «PASSERELLE» DE QUELUZ

Da Câmara Municipal de Sintra recebemos o seguinte ofício:

«Em referência a uma notícia publicada em 16 do corrente no vosso jornal, sob a epígrafe «Quando será ligada a iluminação publica da *passerelle* de Queluz?», vem esta Câmara informar que o pedido para a colocação de lâmpadas no referido local foi oportunamente dirigido ás Companhias Reunidas Gás e Electricidade.

Sucede que, pelo facto de aquela iluminação não poder seguir as normas habituais, visto tratar-se de um local com características especiais (junto ás vias de caminho-de-ferro), tiveram as mesmas Companhias Reunidas Gás e Electricidade de aguardar a autorização que pediram ás entidades competentes, que só depois do estudo em pormenor do assunto acabaram por dar agora o seu acordo.

Nestas circunstâncias, aguardamos que, dentro em breve, a iluminação da referida «passerelle» seja feita, para satisfação não só dos utentes como da própria Câmara, que tem procurado resolver, a contento dos munícipes, os seus problemas.»

CAIXAS REGISTADORAS

as MÁQUINAS QUE SABEM DEFENDER O SEU DINHEIRO

PEQUENAS NO TAMANHO... (36x35x33 cm)

MAS gigantes NA EFICIÊNCIA!

Norma

Duplo visor, fita de detalhe e emissão de talão. Construção inteiramente metálica.

PREÇOS DESDE 5.950$00

DEMONSTRAÇÕES SEM COMPROMISSO • FACILIDADES DE PAGAMENTO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

SOC. de REP. SIDA-SUECA limitada

RUA S. NICOLAU, 15-17, TELEF. P.P.C.A. 36 93 31 (8 LINHAS) - LISBOA-2

o fado e o folclore — restaurantes típicos

VIELA

Cantam: Sérgio, Berto Cardoso, Beatriz Ferreira Tucha Mascarenhas e Elisete Cascais ✲ Tocam: António Bessa e Fernando Reis ✲ Consumo mínimo, 60$00 ✲ Rua das Taipas, 14 ✲ Tel. 327256.

TIMPANAS

Mário Pacheco e Edmundo Rosa, viola e guitarra, Emília Reis, João Fernando e Luís Braga Folclore do Ribatejo, Quim Barreiros, acordeonista e o Trio Odemira ✲ Cons. mín. 61$50 (taxas incl.). ✲ Rua Gilberto Rola, 24 ✲ Telefones: 676655 e 672431.

«A SERENATA»

Cantam: Cidália Moreira, António Rocha e Amélia Proença. Grupo Folclórico: Cantares de Portugal — Rua Diário de Notícias, 122 — tel.: 321359-324381.

ADEGA MESQUITA

Cantam: Fernando Pinto, Francisco Martins e Alcindo Carvalho Tocam: Jaime Santos e António Proença. Danças regionais por conjunto privativo ✲ Rua «Diário de Notícias», 107 ✲ Telef. 328307 ✲ Consumo mínimo: 60$00 ✲ Encerra aos domingos

ADEGA MACHADO

Cantam: Mario Portugal, Tina Ferreira, Ivete Pessoa, Esmeralda Amoedo Fados de Coimbra por Loubet Bravo. Tocam: Liberto Conde, Américo Silva e Vítor Ferreira. Fandango pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Os Arautos. Encerra ás 2,ªs-feiras. Consumo mínimo, 70$00. Rua do Norte, 91. Tel. 30095-28713.

restaurantes, bares, «boites» e «dancings»

CASINO ESTORIL

Jogo autorizado ✲ Variedades internacionais ✲ Telefs.: 264521-264526-264596-264621-264946

ADAGIO

A presença de JOSÉ LETRIA, Pop-Saul e Undergroung ✲ Sempre os ultimos êxitos em discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil ✲ Aberto todos os dias, das 16 ás 20 e das 22 ás 3.30 h. ✲ Rua Carlos dos Reis, 51-A ✲ Telef. 775695

TAMILA

Marão e s/ Conjunto ✲ Avenida Duque de Loulé, 69 — Tel. 534117 ✲ Matinées todos os dias ✲ Encerra aos domingos.

CLUBE ANDALUZ

Boite com atracções espanholas ✲ Música constante ✲ Calçada Marquês de Abrantes, 64-66 ✲ Telef 667264.

«PORTAS DO SOL»

Restaurante-Bar, Almoços e Jantares e serviço de Bar permanente. Rua S. Tomé, 86, A B C — ALFAMA—LISBOA — Tel. 861633

D. QUIXOTE — Bar-Boite

com Carlos Villaret e Tony Vieira ✲ Aberto até ás 5 da madrugada ✲ Rua da Trindade, 9—Telef. 327109 ✲ Encerra aos domingos.

SANZALA

Um pouco de África em Lisboa — Musica constante ✲ Av. Marechal Carmona ✲ Tel. 367136 ✲ Encerra ás 3 horas

MAXIME

Conjuntos ✲ Reacção e Maximiliano ✲ «Show» turístico ✲ Variedades internacionais ✲ Praça do Alegria, 58 ✲ Telef. 55366.

HIPOPPÓTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 5-A ✲ Telef. 48384 ✲ Conj. Hélder Reis ✲ Encerra aos domingos.

a furna
música gravada
ceias até ás 3 da manhã
fechado aos domingos
r. ferreira lapa, 38 d
(à duque de loulé)
53446 56949

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

CONJUNTO OLIVER ✲ Avenida Duque de Loulé, 73 ✲ Telef. 530171.

BATACLAN
BAR DISCOTECA
Rua Ramalho Ortigão, 39-A
Telef. 560430
BAR: Aberto das 19.00 ás 3.30 h.
DISC.: Aberto das 22.00 ás 3.30 h.
NOITES DE PARIS EM LISBOA
ENCERRADO AOS DOMINGOS

A GAMA DOS BARCOS CHRYSLER PARA A CAMPANHA DESTE ANO

A Chrysler apresentou oito novos modelos na sua série de barcos de «fiberglass» para 1971, incluindo um veloz barco de desporto de 4,88 metros e um esguio veleiro de 5,49 metros.

O Hydro-Vee de 5,18 metros de sobrequilha (agora denominado Courier 231) apresenta desenho exterior e interior novo, com mais espaço, maior conforto e luxo, e melhor performance.

Há novas versões de luxo dos cinco modelos de casco Cathedral com estofamentos mais acolchoados e cores coordenadas nos estofos, braçolas e guarnições. Quase todos os barcos utilitários e de sobrequilha da série Chrysler possuem assentos mais amplos e novas decorações interiores mais atraentes.

O novo e exclusivo sistema hidráulico de direcção, denominado Hydra-Helm, é «standard» em todos os modelos com motores Chrysler internos e transmissão externa.

Neste ano, a companhia oferece um total de 43 modelos de barcos motorizados com motor interno com transmissão externa, desde 3,66 até 7,32 metros, e quatro modelos de barcos á vela, de 3,96 e 5,49 metros. Doze modelos de barcos motorizados possuem cascos Hydro-Vee, patente da companhia, para máxima facilidade de navegação. A série habitual de barcos com casco Cathedral inclui actualmente 20 modelos.

O novo e elegante barco de desporto, denominado Conqueror, possui casco com «V» pouco profundo para deslizamento mais rápido, e um mínimo de superfície molhada para máxima velocidade. Os esguios estabilizadores na frente, o desenho unico da amurada da popa e as cantoneiras exteriores para viragens rápidas asseguram estabilidade excepcional para um barco de corrida. A silhueta esguia e baixa deste barco classifica-o para motores fora-de-borda até 135 C.V.

O Conqueror tem o exterior pintado em atraente azul-metálico. O interior ostenta tapetes e braçolas luxuosos, painel de instrumentos acolchoado, com os instrumentos dispostos em grupo atraente, espelho retrovisor de grande ângulo, assentos de grande conforto, costas-contra-costas e volante tipo carro de corrida.

As luzes de navegação são embutidas e estilizadas, e a tampa, do tipo carro de corrida, do depósito de gasolina é também estilizada. A capacidade do tanque é de 45,4 litros. O pára-brisas curvo e rebaixado é opcional.

O novo veleiro diurno Chrysler, denominado Buccaneer, ostenta espaçosa cabina protegida, bastante ampla para seis pessoas. Desenhada pelo inglês Rod Macalpine-Downie e por Dick Gibbs, de Michigan, o Buccaneer é também utilizável como veloz chalupa de corrida para dois tripulantes. Em 1969 um protótipo classificou-se em segundo lugar, em seguida ao vencedor geral, na regata da revista «Yachting», «Um de Cada Tipo», em Chicago.

Contudo, o Buccaneer foi projectado primordialmente como barco de família. O porão da popa é bastante grande para um motor fora-de-borda ou para cestos de piquenique. E o barco dispõe de leme de levantar, espaço para estiva na proa, borda livre alta e pistões de esgotamento gémeos, automáticos. A bujarrona tem equipamento para ferrar o pano e painel transparente.

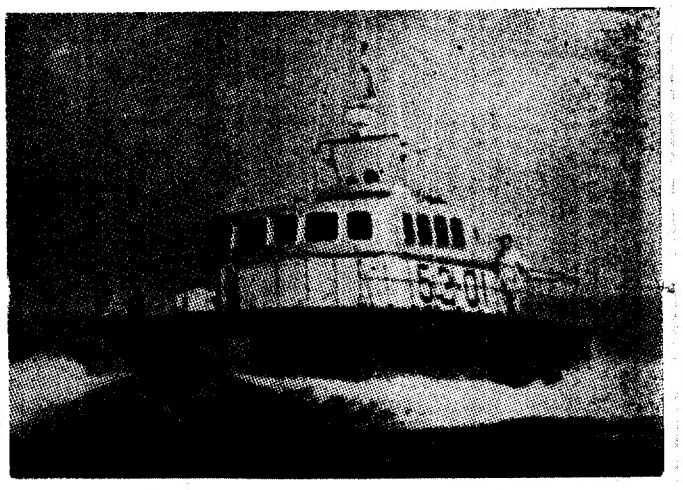
Se voltado acidentalmente, o Buccaneer pode ser endireitado e posto a navegar com facilidade. Outras características incluem quilha corrediça e leme de grande levantamento, plano de velame moderno de grande superfície exposta, área de pano de 16,26 m2, mastro e botaló de alumínio anodizado, vela grande de quatro tranca, flutuadoras de esponja de borracha nas vergas e no convés, enxárcias ajustáveis de aço inoxidável, cordoame de navegação de Dacron e ferragens de primeira qualidade.

Os acessórios opcionais incluem equipamento completo para gavetope com tubo no convés da proa, alças para os artelhos, coberta para a cabina, almofadas e consola para motor fora-de-borda.

O Chrysler 12.9, nas suas duas versões: arranque manual e automático

(Continua na página seguinte)

CONSTRUÇÃO NAVAL



O protótipo do novo «salva-vidas» em plenas provas

O SALVA-VIDAS QUE NÃO SE AFUNDA

O Real Instituto Nacional de Salva-vidas da Grã-Bretanha, acaba de apresentar o produto de dois anos de trabalho de uma das suas equipas de investigação: um novo «salva-vidas» de especiais características.

Submetido recentemente a provas de ensaio na costa sul da Inglaterra, a nova embarcação tem uma velocidade máxima de 16 nós e endireita-se sózinha em caso de acidente; o seu comprimento é de 17 metros, possui 24 compartimentos estanques e é equipada com um sistema de flutuabilidade por espuma que a manteria a boiar ainda que todos os 24 compartimentos estivessem furados.

Todos os comandos e instrumentos, assim como o equipamento electrónico e de navegação, encontram-se instalados na casa do leme, de alumínio, para evitar que um dos tripulantes tenha de ficar na casa dos motores quando o barco está no mar. Um posto de comando localizado numa ponte volante que se situa na extremidade posterior do leme encontra-se equipado com contadores de rotações e um repetidor de sonda de eco.

O casco da embarcação foi desenhado por J. A. McLachlan, de Glasgow e é construído em madeira moldada a frio. Porém, prevê-se que futuras embarcações desta classe tenham cascos de plástico reforçado com vidro.

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO MADEIRENSE, LDA.

Carreiras semanais (regulares) entre LISBOA-FUNCHAL

SAÍDAS EM SETEMBRO

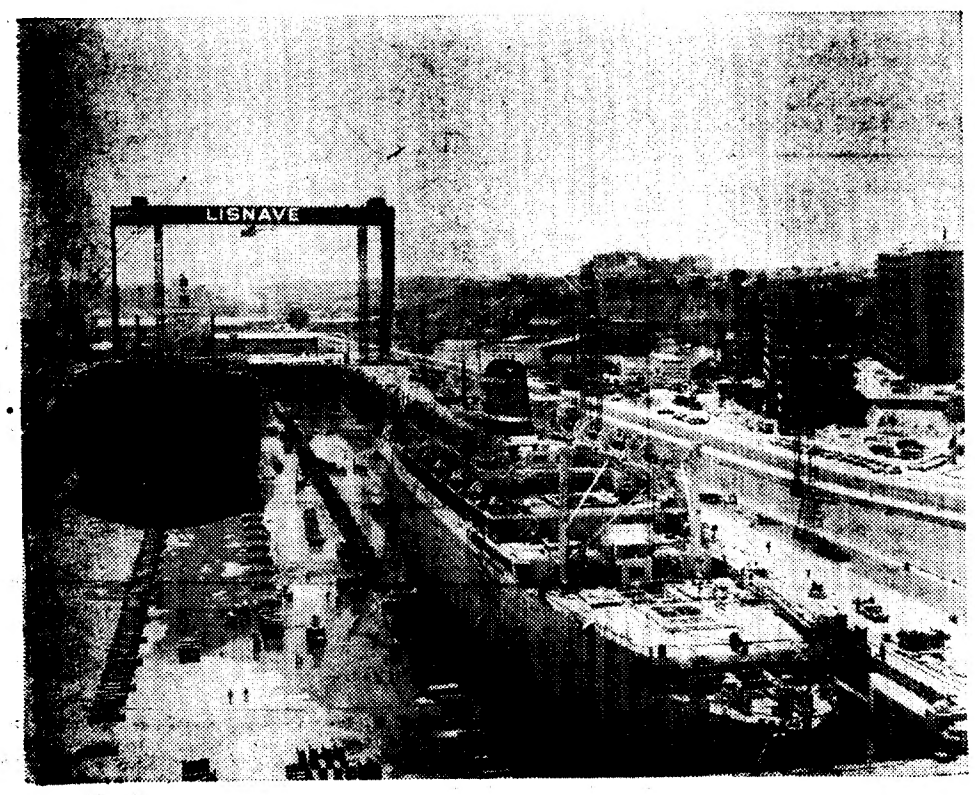
N/M «MADEIRENSE» A SAIR EM 11 E 25 DE SETEMBRO
N/M «FUNCHALENSE» A SAIR EM 4 E 18 DE SETEMBRO

Estes navios são novos e encontram-se apetrechados com todos os requisitos modernos para servirem bem os seus estimados clientes.

Para cargas e passageiros trata-se:

EM LISBOA
Rua de São Julião, n.º 5, 1.º, Dt.º
Telef. 87 01 21/2

NO FUNCHAL
Rua da Praia, n.º 61, 1.º
Telef. 2 16 15



As 8 horas de 25 de Junho de 1971, estavam na DOCA ALFREDO DA SILVA o ESSO NORWAY de 190 000 toneladas de porte, docado de popa, e o PRÍNCIPE PERFEITO de 20 000 toneladas de deslocamento

LISNAVE

Inaugurando a
DOCA ALFREDO DA SILVA
para navios de um milhão de toneladas de porte,
a Lisnave orgulha-se de, mais uma vez,
continuar na vanguarda das realizações
a que as tradições navais de Portugal obrigam.

QUARTO ANIVERSÁRIO DO ESTALEIRO NAVAL DA MARGUEIRA 1971 CENTENÁRIO DO INDUSTRIAL ALFREDO DA SILVA

Ondex

REPRESENTAÇÕES ELECTRÓNICAS LIMITADA

- Equipamento de telecomunicações para Exército, Marinha e Força Aérea
- Instrumentos de medida para laboratórios de rádio
- Estações de T. S. F. para navios
- Equipamentos de som
- Acessórios de rádio

ESCRITÓRIOS:
CAMPO DAS CEBOLAS, 40 (r/c., 1.º e 2.º)
Telefones: 86 15 11 — 86 47 88 — 86 47 89
LISBOA - 2

SERVIÇOS TÉCNICOS:
ARCO DE JESUS, N.º 5 — LISBOA - 2

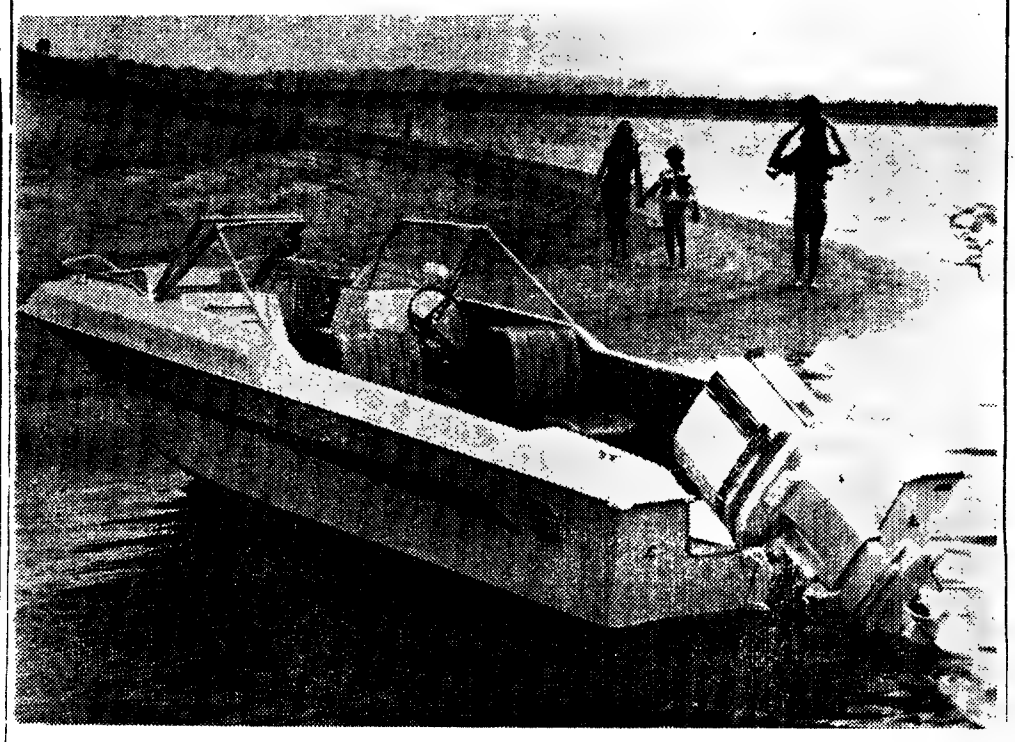
A GAMA DOS BARCOS CHRYSLER PARA ESTE ANO

(Continuação da pág. anterior)

O novo Courier 231 com proa de sobrequilha tem: um novo casco Hydro-Vee modificado com talão da proa mais profundo que assegura navegação mais suave e com menor entrada de água, estabilizadores de flutuação mais largos para maior estabilidade e cintas duplas para maior levantamento. O novo convés subindo dá ao barco um aspecto estilizado e elegante.

A grande cabina da proa do Courier tem: assentos e espaldares estofados, degrau na proa e balastrada da proa com abertura para facilitar a entrada e cobertura com molas de botão. Esse versátil barco possui igualmente um novo pára-brisas, tipo de esquife, com vidro de segurança.

A ampla cabina da popa possui novas poltronas mais altas e de grande dimensão, costas-contra-costas, guarnição lateral estofada e alcatifa de grande espessura. O painel de instrumentos é equipado com varão, isqueiro e compartimento com chave. Há também espaço para arrumação sob as poltronas.



Equipado com um motor Chrysler 120, eis o Courier 231

O Courier é aprovado para motores fora-de-borda até 140 C.V. As opções com motor interno e transmissão externa vão de 130 a 170 H.P.

Além do Courier, mais dez modelos Chrysler são construídos com o exclusivo casco Hydro-Vee, uma combinação avançada dos desenhos do «V» profundo e do hidroplano que oferece estabilidade excepcional facilidade de pilotagem, navegação confortável e segurança sem par. Os modelos Hydro-Vee vão desde o veloz Charger utilitário de 4,47 metros, até ao lindíssimo iate de cabine Commodore 486, de 7,01 metros.

Os cinco novos modelos de luxo com casco Cathedral, com belíssima decoração interior de novo tipo, são o Deluxe Sport Satellite, de 4,57 metros, o Deluxe Fury e Deluxe Sport Fury, de 4,88 metros e o Deluxe Crown e Deluxe Sport Crown, ambos de 5,49 metros.

O casco tríplice desportivo e contemporâneo que caracteriza esses barcos, e nos modelos paralelos da série Cathedral, de preço mais moderado, é veloz, fácil de dominar e excepcionalmente estável.

A frota mercante italiana (em 1970) aumentou seiscentas mil toneladas

Dos dados fornecidos pela Resenha de Informações do Instituto Italiano do Comércio Externo — ICE — depreende-se que a frota mercante italiana aumentou consideràvelmente em 1970. Do total de 4014 unidades perfazendo 7 139 577 toneladas em fins de 1969, subiu para 4135 unidades, com um total de 7 634 158 toneladas em 1970.

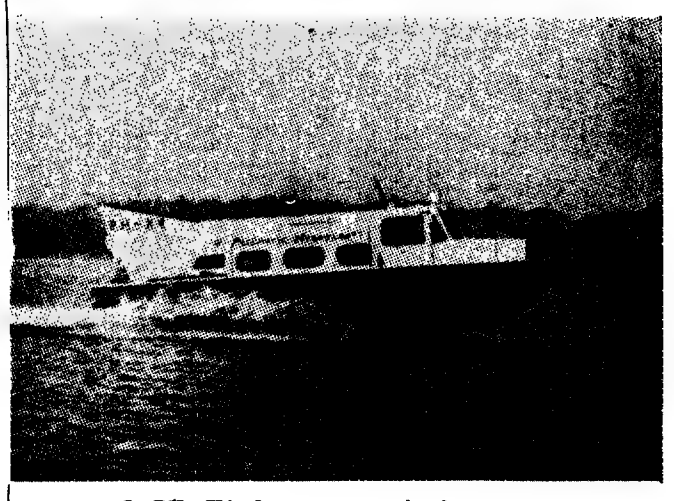
Tendo em conta as unidades com mais de 100 toneladas, a sua situação apresenta-se do seguinte modo: 198 unidades para transporte de passageiros e mistos; 647 para carregamento de produtos sólidos; 383 para transporte de produtos líquidos e 547 barcos especiais para quaisquer transportes.

Um notável incremento registaram, por sua vez, os petroleiros (mais de 12 novas unidades), o que reflecte o progressivo desenvolvimento da indústria petrolífera, na qual a Itália atingiu uma posição de vanguarda entre as nações mais industrializadas neste sector.

PH-X4: UMA HIDRONAVE FABRICADA EM INGLATERRA

A «Pneumatic Hydrocraft», de East Prestor, Sussex, na Grã-Bretanha, acaba de apresentar um modelo de hidronave de 40 lugares. Designado por PH-X4, é um novo tipo de transporte marítimo que desliza sobre a água numa almofada de bolhas de ar, sendo o protótipo, desenhado, como um veículo de provas para a avaliação sob condições operacionais no mar. A proa da embarcação pode encostar à praia para carregar e descarregar, de maneira que não são precisos fundeadouros de grande profundidade; a hidronave pode operar também em águas pouco fundas.

O modelo de produção será uma embarcação rápida, capaz de transportar cargas pesadas e de operar com segurança no alto mar. O investimento inicial de capital será extremamente razoável, com custos operacionais baixos. Estas economias resultam da utilização dum sistema de lubrificação por ar instalado num casco de relação boca-comprimento muito alta, incorporando aletas hidrodinâmicas dos dois lados. Uma pequena camada de ar é distribuída á volta das superfícies da embarcação que entram em contacto com a água de forma a reduzir consideràvelmente a relação de resistência; a perda de ar é relativamente pequena e, em consequência, a potência operacional necessária é reduzida.



O PH—X4 durante os primeiros ensaios

Luso Eléctrica

MARINHA

EQUIPAMENTO GERAL PARA NAVIOS DESTINADO A:

CONSTRUÇÃO
CONVÉS
ILUMINAÇÃO
NAVEGAÇÃO
PROTECÇÃO E SEGURANÇA
PROPULSÃO
REPARAÇÃO
SOBRESSALENTES
SERVIÇO AUXILIAR

Sociedade Luso Eléctrica (1:m:)
LISBOA PORTO

ESTALEIROS NAVAIS DO MONDEGO
S. A. R. L.
FIGUEIRA DA FOZ
Telefone PPC 22112 (3 linhas) End. Teleg. «ESNAMO»
CONSTRUÇÃO E REPARAÇÃO DE NAVIOS
2 CARREIRAS DE CONSTRUÇÃO PARA NAVIOS ATÉ 110 METROS DE COMPRIMENTO
PLANO DE QUERENAGEM PARA REPARAÇÕES DE NAVIOS ATÉ 600 TONELADAS DW
●
A MAIS MODERNA MAQUINARIA
●
A MAIOR EFICIÊNCIA NA PROJECÇÃO E NA CONSTRUÇÃO DOS NAVIOS
●
APETRECHAMENTO PARA EXTENSO EMPREGO DE SOLDADURA ELÉCTRICA NA CONSTRUÇÃO COM INSTALAÇÃO DE RAIOS X INDUSTRIAL PARA SUA VERIFICAÇÃO
●
110 NAVIOS CONSTRUIDOS E EM CONSTRUÇÃO
ANTEPROJECTOS E ORÇAMENTOS GRÁTIS

CONCURSO VIGORMALTE
1º PRÉMIO
1 Automóvel Opel Kadett
MAIS
19 valiosos prémios

CARROS USADOS EM LISBOA — II

NOVE EM CADA DEZ SÃO COMPRADOS A P

Vender a prestações é um dos métodos utilizados pela sociedade de consumo em que vivemos para colocar, em nossas casas ou á nossa disposição, os artigos necessários ou não que cada vez são fabricados em maiores quantidades.

Visto do lado contrário, o método representa a possibilidade de aquisição de determinados bens que, de outro modo, não estariam ao alcance das bolsas mais fundas. Nas devidas proporções, um simples frigorífico ou um andar não podem ser adquiridos, pela grande maioria da população, sem o recurso ao crédito.

Quem não pode pagar 500$00 por mês? Pouco mais que por um aparelho de T.V. e a diferença nos resultados não é muita

No campo dos automóveis, tudo se passa em moldes semelhantes, até porque se podem comprar um velhíssimo «chasso» pelo preço de um frigorífico e um potente carro de desporto pelo preço de um andar.

...E também a prestações, para o que é necessário possuir um mínimo de crédito, que os bancos não têm própriamente uma missão filantrópica a cumprir.

Contudo, sem o apoio bancário o negócio de automóveis em segunda mão seria, como tantos outros, uma completa catástrofe.

Uma vez entrado no jogo, o candidato a comprador passa, sem o saber, por uma série de testes. A casa que lhe venderá o automóvel encarrega normalmente uma empresa especializada em informações tudo esses Sherlock Holmes a nível soalheiro tentam saber. Perguntam aos vizinhos, inquirem no café, vão á repartição...

Passada com êxito a primeira fase, o comprador assina então uma série de letras, pade disscear a sua vida, em todos os mais pequenos pormenores. Desde o ordenado, aos bens pessoais, passando pelas possíveis relações sentimentais ou deslocações, mesmo episódicas que sejam, ao casino, ra as quais necessitará forçosamente de um fiador. O banco, por sua vez, ao recebê-las, manda fazer novo inquérito á vida do candidato a automobilista. Se passar neste rigoroso teste, poderá considerar-se motorizado. Caso contrário, ainda existe a hipótese de o «stand» correr o risco e, mesmo assim, vender o carro. Neste caso as letras ficam «em carteira», que é como quem diz em poder do vendedor que, de 30 em 30 dias, as mandará receber.

É José Henriques Barros, gerente do Auto Impala e Auto Folque, que nos elucida sobre o tema, para acrescentar:

— *Quando o banco acha que o nosso «plafond» está elevado, temos que guardar as letras ou deixar de fazer o negócio. Neste momento tenho cerca de 400 contos em carteira, o que, de qualquer modo representa um elevado empate de capital, porque compramos os carros a pronto.*

Mas nem todos os «stands» de Lisboa compram a pronto os carros que depois vendem a prestações. Muitos deles recebem automóveis de casas que os vendem novos e que ali foram entregues como trocas. Nesse caso, o negócio processa-se de forma diferente e são os segundos que passam letras aos primeiros. Em alguns casos também, os carros usados são colocados nos respectivos «stands» á consignação e sómente depois de efectuada a transferência para o novo proprietário é legalizada a «situação» do veículo.

O crédito de comerciante para comerciante é ainda uma modalidade utilizada quando uma casa compra um lote de 7 ou 8 automóveis. Então, o Banco volta a desempenhar um papel fundamental no negócio porque, em geral, as quantias são elevadas e oneram imediatamente o tal máximo «plafond» que o Banco entende não dever ser excedido por qualquer entidade.

De um modo geral, são poucos os carros que se vendem a pronto em Lisboa. Cremos que no resto do País também. Segundo os gerentes dos «stands» com quem contactámos, ascende mesmo a 90 por cento o volume das vendas que é feito a «bochechos».

Na maioria dos casos, o cliente entrega, em dinheiro, um terço do valor do veículo e o restante é dividido no numero de prestações acordado. Outros há que apenas negociam na base de metade em dinheiro e metade a pagar ao longo dos meses.

Esta ultima modalidade é utilizada sempre que está a ser negociado um carro de mais de 100 contos. Normalmente o tipo de clientela que procura aqueles modelos, embora tenha dinheiro, está implicada noutros negócios. Daí preferirem pagar o restante do preço do carro a longo prazo, com encargos que rondam os 8 por cento, e colocarem o restante em empreendimentos que poderão render-lhes até 15 por cento. Para estes, comprar o carro a prazo é também uma forma de ganhar dinheiro.

De qualquer modo, as viaturas ficam sempre em nome do vendedor, tendo o comprador, como garantia, um contrato de reserva de propriedade que, no final do pagamento das letras, será trocado pelo seu nome no Registo de Propriedade. Antes disso, o vendedor, senão for honesto ou se necessitar de realizar dinheiro, tem sempre a hipótese de hipotecar um carro, mesmo que o comprador já tenha realizado a maior parte da quantia em dívida.

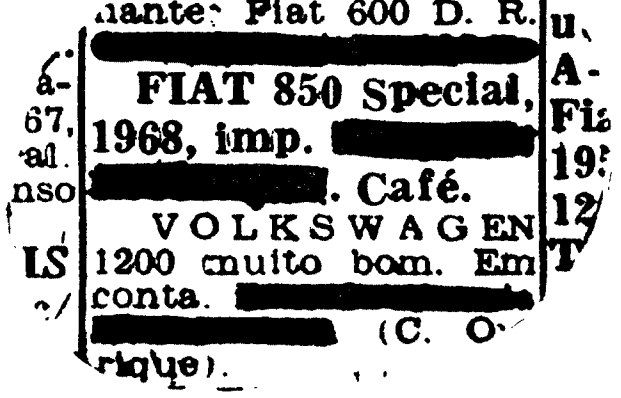
Apesar desta «ameaça», i... je quase toda a gente recorre ao crédito para comprar um automóvel. Uns porque lhes é difícil juntar 20 ou 30 contos para fazerem a aquisição a pronto; outros porque o empate do capital não lhes permitirá efectuarem outros negócios mais lucrativos.

Albertino Henriques da Silva diz-nos mesmo:

— *Quer a pronto ou a prestações, mas mais nesta modalidade que naquela, tenho clientes que vão desde oficiais do Exército e juízes a... varredores da rua. Claro que o preço dos carros é diferente mas também o são as prestações que depois pagam.*

O crédito, a prestação, o «bochecho» (como o processo é conhecido em determinados meios) é, portanto, uma instituição.

Pelo menos para 90 por cento daqueles que querem comprar automóvel.



Anúncio típico: o contacto para o «Fiat» é num café

Um «Ford A» já muito usado, mas em melhor estado geral que que se vêem nos «stands» da cidade

ROSSIO, 118

SALDA A PARTIR DE 4.ª FEIRA

JÓIAS ANTIGAS E MODERNAS
Compramos pelo mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA. 257

SURDEZ
CENTRO AUDITIVO
Rua Aquiles Monteverde, 32-1.º — Telef. 5 95 97
(frente ao Jardim Constantino — à Estefânia)
As ultimas novidades em aparelhos auditivos que não usam pilhas. Alimentação por célula eléctrica.
A nossa organização é distinguida pela preferência na qualidade e garantia dos nossos aparelhos.
TESTES DE EXPERIÊNCIA GRÁTIS — FACILIDADES DE PAGAMENTO
Direcção de Francisco Marcão — 23 anos de especialidade

O PITORESCO DA FEIRA DAS CEBOLAS

COIMBRA, 29 — Um dos grandes atractivos da Feira de São Bartolomeu era a das cebolas que se fazia conjuntamente. A Feira de São Bartolomeu acabou, mas, com uma persistência inabalável, a «Feira das Cebolas» continuou e, todos os anos, se faz.

Agora já não é como antigamente, quando a população ali se ia abastecer para todo o ano ou, pelo menos para parte dele. Mas há ainda tradicionalistas que não deixam de lá ir, e encontramo-los, á noite, regressando a casa com o cabo das cebolas ao pescoço, como antigamente.

SOCIEDADE «ESTORIL»
VENDA DE BILHETES
VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES
Válidos para 10 semanas
Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 ás 22 horas.

PRESTAÇÕES

COMPRAR A PRONTO

Contudo, há ainda uns 10 por cento de carros que são comprados a pronto nos «stands». Normalmente são adquiridos por pessoas que gostam de «jogar pela certa», não se desejam comprometer com prazer e têm prazer em sentir o carro mesmo «seu», para não terem problemas futuros.

Fora dos «stands» há outros meios que se podem utilizar para entrar na posse de um automóvel. É evidente que falamos de meios legais, já que os outros não foram objecto deste trabalho. Para eles é necessário dispor do dinheiro na íntegra.

Comprar um carro a um amigo, a quem o «stand» ofereceu 55, por 60 contos, é um bom negócio, porque esse mesmo automóvel poderá custar, logo que entre na loja, nunca menos de 70 contos.

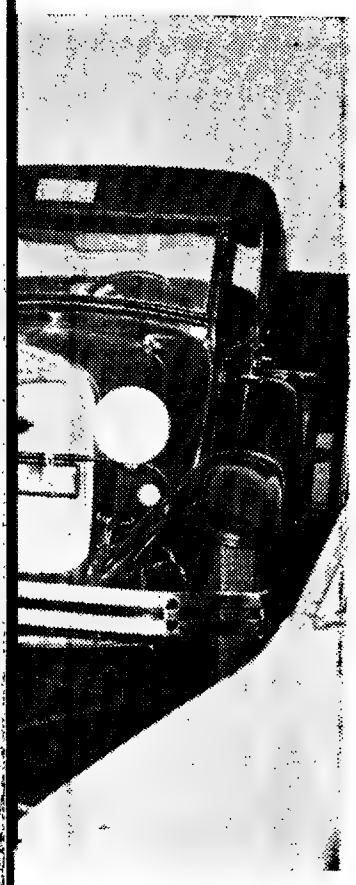
Para quem não se importe de correr riscos, há sempre o recurso ao jornal. O anuncio «de particular a particular», ou ainda um outro, também bastante típico, que depois de revelar a marca do carro, indica como local de contacto a morada de um café, podem esconder uma profunda aventura na compra de um automóvel.

No primeiro caso pode tratar-se mesmo de um particular que não deseja vender ao «stand» para realizar mais alguns contos. Mas, normalmente, os tipos impressos no jornal podem conduzir-nos ao porteiro de um prédio que tem um «Fiat 124» para vender, que não é dele, mas sim de um senhor muito importante do 3.º andar (neste caso um doutor ou engenheiro servem) que não deseja ser incomodado e o encarregou a ele, porteiro, de tratar de tudo.

Se voltarmos na semana seguinte, o carro deixou de ser um «Fiat 124» e já é um «Simca» ou «Renault».

À mesa do café o processo é semelhante. O carro está logo ali á esquina, encostado ao passeio, e o negócio faz-se á vista, com um vendedor que, por acaso, «esta não é a minha actividade; estou de férias e assim vou preenchendo o tempo.»

Na semana seguinte, e na outra e na outra, continuará de férias, á mesma mesa do café. Apenas os carros mudarão de modelo, de cor e de preço...



...eral que a maioria dos carros ...lade

A Philips lança no mercado êxitos do «Top-Ten» londrino

A Philips Portuguesa anunciou o lançamento, no mercado discográfico português, de alguns dos temas melhor classificados no «Top» londrino.

Destacamos, por exemplo, «Never ending love», do agrupamento australiano New Seekers, que depois de uma subida vertiginosa atingiu o 1.º lugar da tabela. Trata-se de um tema com características essencialmente comerciais, onde é flagrante a pontaria ao milhão de vendas. A qualidade que existia nas composições dos primitivos Seekers foi aqui totalmente preterida pelas ambições comerciais. A fórmula do êxito foi cuidadosamente desenvolvida e vai certamente dar bons resultados. Pelo menos esta é a esperança dos New Seekers.

Está também previsto o lançamento de «Me and you and a dog named Boo», de Lobo, um jovem (meio-índio) de 24 anos, que com esta canção onde nada há de especial a assinalar, se mantém há algumas semanas (teimosamente) no 6.º lugar

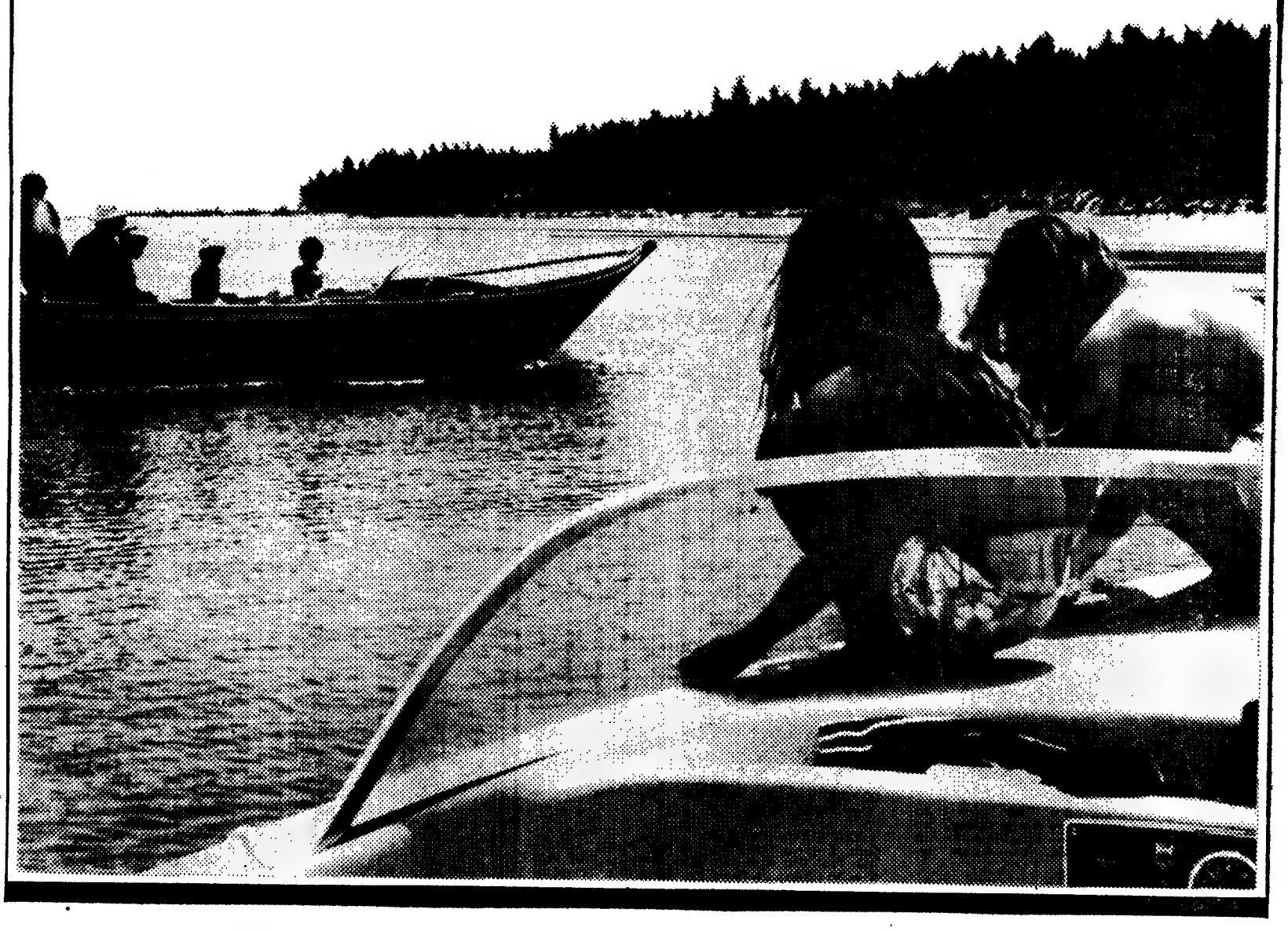
Aliás, as poucas surpresas que o «Top» nos oferece são quase sempre irrelevantes em matéria de qualidade. Se é para os lugares cimeiros das tabelas de vendas que os «artistas» são programados, pouca expectativa se justifica em relação à música que fazem. Têm afinal o fim que merecem.

viva a vida em plena vida

Deram-lhe a oportunidade de viver. Aproveite-a.
Nós ajudamo-lo. Oferecemos-lhe a possibilidade de gozar férias
em locais excepcionais, no Algarve ou em Troia,
e de usufruir um bom rendimento anual. Procure-nos
e viva a vida em plena vida.

TORRALTA

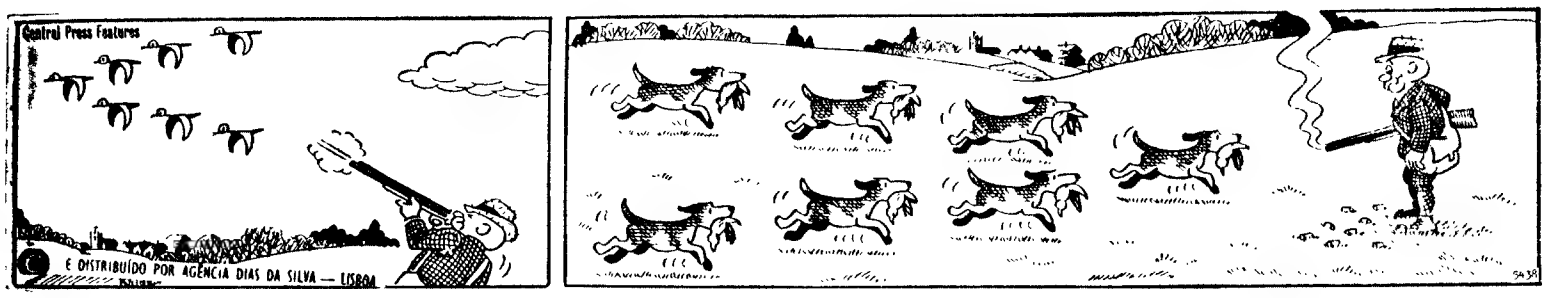
UM LUGAR PARA SI UMA SOCIEDADE PARA TODOS



OS PEANUTS

CAROL DAY

AVENTURAS DO TIO CARLOS



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 29 de Agôsto de 1941 publicava:

Passa amanhã novo aniversário do falecimento de Damião de Góis, que, na sua época, trouxe para Portugal «o ar da Europa». Historiador, diplomata, viajante e grande humanista, podemos considerá-lo um dos mestres do renascimento.

Não foi inteiramente calma, em Portugal, a sua vida de estudioso. Houve quem o acusasse de delitos imaginários — o que lhe abriu as portas do cárcere e um longo rosário de sofrimentos.

Acabou os seus dias obscuramente, aprendendo a conhecer na desgraça que o amor com que servira a Pátria não o protegia contra as calúnias e vilezas de criaturas de pouco brilho.

SERVIÇO DE FÉRIAS NOS TRIBUNAIS DE COIMBRA

COIMBRA, 28 — Até ao último dia do corrente mês, o turno de serviço permanente para casos urgentes nos tribunais da comarca é constituído pela 2.ª Secção, 3.º Juízo (escrivão sr. Custódio da Silva), que, até áquela data, terá como magistrado o sr.. dr. Manuel Soares Caramujo e como agente do Ministério publico, o sr. dr. José Ferreira Girão.

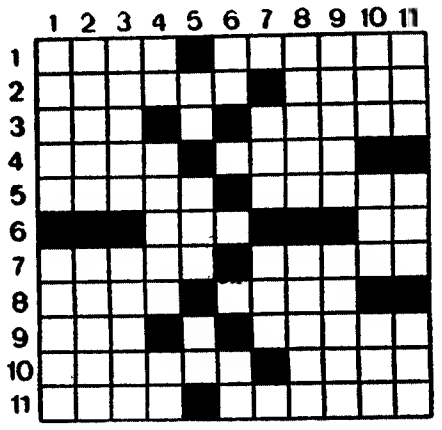
Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5998

HORIZONTAIS: 1 — Feiticeira. Perna gorda. 2 — Aguardente de coco com vinho de palma Camoeiras. 3 — Monarca Retiro (fig). 4 — Papá na linguagem infantil. Sepultura. 5 — Lugar de contenda. Pegadiça (fig) 6 — Olé. Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis. 7 — Resolvido. Seduz (fig.). 8 — Espírito Cidade da antiga Fenícia. 9 — Título honorífico na Índia. Corimbam. 10 — Senso (Prov) Briga 11 — Campeões Retumbar

VERTICAIS: — Abatido (fig) Gorda. 2 — Limpar com areia. Prendeis com elos. 3 — Rolha. Refractário. 4 — Em partes iguais Faz anotações em. Artigo definido. 5 — Cénio (s q). Para barlavento. Antes de Cristo. 6 — Deus dos pastores. Prefixo que designa afastamento. 7 — Pronome pessoal. Suspiros. 8 — Paixão Sova (pop). 9 — Acalentar (infantil). Rebolem. 10 — Rainha do Egipto. Despido. Procedi. 11 — Sufixo que designa abundância Acolá Imensidade (fig).



Resolveu completamente este problema.
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5997

HORIZONTAIS: 1 — CLARO. Airas. 2 — Alba. Untara. 3 — Isar Nio. Ol. 4 — Tianha. Mad. 5 — Bássia COMO. 6 — Sol. 7 — Rapada. Adiá. 8 — Letras. Ami 9 — Saro. Res Pó. 10 — AGUA. Olivar. 11 — Massa Ontara.

VERTICAIS: — Caí. Bar. Sam 2 — Lista Alaga. 3 — Abais Perus. 4 — Raras Atoas. 5 — Ni. Dr. 6 — Unha. Aaro. 7 — Anta. Selo. 8 — Ito. Coa. Sir. 9 — Rã Molda Vá. 10 — Arcam. Impar. 11 — Saído Aiora.

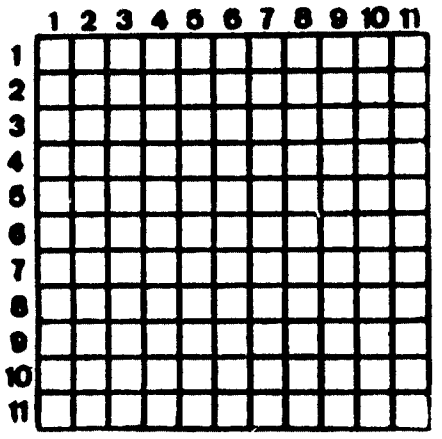
Provérbio: Claro como água

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9841

HORIZONTAIS: 1 — Nome de um estofo indiano. Rebuliço. 2 — Seca. 3 — Caminhar Saliente Césio (s q) 4 — Título honorífico na Índia Mentira (pop) Matemática (abrev). 5 — Burro. Alvo 6 — Entontece Furto com subtileza (Gir) 7 — Chiste Rato. 8 — Pertences Espécie de palmeira. Atmosfera 9 — Adicionam Espada chinesa, curta e muito afiada 10 — Corte na pena, para escrever. Freguesia do concelho do Seixal. 11 — Raros. Indolência (pl)

VERTICAIS: — Casta de uva branca algarvia. Ponderar (fig) 2 — Cabo da costa de Portugal Criada de servir, o mesmo que sopeira (pop). 3 — Prefixo de negação. Ligais Doença 4 — Lírio Agora. Anel. 5 — Verbal Espécie de choupos 6 — Cursos de água naturais e abundantes. 7 — Margem de rio Covas 8 — Coisa grande Freguesia do concelho de Esposende Patrão 9 — Canhamo de Manila Delicadeza Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica 10 — Terra-japónica Africano 11 — Diferença Plantas têxteis do Ceará



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9840

HORIZONTAIS: 1 — Zaimo. Catar 2 — Adros. Abadá. 3 — Goa. Obi. Lis. 4 — Aa. Op. 5 — Irradia. 6 — Iodai. Armas. 7 — Regadores 8 — CC. Sm. 9 — Rãs. Uma. Guê 10 — Irias. Firma. 11 — Aarão. Arais

VERTICAIS: 1 — Zagaia. Cria. 2 — Adoa Orçara. 3 — Ira. Ide. Sir. 4 — Má Trago. Aa 5 — Oso. Ria. Uso. 6 — Biá. Dom. 7 — Cai Dão. Afã. 8 — Ab. Birra. Ir. 9 — Tal Ame. Grã 10 — Adio Assumi. 11 — Raspas. Meãs.

III SALÃO DE FOTOGRAFIA DE TOMAR

TOMAR, 29 — Na Comissão Municipal de Turismo, de Tomar, começaram já a ser recebidos os trabalhos concorrentes ao III Salão de Fotografia de Tomar, promovido por aquele organismo.

O certame decorrerá em Outubro próximo, sendo o prazo de entrega dos trabalhos até 15 de Setembro.

LUSTRES

Fazemos novos reparamos transformamos ao gosto do cliente. Fábrica: Av 5 de Outubro 203-r/c., Esq Telef 771639 (Ao Campo Pequeno).

DIVULGADORES/AS

OFERECEMOS UMA OPORTUNIDADE DE SE REALIZAR:

— Elevando o seu nível de vida.

— Executando um trabalho dinamico e livre de divulgação cultural.

Não precisa experiência.

Marque uma entrevista pelo tel. 77 89 89.

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— RAIO —

OBTURAÇOES, EXTRACÇOES, CORRECÇAO DE DENTES DENTADURAS

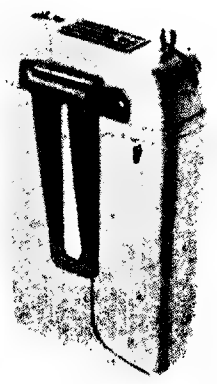
PREÇOS DE POLICLÍNICA

CONSULTAS DAS 9 AS 20 HORAS

CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO)
TELEFONE 68 41 91

CASA SONOTONE

Únicos representantes de SONOTONE. MAICO, QUALITONE, etc.



SURDOS

As férias ainda não acabaram

ASSIM SUGERIMOS QUE AS APROVEITEM PARA NOS FAZEREM UMA VISITA, PODENDO, POIS, TROCAR OS VELHOS APARELHOS POR OUTROS MAIS MODERNOS OU ADQUIRIR UM 707 QUE VENDEMOS POR 2.500$00 COM GARANTIA. AGUARDAMOS A SUA VISITA EM:

LISBOA — Poço do Borratem, 33-s/1 — Telef. 86 83 52
PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telef. 3 56 02

As arbitragens no andebol

Por MATOS MOURA

Fizemos referência, no nosso ultimo artigo, ao Campeonato Nacional que se avisinha, o qual, como é do conhecimento geral, se disputa nos moldes, ou figurino, do Campeonato Nacional de Futebol.

Faziamos referência à influência benéfica que os árbitros podem ter na boa regularidade e interesse desta nova edição de Campeonato. Diziamos que na época passada, na fase final do «Nacional», tinhamos assistido a algumas boas arbitragens.

Pois há dias foi-nos facultado o comunicado n.º 3/71 da Comissão Central de Árbitros em que se chama a atenção da equipa de arbitragem Jerónimo Gouveia — Armando Silva, por falta de acção disciplinar demonstrada no jogo Belenenses-Sporting, realizado em 9/5/71, permitindo que os jogadores discutissem as suas decisões, muito embora se reconheça a boa vontade de não prejudicar o espectáculo, mas também se aponte que poderia ser muito prejudicial.

Que me desculpe a Comissão Central, mas aqui é que reside a tal diferença entre as coisas nacionais e internacionais.

Só uma única vez, nesse jogo, vimos jogadores rodearem o árbitro, em plena discussão, sem no entanto ter havido qualquer falta do respeito.

Deve ter havido influência de determinada crítica na opinião da Central. Vimos actuar a equipa de arbitragem em questão por duas vezes e, em qualquer delas, essa dupla deu-nos absolutamente a noção de procurar uma arbitragem imparcial e com a preocupação nítida de deixar jogar sem preocupações do «pormenorzinho», que só servem para paragens desnecessárias e para ganhar o ritmo das equipas. Assim se faz internacionalmente, julgo que assim se devia fazer por cá.

Reputo essa arbitragem como uma das melhores do ultimo Campeonato Nacional.

É verdade que houve quatro casos a merecerem reprovação: dois «técnicos», da equipa de arbitragem e dois «disciplinares», de culpa dos jogadores. Será isso suficiente para tirar-lhe brilho?

Também é verdade, que os dois árbitros portuenses não andaram sempre de braço no ar, armados em «sinaleiros» (advertências) como muito boa gente pretende e tanto lhe agrada, mas temos de nos convencer que já existe um maior respeito entre os jogadores e destes pelos árbitros e maior seria se todos os responsáveis pelas equipas os aconselhassem a uma serenidade de espírito e não a uma rebeldia ou irreverência, como forma de incitamento. Actualmente, as principais equipas são constituidas na sua grande maioria por rapazes de boa formação, muitos dos quais universitários, que se desgostariam, com certeza, de terem como companheiros «arruaceiros» ou maus desportistas. Mas ainda sobre a arbitragem desse encontro, em que se defrontaram duas das nossas melhores equipas, o Campeão Nacional e o Campeão Regional e em que houve «dureza» bem demonstrativa da assimilação do que se passa no moderno andebol mundial: a arbitragem consentiu — e muito bem — nessa «dureza» que é legal e muito beneficia os nossos jogadores que, quando em confronto com equipas estrangeiras, sofrem os efeitos do «maneirismo casiro», com que os nossos árbitros e, pelos vistos, os seus dirigentes actuam ou fazem actuar.

E já que estamos em maré de arbitragens, mais uma vez apelamos para a Comissão Central de Árbitros e seus filiados, para que façam um grande esforço no tempo que ainda falta para o começo do «Nacional».

Um estudo mais profundo das regras, para uma maior compreensão para o trabalho dos treinadores e jogadores, para uma mais perfeita comunhão entre árbitros e treinadores, para uma maior e mais livre discussão do que se passa nos jogos. Os árbitros não podem continuar a ser «intocáveis», porque nem isso faz parte da condição humana. Têm de admitir críticas ao seu trabalho e não venham com a tal «crítica construtiva» que é uma forma inventada, engenhosamente, por algum espertalhão, para se furtar a ser criticado.

Foi prometido pela Comissão Central haver uma classificação dos árbitros por categorias. Nada mais justo. O que não quererá dizer, com certeza, que um árbitro da categoria cimeira não possa baixar de escalão, se ao longo da época não demonstrar nível para lá de manter. É, indiscutivelmente, um grande estímulo para os árbitros.

Impende sobre esses árbitros uma grande responsabilidade: nós confiamos que eles vão preocupar-se com o seu preparo físico, porque daí lhes virão melhores reflexos com reflexos no bom entendimento de equipa.

Só uma boa preparação física os ajudará quando actuam.

As regras e a sua discussão são um imperativo a que não podem esquivar-se.

Não há duvida que entre a teoria e a prática existe quase um abismo em todos os sectores da vida, por isso os nossos árbitros que, na sua grande maioria, não foram praticantes, têm dificuldade em resolver problemas que lhes surgem nos jogos e, infelizmente e normalmente, resolvem pelo lado mais cómodo, apitando a faltas hipotéticas, ou mesmo existentes, o que só serve para quebrar o ritmo do jogo e prejudicar o espectáculo que, todos ambicionamos, seja valorizado.

No dia em que a Comissão Central quiser pode dar-se ao trabalho de cronometrar o tempo util de jogo em três ou quatro encontros e por duplas de arbitragem diferentes: então observará, também, sobre este prisma, o trabalho dos seus filiados que é — podem crer — fundamental, em relação ao contacto internacional das equipas e da arbitragem.

O Sporting-Gummersbach, em Lisboa, foi exemplo a seguir, do que acabamos de expor. Temos árbitros insuficientes e de boa craveira ainda menos, mas se forem estimulados os bons que existem acreditamos que vamos ter, na próxima época, arbitragens de bom nível técnico.

Nós cremos que as equipas não estão bem escolhidas, pelo menos algumas. Há juízes de 1.ª categoria que vão ter como colegas alguns que se podem situar na terceira categoria. Este desnivelamento pode acarretar sérias dificuldades á C. C. e aos clubes.

Carlos Rocha, António Rodrigues, Armando Castro, Carlos Dinis, Jerónimo Gouveia, Armando Silva, Rosa Nunes, Alvaro Lopes, os irmãos Peixoto, Julio Silva, José Trindade e Carlos Mendes — bons árbitros mas na época passada em grande abaixamento de forma. Outros haverá, com certeza, mas estes foram os que vimos mais em acção e mais nos agradaram.

Mais uma vez afirmamos que temos pelos homens da arbitragem o maior respeito e que as críticas ou conceitos que fazemos a seu respeito, são no sentido de uma sua maior valorização e muito especialmente da causa da arbitragem.

ATLETISMO

Portugal, 62-Marrocos, 44

Em Rabat, no confronto atlético com Marrocos, a equipa masculina de Portugal comanda a classificação, por 62 pontos contra 44.

Resultados:

110 m m. barreiras — Abreu Matos (15,1 s.); 100 metros — Chokhman (10,8 s.); peso — José Galvão (14,34 m.); 400 metros — Ghizlat (48,3 s.); 800 metros — Fernando Mamede (1 m., 49,6 s.); martelo — Carlos Sustelo (63,74 m.); altura — António Vermelhudo (1,93 m.); comprimento — Péricles Pinto (6,96 m.); 10 000 metros — Monunouh (20 m., 17,6 s.); estafeta 4×100 metros — Portugal (41,8 s.).

Por seu lado, as atletas marroquinas estão a bater a formação apresentada pelo nosso país.

Quim e Alves Antunes, juniores da equipa portuguesa que venceu o campeonato europeu, foram homenageados na Amadora por outros hóquistas: do Sporting, Algés, Académica da Amadora e Campo de Ourique

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

MAIS ÊXITO DO QUE OS HOMENS tiveram as **atletas femininas da Alemanha Ocidental concorrentes aos campeonatos europeus realizados em Helsínquia. Eis duas medalhas de ouro: Ingrid Mickler-Becker (à esquerda), que saltou em comprimento 6 metros e 76 centímetros e Heide Rosendahl que somou 5299 pontos no pentatlo**

HIPISMO EM CASCAIS

Vitória do capitão Pimenta da Gama no «Grande Prémio» do Concurso de Saltos

A desenrolar-se numa toada de progressivo interesse e crescente animação, o Concurso de Saltos Internacional de Cascais, motivo de orgulho para a Sociedade de Propaganda daquela vila, atingiu, ontem, a sua quinta e penultima jornada. E porque nela estava incluida a prova do «Grande Prémio», cremos que o certame atingiu o ponto culminante do referido interesse e animação. É usual acontecer assim.

O hipódromo municipal «Manuel Possollo» registou farta assistência tendo assistido o Chefe do Estado. E as duas provas, nem por serem disputadas nos mesmos moldes, ou seja, em percursos pela Tabela A, sem cronometro, deixaram de suscitar vivo interesse. As previstas «barrages» valorizaram as duas provas, mais concorrida a primeira do que a segunda, tal como aconteceu nas jornadas anteriores.

Nos desfechos das duas competições não se anotaram surpresas. Confirmando o velho rifão, que diz «não haver duas sem três», os conjuntos formados pelo ten. Martins Abrantes/«Grimpador» e cap. Pimenta da Gama/«Espora» foram os vencedores da penultima jornada. Nos lugares de honra, ficaram, também, conjuntos com boas provas prestadas neste Concurso.

Os cavaleiros espanhois, sem alterarem a modestia das suas actuações, não deixaram de se classificar, podendo considerar-se muito bom o quarto lugar de D. José Rossillo, no «Grande Prémio» Razão havia, portanto, para considerar que eles haviam estado pouco afortunados, nas primeiras jornadas do Concurso de Cascais.

Classificações:

Prova «Banco Totta & Açores»: 1.º, ten. Martins Abrantes, no «Grimpador», 0, 0 p. em 43,4 s.; 2.º, Manuel Malta da Costa, no «Erick Prince, 0, 0 p., em 44,4 s.; 3.º, dr. Carvalho Martins, no «Grinka Prince», 0 p. e desist.; 4.º, Manuel Malta da Costa, no «Frou-Frou», 0 p. e desist.; 5.º, maj. Alfredo da Cunha, no «Nageur», 3 p.; 6.º, ex-aequo, A. Leal da Silva, no «Cossaco», A. Chaves Ramos, no «Gaipa», ten. Oliveira Reis, na «Zoada» e ten. Judice da Costa, no «Atleta», todos com 4 pontos; 10.º, senhorita Isabel Lopez Baqué, no «Tenebreuse» e José Manuel Nunes de Carvalho, no «Bonjour Madame», ambos com 7 pontos.

Prova «El-Rei D. Carlos I» (Grande Prémio): 1.º, cap. Pimenta da Gama, na «Espora», 4 e 0 p., 59,4 (s.; 2.º, cap. Vasco Ramires, no «Tea Top», 4 e 3/4 p., 65,6 s., 3.º, maj. Carlos Campos, no «Ulla de Lancome», 8 p.; 4.º, D. José Rossillo (espanhol), no «Felino», 8 p.

O SPORTING JOGOU NO BARREIRO

• Empate a zero golos

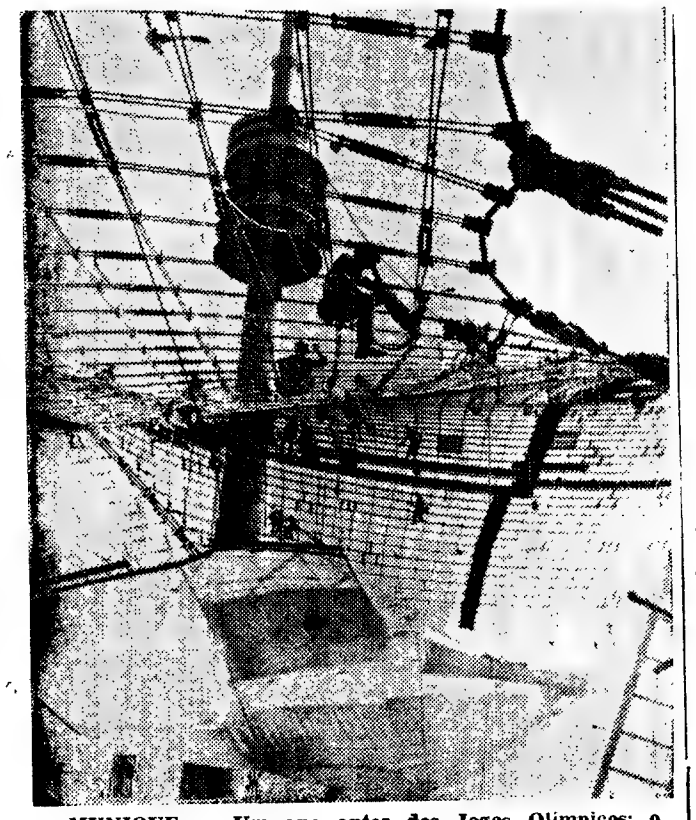
O Sporting foi ao Barreiro, treinar contra o grupo local. E, para que as esperanças permanecessem intactas nos dois campos, não houve golos. O empate (assim) agradou a todos.

BARREIRENSE — Bento; Cruz (ex-junior), Mira I, Bandeira e Patrício (Romão, ex-Luso); Mira II (Malaquita), José Carlos e José João; Vicente, J. Augusto e Serafim.

SPORTING — Damas; Pedro Gomes, Caló, Laranjeira e Hilário (Manaca); Wagner (Gonçalves) e Peres; Márinho (Lourenço), Nelson (Rocha), Yazalde e Chico (Dinis).

O encontro (facto inédito) foi dirigido por três árbitros: Marcos Lobato, José Ramalheir e José António.

Nomes mais em destaque: Hilário e Bento, Yazalde e Serafim, Dinis e Mira I, Peres e Bandeira, Caló e Vicente.



MUNIQUE — Um ano antes dos Jogos Olímpicos: o telhado sobre o Estádio, o Pavilhão dos Desportos e o Pavilhão de Natação está a ser colocado. Sob a rede está pendurada uma coberta isoladora de lâmina transparente. Os cabos de aço são aparafusados a placas de vidro acrílico

FAÇA GINÁSTICA

A partir de 1 de Setembro encontram-se abertas, no Clube Atlético de Campo de Ourique, as inscrições para as classes de ginástica do próximo ano sob a direcção da prof.ª D. Antónia Mariano.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

MAIS ASSIM OU MAIS ASSADO...

ALARGAMENTO: BÚSSOLA DOIDA DE UM FUTEBOL SEM NORTE

O Norte está em pé de guerra... Leixões e Varzim, um com um protesto pendente, outro com 1300 contos gastos a pensar nas altas cavalarias futebolísticas, clamam, no sentido de lhes ser feita justiça.

Um parêntesis — não cuidamos, neste momento, de saber da razão ou sem razão dos clubes citados, nem da oportunidade ou não do alargamento, embora não deixemos de reconhecer, como é óbvio, que nos parece extremamente grave passar-se por cima de uma decisão de um congresso reunido legalmente e no qual uma decisão (certa ou errada, tanto monta) foi tomada por maioria. É que assim, e salvo melhor opinião, parece-nos estar aberta a porta da arbitrariedade, vetando-se decisões legais e maioritárias em nome de princípios morais violados e outras coisas no *género* (e quem determina acerca de moralidade ou imoralidade?) Bom mas também não é por aqui que o gato vai ás filhós, pois não vemos por que motivo o sector desportivo há-de ser privilegiado...

Voltemos á carga — como todos os órgãos de informação têm noticiado, Leixões e Varzim decidiram abandonar o futebol profissional se não lhes for feita justiça (não acreditamos, mas enfim, foi o que decidiram). Porém, justificando plenamente que o futebol não é só dar pontapés na bola e tem muito que se lhe diga, estas assembleias tumultuosas dos dois populares clubes vêm pôr em evidência um certo numero de postulados que, parece-nos, é de todo o interesse salientar.

Vejamos.

Em Matosinhos, depois de uma campanha que meteu panfletos, carros com instalação sonora a avisar o povo do que se passava e a cedência dos jardins de um edifício publico (o Liceu) para uma primeira reunião, foi decidido solicitar uma entrevista ao presidente da Camara.

Mais uma vez milhares de pessoas de todas as classes sociais reunidas livremente para discutirem os seus problemas deram largas ao seu descontentamento e clamam por justiça — no que foram ouvidas pelas autoridades locais. Mais ainda — segundo rezam as crónicas o presidente da Camara de Matosinhos, dr. Manuel Seabra, discursou e disse logo de entrada que o Município estava firmemente disposto a pugnar pelos interesses do Leixões, frisando que a edilidade matosinhense iria junto do titular da pasta da Educação Nacional afirmar a razão e o direito que assistem ao Leixões...

...E para esta atitude não devem ter sido esquecidas as palavras do jovem Mário Nobre que, *em nome da juventude da sua terra*, sempre atenta aos verdadeiros problemas que a afligem, leu uma eloquente mensagem de apoio á petição do Leixões, que encontra na mocidade matosinhense decisão e caloroso acolhimento.

Portanto, e isso é o que interessa — povo de Matosinhos: podes estar descansado que as autoridades velam pelos teus problemas e justos anseios, e, estamos crentes, conseguirão resolvê-los. De resto, é só uma questão de pôr o Leixões na 1.ª Divisão.

Lancemos agora os olhos um pouco mais para o Norte neste futebol sem norte — aí está a Póvoa de Varzim com os seus pescadores a largarem os remos e as redes e a empunharem dísticos de apoio ao seu clube.

Na reunião que teve lugar no Pavilhão Gimnodesportivo da Póvoa, estiveram presentes as autoridades locais. Aí se ficou a saber que já tinham sido gastos 1300 contos em benefício da terra e que, no caso do Varzim não ficar na 1.ª Divisão, esse dinheiro foi positivamente atirado ao ar prejudicando gravemente todo o povo. Seguidamente fez-se a história dos acontecimentos — hora histórica, portanto, para a Póvoa — tendo sido proposto que o Varzim solicitasse audiência á Camara Municipal para aí se pedir posteriormente a essa mesma Camara, para intervir junto das mais altas esferas governativas.

...E vejam lá ao que o futebol nos leva...

É verdade — antes do Leixões e do Varzim houve outra «parte» interessada em recorrer ás forças vivas da Nação... então não se lembram da intervenção que um ilustre deputado fez na Assembleia Nacional? E agora só dois palpites:

1.º — Quer-nos parecer que em breve vão começar a aparecer dirigentes de certos clubes a clamarem por datas livres para poderem levar as suas equipas ás ilhas e ás províncias ultramarinas, satisfazendo assim os desejos dos nossos irmãos de além-mar.

2.º — Temos quase a certeza que tudo acabará por se resolver a contento de todos, como mandam as boas regras. Aliás, paz e concórdia é o que precisamos.

Porquê? Simplesmente porque é necessário e urgente que, para além das impugnações dos sorteios, os campeonatos não atrasem o seu início. Não é que os campeonatos em si tenham importancia de mais, mas... e o Totobola? Basta só reparar na notícia vinda a publico de que entidades superiores alertaram os serviços do Totobola para não incluirem o Leixões, Varzim, Barreirense, Marinhense e União de Leiria no boletim do dia 12.

Querem ver que vamos ter agora a resolução do protesto do Leixões e depois uma «poule»?

Aguardemos — por enquanto são só palpites.

RIBEIRO CARDOSO

Jogue basquetebol

No Sport Clube Maria Pia encontra-se aberta a inscrição para sócios e simpatizantes, que queiram praticar basquetebol nas categorias de seniores, juniores, iniciados, juvenis (masculinos e femininos).

A inscrição pode ser feita na sede da colectividade (Rua de S. Gens, 11) (a partir das 21 horas), ou pelo telefone 865886.

O «CARRANZA» EM CÁDIS

BENFICA E PEÑAROL

DOIS GIGANTES NA «FINAL» DE HOJE

CÁDIS, 29 — (E.) — As equipas de futebol do Benfica e do Peñarol (Uruguai) disputarão esta noite no Estádio «Ramon Carranza», em Cádis e com início às 23 horas, a «final» do Torneio ontem iniciado com a participação de mais duas equipas: o Atlético de Madrid e o Valência. Entretanto, através das exibições produzidas e dos resultados alcançados na jornada inaugural do Torneio, Benfica e Peñarol dividem o favoritismo relativamente à conquista do Troféu.

Efectivamente, mais que as vitórias ontem registadas (a do Benfica, sobre o Atlético de Madrid, através da marcação de grandes penalidades e após igualdade a um golo no final do tempo regulamentar; a do Peñarol, sobre

José Henrique: segurança e calma

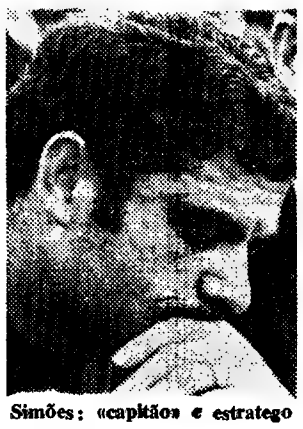
o Valência, por 1-0 marcado aos 12 minutos da segunda parte) — mais que as vitórias, diziamos, contaram as exibições das equipas vencedoras e o domínio exercido. Um domínio que não encontrou correspondência no resultado.

Assim, uma apreciação paralela, impõe-se reconhecer que quer o Benfica quer o Peñarol justificam, inteiramente, o favoritismo que a ambos é concedido. E tornar-se-ia ocioso insistir no muito em que este facto contribui para emprestar ao confronto desta noite, o clima muito especial de expectativa que rodeia os grandes encontros.

Entretanto — e para já — é coerente realçar a derrota dos espanhóis no Torneio que organizaram. Nenhuma das suas duas equipas representativas está presente no final, tendo de contentar-se com um jogo entre si para apuramento do terceiro classificado. É triste (para eles)... — mas acontece.

BENFICA: FALTARAM OS GOLOS

Nem mesmo quando, ao intervalo, os benfiquistas e



Simões: «capitão» e estratego

os «atléticos» madrilenos recolheram às cabinas deixando o resultado em zero golos, nem mesmo nessa altura podia, em boa verdade, recear-se justificadamente um desaire para o «onze» de Lisboa.

E embora sem marcar, embora ainda sem actuar à mesma altura que deixou impressionados os adeptos italianos, o certo é que o Benfica se mostra suficientemente mais forte para credenciar boas expectativas em relação à segunda parte do encontro.

E essa segunda parte foi diferente. Para melhor. O golo obtido (ou talvez só confirmado) por Eusébio no primeiro minuto do reatamento, após cabeceamento certeiro de Artur Jorge, deu o tom à partida.

Só os golos não surgiram, que quanto a domínio ele foi grande — quer antes quer sobretudo depois do empate alcançado por Garato três minuto mais tarde, através de defender-se de qualquer modo, o encontro terminou com o empate (enganador) a um golo. Com a necessidade de proceder à marcação de «penaltyes» para apurar o vencedor». E aí aconteceu jus-

Nené: juventude e alegria

tiça para os «encarnados»: Humberto Coelho, Artur Jorge, Jaime Graça e Eusébio converteram os remates em golos — enquanto, no lado espanhol, apenas Ufart e Adelardo lograram bater José Henrique. Quatro golos de «penalty» para o Benfica; dois para o Atlético madrileno. E nem foi preciso tentar a conversão do «castigo» número cinco...

PEÑAROL: LIÇÃO DE FUTEBOL

Peñarol, 1-Valência, 0. Isto no final do jogo. Durante o mesmo, apenas a equipa uruguaia «esteve» no relvado. Para jogar. Para dominar. Para dar espectáculo e proporcionar uma autêntica lição de futebol.

Tal como aconteceu com o Benfica em relação ao Atlético de Madrid, também o Peñarol não viu expresso em golos o domínio exercido. Um apenas, escasso, que Castronovo obteve aos doze minutos da segunda parte. E quanto a golos, a coisa ficou por aí...

No entanto, através do que mostrou, o Peñarol cotou-se como equipa ao nível das melhores. O que constitui «promessa» agradável para o embate desta noite em relação ao cunho espectacular de que o mesmo poderá revestir-se — embora, por outro lado, um «penalty» que só o árbitro italiano Carminatti viu.

E com o Benfica a dominar e o Atlético de Madrid a constitua também motivo de preocupação para a turma benfiquista. O que vale é que, invertendo as posições, pode dizer-se exactamente o mesmo tomando o Benfica como ponto de partida.

☆

O Benfica (contra o Atlético de Madrid) e o Peñarol (frente ao Valência) alinharam com a formação que referimos seguidamente. Assim, é natural que, logo à noite, as duas equipas apresentem estrutura semelhante — embora se saiba, desde já, que Humberto Coelho não actuará, devido a afazeres militares que impõem a sua presença em Leiria amanhã de manhã.

E vamos às equipas:

BENFICA — José Henrique; Malta da Silva, Humberto, Rui Rodrigues e Artur; Jaime Graça, Eusébio e Simões (Diamantino, aos 75 minutos), Nené, Artur Jorge e Vítor Baptista.

PEÑAROL — Mazurkiewiez; Matozas, Figueiroa e Sandoval; Gresa, Lamas (Newton, aos 81 m) e Cortez; Acunha, Castronovo e Corbo (Martinez, aos 88 m)

FIRMINO: carreira internacional?

EMBORA DOENTE, ELE VAI COMPETIR

Firmino Bernardino: «Quero justificar novos contratos em França»

— Tenho estado doente. Sinto-me fraco. Levantei-me na passada quinta-feira para treinar — e até treinei — mas depois ainda fiquei pior. Ontem á noite, num «café» próximo de Alvalade e por entre dois goles de chá de limão, Firmino Bernardino, o excelente ciclista do Sporting que muitos consideram o numero um português depois de Agostinho, falou-nos brevemente de si e dos seus planos.

— Vou tentar correr amanhã (hoje) as «Doze voltas á Gafa». Mas neste momento não sei ainda se poderei fazê-lo, se terei recuperado o suficiente. Mas gostaria de participar...

— Depois...

— Depois seguiria para França com o Agostinho. Temos vários contratos a cumprir e logo a seguir o «Mundial» de estrada, na Suíça.

— O que representa para si essa oportunidade de correr em França?

Por instantes, Firmino pondera a resposta. Mas logo a dá:

— Olhe, é isso mesmo, uma oportunidade. Uma grande oportunidade até. Sei que se agradar, se conseguir bons resultados, poderia dar motivo a novos contratos. E isto de contratos para correr em França é qualquer coisa que um ciclista profissional não pode desprezar. Valem muito, quer pelo dinheiro que se ganha quer pelas possibilidades que eles oferecem...

Uma pausa. Breve. Depois:

— A saude é que não tem ajudado e continua a não ajudar. Desarranjos intestinais, enfraquecimento, dores de cabeça, mal-estar isto não tem ido bem. E não imagina a arrelia que um homem sofre quando quer fazer alguma coisa de jeito, sabe que pode fazer alguma coisa de jeito... e afinal não pode.

— Mesmo assim...

— Mesmo assim vou tentar. Mas tentar mesmo, que eu não me deixo desanimar com facilidade. Tenho é pena que a saude não ajude. Mas de qualquer maneira sei que vou dar tudo o que puder e que depois disso ficarei com a consciência tranquila. Se não brilhar, se não conseguir fazer qualquer coisa que valha a pena, sobretudo no campeonato do mundo... paciência. Ficará para outra vez. Mas daqui até lá pode ser que melhore e acabe por alinhar em boas condições. Vamos lá a ver...

★

Firmino Bernardino. Um nome que já todos conhecem e de quem muitos esperam o melhor. Embora doente, ele vai competir. E nisto do ciclismo a vontade conta muito.

CARLOS SOARES

União do Dafundo

O clube União Recreativa do Dafundo levou a efeito, esta manhã, uma romagem aos cemitérios de Carnaxide e Oeiras, às campas de dirigentes e atletas falecidos. A cerimónia incluiu-se num programa de comemorações do clube, que prossegue no próximo fim-de-semana e que terá um ponto culminante num jogo de futebol a realizar no domingo, ás 10 horas, no campo de treinos do Estádio Nacional. Defrontar-se-ão a equipa do clube e uma outra formada por jogadores nacionais e estrangeiros, especialmente convidados e entre os quais avulta o antigo «internacional» do Belenenses, Vicente.

Vicente quer ser treinador. Entretanto (como jogador) faz uma «perninha»

36.º ANIVERSÁRIO DO SPORT CLUBE DE FERREIRA DO ZÊZERE

O Sport Clube de Ferreira do Zêzere iniciou hoje, com uma competição de Pesca Desportiva e uma corrida de barcos a remos, ambas na Castanheira, as comemorações do 36.º aniversário.

As festas prolongam-se pelos dias 5, 8, 12, 19, 25 e 26 de Setembro, incluindo competições de futebol, motonáutica, ciclismo, atletismo e automobilismo.

Em virtude de se inaugurar no dia 5 de Setembro o aeródromo e a piscina do Lago Azul (Castanheira) o desafio de futebol juvenil que estava marcado para as 11 horas do mesmo dia, será antecipado para as 9, no campo «Dr. Lopo de Carvalho».

Acontecimentos DE ONTEM

«RECORD» DE ATLETISMO

O alemão oriental Heinz-Joachim Rothenburg, estabepeu do lançamento do peso, anterior «record» de 21,08 mecom 21,12 m, durante uma reunião de atletismo efectuada em Moscovo, entre equipas da União Soviética, Polónia e Alemanha Oriental.

Rothenburg, de 27 anos, funcionário público, bateu o anterior «record» de 21,08 metros, estabelecido pelo seu compatriota Hartmut Briesenick, em marca alcançada há duas semanas nos Campeonatos Europeus de Atletismo, disputados em Helsínquia.

O lançamento conseguido hoje por Rothenburg é também o melhor mundial até agora conseguido no ano corrente.

O atleta da Alemanha Oriental ficou em segundo lugar nos Campeonatos Europeus de Helsínquia, atrás do seu colega Briesenick, conquistando a medalha de prata.

TÉNIS

Meias-finais do Campeonato Nacional de Ténis de 2.ª categoria:

SINGUARES—Sérgio Cruz-Nuno Allegro 9/7-6/1; e Joaquim Cunha Reis-José Horta e Costa, 5/7-6/3-7/5.

PARES — João Lisboa/Mário Lopes-Vicente Ferreira/Sousa Coutinho, 6/1-4/6-6/1; e Nuno Allegro/Severiano Magalhães - Sérgio Cruz / Bento Azevedo, 6/3-6/1.

PARES MISTOS — Teresa Matos/Bruce Mac Crory-Rita Cohen/António Serra, 6/1-7/5; Helena Horta e Costa/Nuno Allegro-Carmen Peixoto/Luís Filipe Lencastre, 6/0-6/3.

HÓQUEI EM PATINS

Penúltima jornada do Campeonato Metropolitano de Hóquei em Patins da I Divisão:

ZONA SUL — Rossiense-Salesiana, 3-16; Campo de Ourique-Torres Novas, 17-0; Oeiras-C. U. F., 4-4; Paredense-Sporting, 5-5; e Paço de Arcos-Benfica, 5-2.

ZONA NORTE — Oliveirense-Carvalhos, 8-6; Infante de Sagres-Académica de Espinho, 10-5; e Valongo-F. C. Porto 5-7.

O F. C. Porto passou à fase final.

Para o Campeonato Metropolitano da II Divisão o Estremoz perdeu com o Cascais, por 5-6.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

CINCO «RECORDS» BATIDOS NOS NACIONAIS DE NATAÇÃO

● Fracasso rotundo do Algés e Dafundo que não conseguiu qualquer título

Na primeira jornada dos campeonatos nacionais de natação que se desenrolou na piscina olímpica de Coimbra, a grande sensação pertenceu ao fraco comportamento da (habitual) forte turma do Sport Algés e Dafundo que, pela primeira vez na história da natação portuguesa, não obteve qualquer título absoluto e apenas logrou a vitória em duas provas destinadas a seniores. Crise evidente — portanto — do (até há pouco) mais representativo baluarte da natação continental.

Mais de 6000 pessoas assistiram ás provas, que tiveram a participação de nadadoras das associações de Lisboa, Coimbra, Porto, Angola e Moçambique. Bateram-se «records» e houve muito entusiasmo.

● Novos «records»

200 m estilos, masculinos — Francisco Bessone Alves (Individual), com 2 m e 34,9 s, «record» nacional absoluto e de seniores em piscina de 50 metros.

100 m costas, femininos — Dulce Gouveia (GDLM), com 1 m e 15,6 s. «Record» nacional absoluto e de seniores em todas as piscinas.

200 m bruços, masculinos — António Vasconcelos (Naval de Luanda), 3 m e 01,0 s, «record» de juvenis em piscina de 50 metros.

200 m livres, masculinos — Fernando Rosa Jorge (Ind.), 2 m e 13,1 s, «record» absoluto e de seniores em piscina de 50 metros.

800 m livres, femininos — Clotilde de Melo (GDLM), com 11 m e 07,7 s, «record» absoluto e de juniores em piscina de 50 metros.

100 m mariposa, femininos — Manuela Mendes Silva (AAC), com 1 m e 18,5 s, «record» de juvenis, em piscina de 50 metros.

4x100 m estilos, femininos — Equipa do F. C. do Porto, com 6 m e 07,0 s, «record» de seniores em piscina de 50 metros.

● Provas masculinas

200 m estilos — 1.º, Francisco Bessone Alves (Ind.), 2 m e 34,9 s «record»; 2.º, João Rocha (V. C.), 2 m e 39,1 s; 3.º, Mário Rui Conceição (A. A. C.), 2 m e 42,5 s.

200 m costas — 1.º, Guilherme Morbey (L. S. C.), 2 m e 38,1 s; 2.º, Magalhães Gonçalves (A. A. C.), 2 m e 39,0 s; 3.º, Silva Alegria (S. A. D.), 2 m e 39,5 s.

200 m bruços — 1.º, Rui Ribeiro (L. S. C.), 2 m e 53,3 s; 2.º, Brito Rosa (S. A. D.), 2 m e 56,8 s; 3.º, Carlos Oliveira (G. D. L. M.), 2 m e 56,8 s.

200 m livres — Fernando Jorge (Ind.), 2 m e 13,1 s «record»; 2.º, Gomes Pereira (S. A. D.), 2 m e 22,3 s; 3.º, João Rocha (V. C.), 2 m e 25,7 s.

400 m livres — 1.º, Bessone Alves (Ind.), 5 m e 03,3 s; 2.º, Porto Ambrósio (S. A. D.), 5 m e 10,2 s; 3.º, Mário Rui Conceição (A. A. C.), 5 m e 15,7 s.

200 m mariposa — 1.º, Fernando Rosa Jorge (Ind.), 2 m e 42,0 s; 2.º, Vaz Correia (C. D. U. A.), 2 m e 55,4 s.

4x200 m livres — 1.º, Académica (Pinto Angelo, Magalhães Gonçalves, Paulo Figueiredo e Mário Rui Conceição), 9 m e 44,2 s; 2.º, Algés, 10 m e 02,8 s.

● Provas femininas

400 m estilos — 1.ª, Clotilde de Melo (G. D. L. M.), 6 m e 14,2 s; 2.ª, Manuela Gomes (Ind.), 6 m e 39,1 s; 3.ª, Isabel Godinho (A. A. C.), 7 m e 6,9 s.

100 m costas — 1.ª, Dulce Gouveia (G. D. L. M.), 1 m e 15,6 s. «record»; 2.ª, Manuela Mendes Silva (A.A.C.), 1 m e 19,2 s; 3.ª, Cristina Patacas (S. A. D.), 1 m e 20 s.

200 m livres — 1.ª Teresa Oliveira (A. A. C.), 2 m e 38,6 s; 2.ª, Manuela Banha (S. A. D.), 2 m e 41,2 s.

100 m bruços — 1.ª Florinda Cardia (F. C. P.), 1 m e 28,6 s; 2.ª, M. Francisca Teixeira (F. C. P.), 1 m e 29,1 s; 3.ª, Cristina Patacas (S. A. D.), 1 m e 29,8 s.

800 m livres — 1.ª Clotilde de Melo (G. D. L. M.), 11 m e 7,7 s «record»; 2.ª, Ana Cunha (S. A. D.), 11 m e 24,8 s.; 3.ª, Ana Rosa Jorge (Ind.), 11 m e 25,4 s.

100 m mariposa — 1.ª, Dulce Gouveia (G. D. L. M.), 1 m e 18 s.; 2.ª, Manuela Mendes Silva (A. A. C.), 1 m e 18,5 s «record»; 3.ª, Isaura Martins (Ind.), 1 m e 20,5 s.

4x100 m estilos — 1.ª, Académica (M. Silva, Ana Relvas, Teresa Oliveira e Ermelinda Carvalho), 5 m e 30,1 s; 2.ª, F. C. do Porto, 5 m e 30,4 s; 3.ª, Algés, 5 m e 52,4 s. Única equipa de seniores; F. C. do Porto, com 6 m e 7 s. «record» da categoria.

Jacinto João: o melhor setubalense na segunda partida do Vitória na Coreia saiu do terreno aos ombros dos espectadores

SETÚBAL NA COREIA VENCE E CONVENCE

SEUL, 28 — Segundo jogo para segunda vitória e outra boa exibição, do Vitória de Setubal, nesta sua digressão-estreia por terras asiáticas.

Dezoito mil pessoas testemunharam e renderam-se ao futebol a um tempo rendilhado e prático, mas sem pressas, dos setubalenses, que não parecem nada afectados com a saída de duas peças fundamentais no «adrez» que já é *passado*, mas de que a equipa não parece preocupada em recordar-se, mais apostada (salutarmente) no seu presente e futuro. Não diremos que os adeptos não recordem, com uma certa saudade, Vagner e, sobretudo, Vítor Batista. Mas a equipa, mais virada ao prático das realidades (tem que ser) já «remediou a falta», com Praia e Torres... e ainda não jogou o «outro» que fez o 3-2: Matine. Pois os dois ex-benfiquistas, já metidos na equipa, mormente Torres, têm correspondido em absoluto, individualmente e na manobra do conjunto. E, então, Torres...

Ontem, mais uma vez, esteve de alto a baixo no resultado: fazendo o primeiro golo e dando o segundo dos 2-0, com que os sadinos venceram a selecção sul-coreana. Foi, aliás, como que uma troca de prendas entre Torres e Arcanjo, também este um ex-benfiquista, mas mais antigo em Setubal. No primeiro golo, centro de Arcanjo, cabeça de Torres; no segundo, cabeça de Torres, remate de Arcanjo.

Mas não foi só o que se viu na equipa setubalense. Isso foram os golos e já na segunda parte.

Mas o jogo foi hora e meia e hora e meia de superioridade absoluta dos portugueses, no esquema, na manobra, na capacidade de fazer.

É claro que essa superioridade era esperada, mas sabe-se quantas vezes, nestes jogos, os mais fracos se agigantam e conseguem «disfarçar» a verdade das coisas. Que o diga o Benfica do ano passado...

Mas o Vitória não «foi na conversa», tirando aos sul-coreanos todas as velocidades. E isso começou no princípio, pois desde logo os sadinos tomaram conta das operações, não permitindo que os adversários passassem além... do «paralelo 38».

E foi bom de ver, a ritmos diferentes, mais lento inicialmente, por acelerarem progressivamente, os setubalenses desbobinarem o seu jogo que tem, simultaneamente, o ar de coisa repetida e imprevista.

E o Vitória ainda se deu ao luxo de, repousando, dentro de um certo repouso, retirar, sem efeitos aparentes, Torres, Jacinto João, Praia e Octávio. Certo que foi a 5 minutos do fim e que os substitutos se chamam Lino, Correia, Amancio e Guerreiro...

E isto será fecho para esta crónica. Diz do Vitória em digressão pela Asia e diz do Vitória, que aí vai. Uma equipa. Uma senhora equipa!

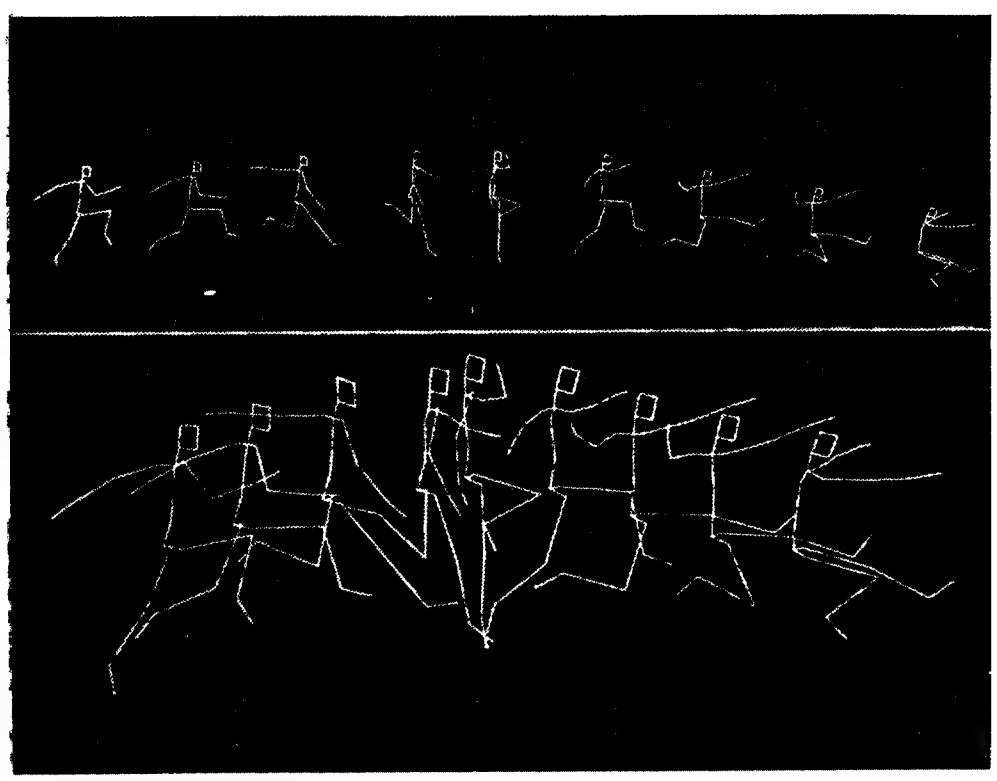
Eis os que jogaram ontem: Torres; Rebelo, Cardoso, Mendes e Carriço; Octávio, Praia e José Maria; Arcanjo, Torres e Jacinto João. É, como se disse, mais Lino, Correia, Amancio e Guerreiro.

Circuito de Rio Maior

Incluído na Feira de Rio Maior, disputa-se, no dia 5 de Setembro, o já tradicional «Circuito Ciclista de Rio Maior», para profissionais.

A organização é da Associação dos Bombeiros Voluntários de Rio Maior, patrocinada pela Câmara Municipal.

Então já convidados, devendo participar Benfica, Tavira, Sporting, Ambar, Porto, Sangalhos e Coelima.



O Instituto de Educação Física da Universidade Técnica de Berlim Ocidental estuda há cerca de quatro anos problemas econométricos e de elevamento da capacidade física. Utilizando computadores no cálculo teórico da melhor posição do corpo em determinados exercícios desportivos, o director do Instituto, Dieter Ungerer, criou uma novidade na investigação científica do desporto. Apesar dos dados sobre o salto em comprimento transmitidos ao computador serem relativamente escassos, a resposta foi elucidativa. Em todo o caso, abriu-se um novo campo à investigação: a ciência electrónica do desporto. Na foto vêem-se as fases de um salto em comprimento, ao alto «au ralenti», e ao fundo na sequência normal

EM ESPANHA

Granada, 2—Belenenses, 2

Em Granada, o Belenenses empatou (a 2 golos) no jogo organizado com o patrocínio da Associação de Imprensa da cidade.

Início bonito: as equipas entraram no terreno conduzindo as bandeiras dos dois países ibéricos e o gesto cativou a assistência.

Os espanhóis fizeram uma boa primeira parte, com domínio claro até perto dos 40 minutos, conseguindo dois golos (aos 25 m., por Lasa; e aos 32, por Barrios) e colocando sempre em grande risco a frágil e incerta defesa «azul».

Porém, exactamente aos 40 minutos, Laurindo atenuou a desvantagem belenense no marcador, abrindo — para a segunda parte — melhores perspectivas ao grupo do Restelo.

Realmente, aplicando-se com mais energia, o Belenenses (aos 87 minutos, por intermédio de Zézinho) logrou o empate a dois golos, o que se aceita dada a quebra de velocidade do Granada no período complementar.

BELENENSES — Mourinho; Pena, Quaresma, Freitas e Murça; Pedro, Zézinho e Carlos Serafim; Laurindo, Estêvão (Quinito) e Cardoso (Camolas).

GRANADA — Nito; De La Cruz, Barranceu (Pia), Falido e Faen; Fernandez e Lasa (Santos); Porta (Paco), Barrios, Fontella e Garre.

NACIONAL DE «SNIPES»

LOURENÇO MARQUES, 29 — (L.) — Moçambique, representa-se no campeonato nacional da classe de «Snipes» (vela) que decorrerá em Lagos de 5 a 10 de Setembro, pelas seguintes tripulações: eng. Ruben da Silva Domingos-Maria de Jesus Domingos; Eduardo Nunes Morais-António Lomba e Anibal Santos-Pinho da Cruz. As embarcações — em fibra de vidro —, já se encontram na Metropole.

A embaixada moçambicana é constituida exclusivamente por velejadores do Clube Naval, e é chefiada por João Pinheiro da Silva.

O «Nacional» de Snipes inclui-se no programa da «II Semana Internacional de Vela da Baía de Lagos», que vai de 5 a 12 de Setembro; além daquela competição disputar-se-ão o «II Troféu Shell de vela» e «Regatas para todas as classes» — esta com uma classificação especial para a categoria infantil.

a mais importante linha de veículos comerciais japoneses

camiões autocarros completa gamá de veículos de carga e passageiros para todos os fins

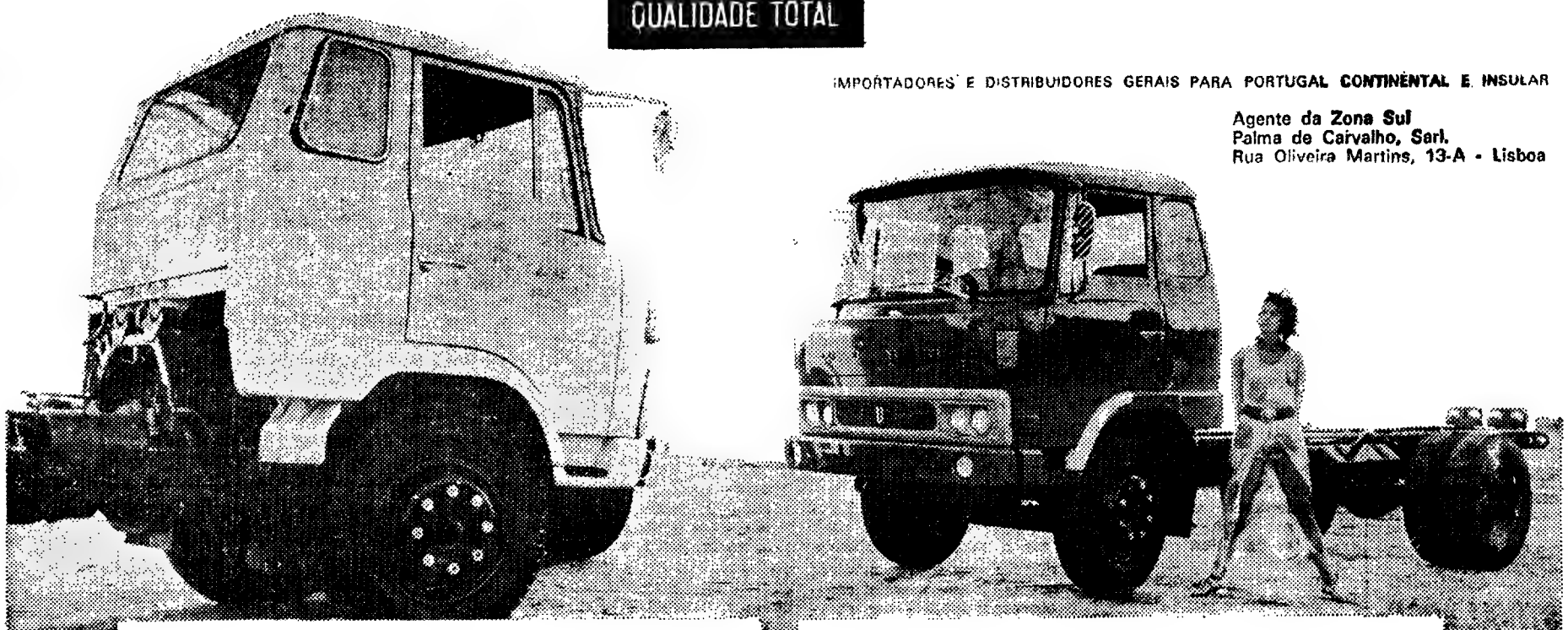
A. M. DA ROCHA BRITO, LDA. - PORTO

Hino
QUALIDADE TOTAL

HINO-MOTORS, LTD. - TÓQUIO - JAPÃO

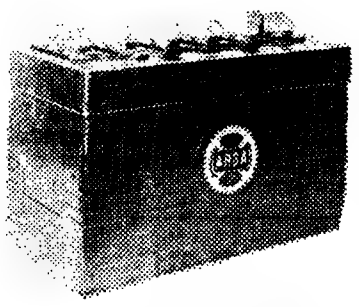
IMPORTADORES E DISTRIBUIDORES GERAIS PARA PORTUGAL **CONTINENTAL E INSULAR**

Agente da **Zona Sul**
Palma de Carvalho, Sarl.
Rua Oliveira Martins, 13-A - Lisboa



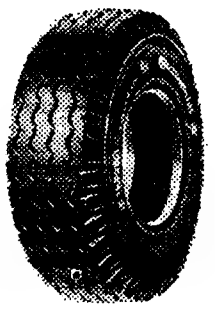
baterias

ARGA



pneus

Fapobol
Continental



Actualidade internacional

OS NÁUFRAGOS DO «HELEANNA» CRITICAM A TRIPULAÇÃO

MAIS DE UM DÉCIMO dos 78 milhões de habitantes do Paquistão Oriental procuraram já refúgio no Estado indiano de Bengala Ocidental, desde que as tropas paquistanesas desencadearam a repressão, que assume o aspecto de genocídio, contra os partidários do Bangla Desh

BRINDISI (Itália), 29 — (R.) — Centenas de passageiros sobreviventes do incêndio a bordo do «ferry boat» grego «Heleanna» aguardaram durante a noite no comando da polícia desta cidade notícias de filhos, mulheres ou outros parentes desaparecidos na tragédia.

Segundo informações ainda provisórias, foram recolhidos 1086 sobreviventes, havendo pelo menos 25 mortos confirmados e 60 desaparecidos.

No hospital de Brindisi estão internados 150 feridos e há notícias de mais sobreviventes em Bari e Monopoli.

A tragédia começou ontem de manhã a 25 milhas ao largo da costa italiana quando se declarou fogo a bordo do antigo petroleiro, de 11 600 toneladas, transformado em navio de transporte de automóveis e passageiros.

As buscas para encontrar os desaparecidos foram suspensas durante a noite e recomeçam hoje, ao nascer do sol, mas as esperanças de encontrar sobreviventes diminuiram, pois o estado do tempo é desfavorável.

A dramática expectativa dos sobreviventes separados dos seus entes queridos foi por vezes interrompida durante a noite por gritos de alegria, quando acidentalmente se avistava um filho ou um marido dados como perdidos.

Uma mulher belga, que não sabia do marido telefonou para os sogros, em Bruxelas, e foi informada de que ele estava vivo e já lhes tinha também telefonado.

Os passageiros elogiam as operações de salvamento e a assistência italiana aos náufragos mas criticam a tripulação do navio grego pela forma como procedeu á evacuação do navio.

Segundo alguns sobreviventes, os passageiros só souberam que havia fogo a bordo quando a notícia foi espalhada de uns para os outros, sem que o comandante tivesse feito um aviso geral

Por outro lado, apenas quatro das baleeiras puderam ser descidas, ao passo que as outras estavam presas pela tinta aos seus apoios, ou não puderam ser arreadas por avaria nas roldanas.

DIZZIE GILLESPIE: «A SOCIEDADE EM QUE VIVEMOS NÃO É BOA PARA NINGUÉM»

TOULON, 29 — (F. P.) — O célebre trompetista negro americano Dizzie Gillespie chegou ontem a Toulon, para dar um unico concerto no Festival de Chateavallon e, numa conferência de Imprensa, afirmou que a sua candidatura ás eleições presidenciais americanas não era uma brincadeira mas, ao contrário, «qualquer coisa de muito importante».

«Na América», acrescentou, «os jovens votam a partir dos 18 anos e creio que é com eles que é necessário contar. De qualquer forma, se eu não fosse o seu candidato eles não votariam em ninguém».

Depois de ter sublinhado que não tinha muito dinheiro mas que isso não contava, Dizzie Gillespie declarou que não pensava obter mais de três milhões de votos. «Mas», prosseguiu, «se não for presidente dos Estados Unidos, o meu desejo mais querido é ser presidente de um mundo unido».

O trompetista afirmou, por outro lado, que prepara «uma nova sociedade, pois aquela em que vivemos não é boa para ninguém».

A extrema direita protesta contra a viagem de Nixon à China

(Continuação da 3.ª página)

não necessitará do mesmo apoio, em 1972?

Mas a ruptura ainda não se consumou verdadeiramente. Por enquanto apenas se pode falar de uma fenda que Nixon descobriu imediatamente e já começou a calafetar. Dois acontecimentos virão, sem dúvida, a ser determinantes no prosseguimento da controvérsia: o tratamento que Nixon vai reservar a Taipé e a decisão que tomará a respeito do vice-presidente Spiro Agnew

O «lobby» chinês sente-se fatigado, enfraquecido, desamparado. Mas, se os Estados Unidos mostrarem demasiada tendência para se esquecerem, quando da próxima sessão da ONU, da promessa feita por William Rogers de se baterem pela permanência de Taipé, aquele pode reanimar-se. Os partidários do marechal Chiang Kai-Chek, em todo o caso, receberam recentemente, os encorajamentos da central sindical A. F. L.-C. I. O., cujo conselho executivo aprovou uma resolução pedindo ao presidente Nixon que desistisse do seu apoio à entrada de Pequim na ONU. George Meany, presidente daquela central, comparou Nixon a Neville Chamberlain, acrescentando que a viagem a Pequim constituía *«o maior golpe de publicidade do maior bufarinheiro de todos os tempos»*

A sorte do vice presidente Spiro Agnew também terá o seu peso na balança. O antigo governador do Maryland não dispõe, é certo, de grandes poderes, mas pelo menos fala sem papas na língua. E cada uma das suas declarações põe um pouco de bálsamo no coração dos americanos mais conservadores. Compreende-se, em tais condições, que estes se inquietem ao ouvir os múltiplos rumores segundo os quais Nixon pensaria em escolher outro parceiro em 1972. Até já se citam nomes: John Connally, antigo governador democrata do Texas, nomeado secretário do Tesouro; George Bush, também texano e actualmente embaixador junto das Nações Unidos; Ronald Reagan; e até Nelson Rockfeller, governador do Estado de Nova York.

Isso ainda está para se ver. Daqui a um ano muita coisa se passará. A ofensiva diplomática de Nixon pode ser um êxito, um fracasso ou não andar para a frente nem para trás. Conforme o que acontecer, assim o presidente escolherá apresentar-se quer como um anti-comunista aberto ao diálogo, queh como um indivíduo do centro, ou mesmo um anticomunista aberraz. Apresentar múltiplos rostos constitui, sem dúvida, uma vantagem; mas isto pode ser, também, um inconveniente, se alguns dos nossos acabarem por não nos reconhecer.

Despenhou-se no mar um avião húngaro: trinta e um mortos

COPENAGUE, 29 — (R.) — Duas mulheres e um homem recolhidos da fuselagem meio submersa de um avião húngaro que se despenhou no mar, com 34 pessoas a bordo, foram os únicos sobreviventes do desastre.

Homens-rãs recolheram já 11 cadáveres dos destroços submersos do Ilyushin-18, um quadrimotor de fabrico soviético, a turbo-hélice.

O avião preparava-se para aterrar no aeroporto desta cidade, vindo de Oslo, quando se despenhou a sete milhas da costa, por motivos ainda não apurados.

A bordo viajavam 24 passageiros e 10 tripulantes. Os três sobreviventes são uma rapariga de 24 anos, que embarcou em Oslo, sua sogra, residente em Berlim, e um homem de 31 anos também de Berlim.

Outra mulher recolhida no mar ainda com vida chegou já morta ao hospital de Copenhague.

Para a maior parte dos passageiros a morte deve ter sido instantânea e inesperada, pois os homens-rãs encontraram cenas macabras, como a de quatro cadáveres sentados em torno de uma mesa, onde aparentemente as pessoas tomavam café quando o avião mergulhou no mar.

Uma das sobreviventes tem uma perna fracturada e os outros dois sofreram ferimentos ligeiros, continuando no hospital em observação.

Os insurrectos preparam uma acção militar decisiva no Paquistão Oriental

SINGAPURA, 29 — ANI) — Os insurrectos do Bangla Desh preparam nova acção militar decisiva, para a expulsão das tropas do Paquistão Ocidental e esperam antes do fim do ano tomar o domínio da província oriental, onde houve uma revolta — declarou um enviado secreto dos rebeldes.

Um antigo advogado de Dacca, que percorre as capitais asiáticas sob o nome de S. S. Ahmad, declarou que a banida Liga Awami tem actualmente tantos homens em armas como o exército de «ocupação» paquistanês ocidental — uns 60 000.

Ahmad informou que, além desses efectivos militares, os rebeldes dispõem de um governo bem equipado, que actua na sombra e já instalou serviços como um sistema postal, e em breve porá em circulação moeda do Bangla Desh nas regiões da província ocupadas pelos rebeldes.

«As nossas forças de combate estão a aumentar em numero. Há mais recrutas do que podemos absorver»—afirmou Ahmad, «representante especial do Governo do Bangla Desh».

As armas tomadas ao Exército paquistanês chegam para lançar a projectada ofensiva.

«Temos unidades médicas e outras de apoio, assim como o correspondente a um exército mecanizado».

Na ofensiva, haverá ataques frontais e táctica de guerrilha, utilizando tanto o «mukti bahini» (forças regulares do «Exército de Libertação» do Bangla Desh) como o «Mukti Fauz» (guerrilhas e forças especiais de «comandos»).

DESORDENS NO FESTIVAL «POP» DO ESSEX

WEELEY (Essex), 29 — (F. P.) — O festival de música «pop» de Weeley (Essex) foi marcado ontem por desordens provocadas, ao que parece pelos «Hell's Angels», que se saldaram por 12 feridos e 60 prisões.

Os espectadores ripostaram aos ataques dos «Hell's Angels» danificando as suas motos. A Polícia acabou por intervir, em virtude do serviço da ordem do festival não ter possibilidade de dominar a situação.

REFERENDO NO EGIPTO

CAIRO, 29. — (F. P.) — O presidente Anwar Sadat publicou ontem á noite um decreto presidencial convidando os cidadãos a pronunciarem-se no próximo dia 11 de Setembro, por meio de um referendo, acerca da Constituição da Republica Árabe Egípcia—anunciou Rádio Cairo.

As assembleias de voto estarão abertas das 8 ás 18 horas locais.

VOLTOU A HAVER TIROTEIO NA FRONTEIRA UGANDA-TANZÂNIA

KAMPALA (Uganda), 29 — (A. N. I.) — Voltou a haver tiroteio, pelo segundo dia consecutivo, na fronteira Uganda-Tanzania — anunciou o presidente Idi Amin.

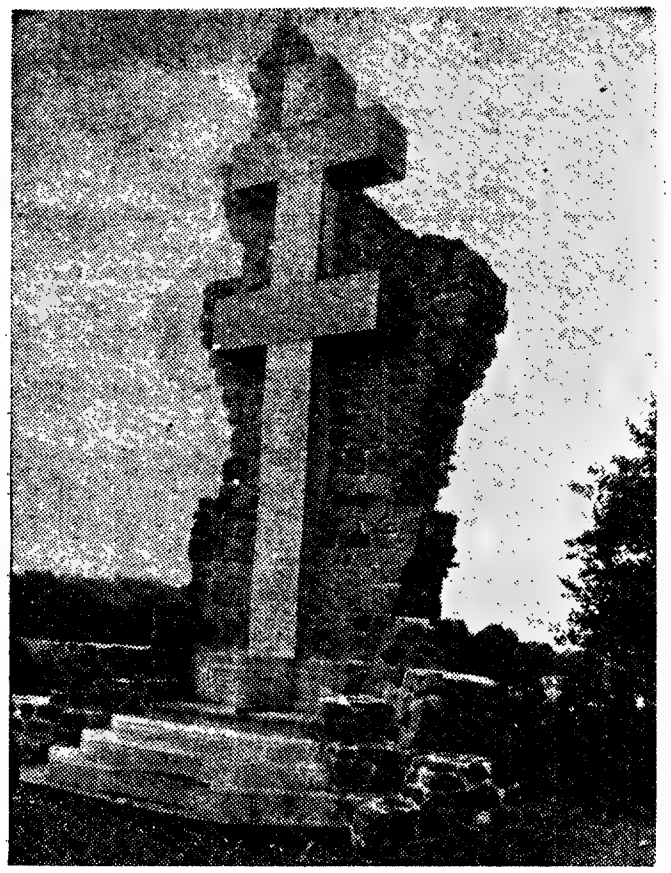
Ao falar num comício em Amudat, a 400 quilómetros a nordeste de Kampala, Amin acusou o presidente Julius Nyerere de utilizar o Exército tanzaniano para repor no Poder o antigo presidente do Uganda, Milton Obote.

Amin derrubou em Janeiro o Governo de Obote, num golpe militar.

Novamente, o tiroteio foi iniciado do lado tanzaniano da fronteira, logo de manhã, mas a situação foi contida pelas forças ugandesas.

Nyerere e Obote estão a recorrer ás tropas regulares para atacar o Uganda — acrescentou Amin — na esperança de terem êxito onde as guerrilhas falharam.

Amin revelou que, o mês passado, foram mortos mil soldados ugandeses, em escaramuças de fronteira com as guerrilhas provenientes da Tanzania.



UM MONUMENTO A DE GAULLE, idêntico a este, erguido na Normandia, será construído em Colombey-les-Deux-Églises, derradeiro refúgio do general, que ali morreu em Novembro de 1970. O novo monumento estará pronto em 1972

ELEIÇÕES LEGISLATIVAS NO VIETNAM DO SUL

SAIGÃO, 29 — (R.) — O presidente Van Thieu declarou hoje, categòricamente, que não tenciona demitir-se e que vai concorrer ás eleições presidenciais de Outubro, aconteça o que acontecer.

Interrogado pelos jornalistas quando compareceu hoje numa assembleia de voto, durante as eleições legislativas, o presidente disse: «Não me demitirei. As eleições vão para a frente. Estarei aqui novamente em Outubro, para votar nas eleições presidenciais».

Esta foi a primeira reacção publica de Van Thieu aos convites que lhe foram dirigidos pelo vice-presidente Cao Ky e por vários grupos de militantes budistas para que se demita, a fim de se organizarem novas eleições.

Cao Ky e o general Van Minh anunciaram a sua desistência das eleições presidenciais, depois de acusarem o Governo de estar a preparar um resultado fraudulento, pelo que Van Thieu será o unico candidato, tendo assegurada assim a reeleição.

Às 7 horas da manhã abriram hoje as urnas para as eleições legislativas, em todo o Vietnam do Sul, estando a funcionar mais de 7000 assembleias de voto, fortemente guardadas por forças da Polícia e do Exército.

O unico incidente assinalado em Saigão até agora foi um ataque com foguetões ao aeroporto da capital.

Dois foguetões cairam de madrugada no perímetro da base militar de Tan Son Nhut, mas não chegaram a explodir, segundo anunciou um informador oficial.

Observadores militares americanos e sul-vietnamitas tinham previsto uma vaga de ataques do Vietcong, para tentar perturbar as eleições, mas, durante a noite, essa previsão não se concretizou.

Além dos dois foguetões disparados contra o aeroporto, ontem á noite registou-se apenas um ataque no centro de Saigão, quando um «cocktail Molotov» foi lançado contra um camião militar americano.

FRAUDE EM DA NANG

Entretanto, da cidade de Da Nang chegam notícias de ter sido ali descoberta uma fraude eleitoral.

A votação foi suspensa duas horas depois de ter começado, quando um funcionário descobriu que os eleitores tinham recebido apenas listas de voto referentes aos 10 candidatos governamentais que disputam os lugares do Parlamento referentes a Da Nang, a segunda maior cidade do Vietnam do Sul.

O general Xuan Lam, comandante militar das cinco províncias setentrionais, disse aos jornalistas que ia investigar pessoalmente a fraude.

O PRESIDENTE REJEITA OS CONVITES PARA SE DEMITIR

DESACORDO NA FRENTE QUE APOIA NA BOLÍVIA O REGIME DE BANZER

LA PAZ, 29 — (F. P.) — A manutenção da unidade entre as duas partes da coligação governamental, o Movimento Nacionalista Revolucionário (MNR), do antigo presidente Victor Paz Estenssoro, e a Falange Socialista, é para já uma das principais preocupações do novo regime nacionalista do coronel Hugo Banzer. Apenas uma semana depois da queda do Governo de esquerda do general Juan José Torres, a frente comum formada pelas duas partes parece estar em desacordo.

Com efeito, os dois movimentos estão separados por um passado de rancor. Uma fracção importante do MNR, dirigida por algumas das personalidades mais destacadas, ameaçou separar-se se o Movimento não retirasse o seu apoio ao Governo nacionalista do coronel Banzer.

Entre os chefes militares pouco confiantes na aliança entre os dois partidos começa a tomar corpo a ideia de um largo movimento que reuniria sob a bandeira do «banzerismo» os elementos fieis ao regime. Como precedentemente, na época do presidente Estenssoro ou dos generais Barrientos e Ovando, este movimento procuraria assegurar ao Governo o apoio das massas rurais, que representam cerca de 75 por cento do eleitorado boliviano.

A colaboração de Estenssoro é, neste caso, uma ajuda importante para o coronel Banzer. «Os camponeses ainda não esqueceram que foi ele quem realizou a reforma agrária. É muito importante para a consolidação do regime».

A queda do general Torres provocada pelo facto de chefes militares terem aderido á rebelião uns após outros, é atribuída pelo novo Governo ao infantilismo da extrema esquerda.

Um manifesto publicado dias antes do início da rebelião de 19 de Agosto, em Santa Cruz, prevendo a substituição do Exército regular por um Exército popular, teria constituido o elemento determinante na decisão dos responsáveis militares, que considerariam este projecto como uma «traição».

MORREU BOETSCH DIRECTOR ADJUNTO DE «L'EXPRESS»

PARIS, 29 — (F. P.) — Jacques Boetsch, director-adjunto do semanário «L'Express», morreu ontem em Paris, com 43 anos, após uma longa doença.

Tendo realizado estudos superiores, Boetsch entrou para a agência France-Press como redactor, em 1950. Nomeado adjunto do director da delegação de Londres, em 1965, voltou á sede três anos depois e foi colocado no sector principal da redacção. Promovido a adjunto do chefe de redacção em 1965, pediu a demissão dois anos mais tarde, para entrar para o semanário «L'Express» onde foi sucessivamente chefe de redacção adjunto, enviado especial a Washington e, desde Junho de 1971, director-adjunto.

NUVENS AMEAÇADORAS SOBRE A ALIANÇA NIPO-AMERICANA

NOVA YORK, 29 — (ANI) — A revista «Fortune», analisando a situação económica perante a política de defesa do dólar, recomendou insistentemente a Washington que não deixe que as relações com o Japão se deteriorem.

No editorial do número de Setembro da revista, lê-se:

«Pode compreender-se a indignação que o dono de uma fábrica de têxteis ou de artigos electrónicos sente quando o seu mercado interno é arrebatado por concorrentes japoneses. E, de facto, é verdade que os japoneses têm sido de um nacionalismo estreito e implacáveis nos seus negócios com as outras nações. A sua recusa terminante de revalorizar voluntàriamente o iene demonstrou tanto o seu egoismo como a sua falta de visão.

«Mas a necessidade de pressionar fortemente o Japão para abrir os seus mercados internos e moderar a sua táctica de pirataria no estrangeiro não justifica uma vingança nacional.

«O presidente Nixon demonstrou conhecimento perfeito da situação ao decidir saudar o imperador Hirohito, à sua passagem pelo Alasca, e altos funcionários do governo do primeiro-ministro Sato estarão este mês em Washington.

«A aliança entre o Japão e os Estados Unidos é uma coisa que temos conseguido manter a funcionar a nosso favor no Extremo Oriente. Saibamos afastar, agora, estas nuvens ameaçadoras».

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Matrículas para admissão aos cursos de Técnicos de Radiologia, Técnicos de Cardiologia e Preparadores de Análises Clínicas

Para conhecimento geral se publica que do dia 1 ao dia 20 do próximo mês de Setembro estão abertas no Centro de Preparação de Técnicos e Auxiliares dos Serviços Clínicos que funciona junto dos Hospitais Civis de Lisboa, as matrículas para admissão aos Cursos de Técnicos de Radiologia, Técnicos de Cardiologia e Preparadores de Análises Clínicas previstos na Portaria n.º 18 523, de 12 de Junho de 1961.

As condições de admissão aos referidos cursos são as seguintes:

a) Habilitação do 2.º ciclo dos liceus ou exame de admissão aos institutos industrial e comercial ou ainda o exame da 4.ª classe, da admissão aos liceus ou ás escolas técnicas e cinco anos de exercício da profissão de um curso auxiliar correspondente ao curso técnico que se deseje adquirir.
b) Robustez física necessária.
c) Idade mínima de 17 anos.
d) Bom comportamento moral.

Os candidatos deverão apresentar, para efeitos de matrícula os seguintes documentos:

— 1. Requerimento feito em papel selado dirigido ao Director do Centro de Preparação de Técnicos e Auxiliares dos Serviços Clínicos dos H. C. L., solicitando a admissão ao curso.
— 2. Bilhete de Identidade.
— 3. Certidão narrativa simples de registo de nascimento.
— 4. Documento comprovativo da habilitação exigida.
— 5. Atestado de bom comportamento moral e civil passado pela respectiva Junta de Freguesia, ou pelo pároco da residência habitual do candidato.
— 6. Certificado Anti-Tuberculoso.

Os candidatos a matrícula serão sujeitos a um exame médico no Centro, para se averiguar se possuem as condições físicas necessárias, sendo igualmente submetidos a um exame de admissão, cuja data oportunamente se indicará.

Toda a documentação exigida deverá ser entregue na Secretaria do Centro — Secção de Pessoal — do Hospital de S. José (das 14 ás 17.30 horas, excepto ao sábado), onde serão prestadas as necessárias informações.

Esclarece-se, porém, que a Direcção do Centro poderá não dar *início aos cursos se julgar insuficiente o número de candidatos.*

O Director do Centro,

†

ENGENHEIRO

JOÃO NUNES CORREIA

Missa do 6.º aniversário

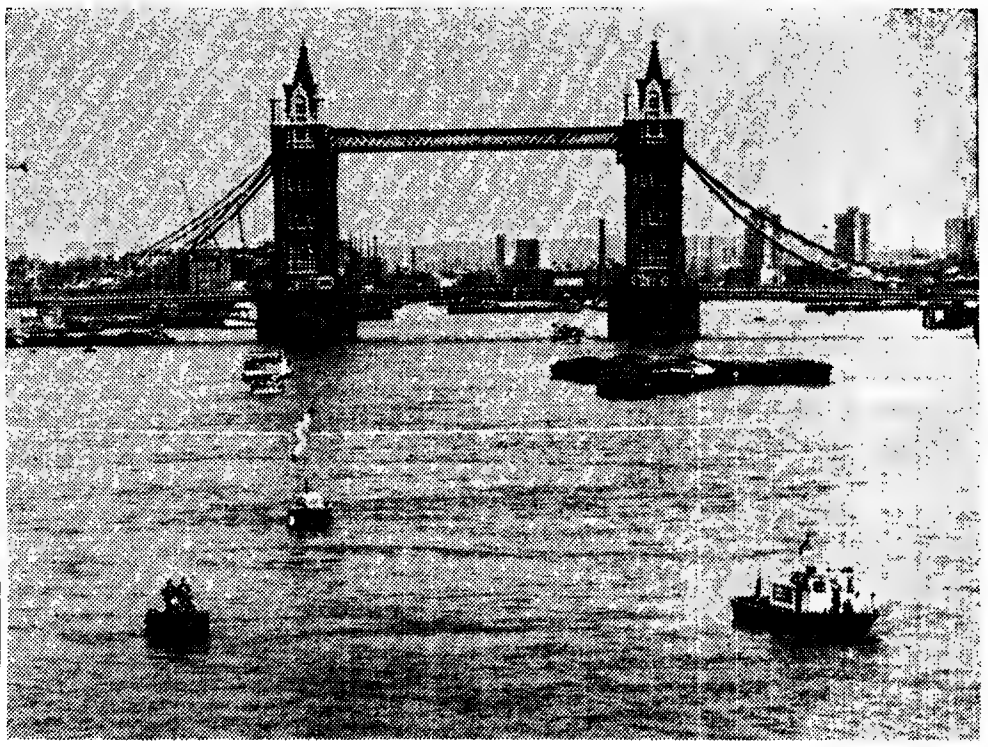
O Conselho de Administração de Indutrias Térmicas Nunes Correia, S. A. R. L., manda rezar uma missa em sua memória, amanhã ás 12 horas, na Igreja de Nossa Senhora da Encarnação.

LUÍS DE MELO SERRA

FALECEU

Sua família participa com doloroso pesar o seu falecimento.

Salto para o Tamisa



UMA CORDA esticada entre as duas margens do Tamisa, em Londres, serviu para a tentativa malograda de Franz Burbach de travessia do rio, com vista a recolher fundos de beneficência

PARA O PERIODO
DE 29 DE AGOSTO
A 4 DE SETEMBRO

HOROSCOPO

pelo astrólogo HORUS

ARIES

(Para os que nasceram de 21 de Março a 20 de Abril)

AMOR — Todos os assuntos que de qualquer maneira se relacionem com a vida familiar, com o lar serão bastante favorecidos durante esta semana. Período muito indicado para mudanças de residência e eventuais transformações no lar. Os assuntos de ordem sentimental decorrerão em condições mais ou menos normais, sem nada de especial a assinalar. **DINHEIRO** — Nota-se uma certa tendência á expansão das suas actividades, e consequentemente dos seus ganhos materiais. Em todo o caso não cometa imprudências, não gaste mais do que pode ganhar **PROFISSÃO** — Estude cuidadosamente as ideias e projectos que tiver em mente, no plano das suas actividades profissionais, para poder mais tarde tirar partido dos seus planos. De momento não tome decisões importantes. **SAÚDE** — O período é mais ou menos favorável para si, no que se refere ás suas condições de saude. No entanto será conveniente usar de prudência

TAURUS

(Para os que nasceram de 21 de Abril a 21 de Maio)

AMOR — Os aspectos planetários dominantes durante esta semana apresentam-se duma maneira geral favoráveis para si, no que se refere aos seus interesses de natureza amorosa e familiar. É portanto de esperar que a sua vida afectiva lhe proporcione algumas excelentes satisfações e alegrias. **DINHEIRO** — Tem grandes possibilidades de alcançar ganhos satisfatórios durante este período. Excelentes negócios e empreendimentos em perspectiva. Se souber tirar partido da sua inteligência, este período marcará uma fase decisiva na sua elevação económica, que lhe proporcionarão uma situação financeira muito boa. **PROFISSÃO** — Os negócios ou empreendimentos profissionais que tem em andamento poderão proporcionar-lhe excelentes resultados se souber sempre mantê-los num plano sério e cuidadoso. Todos os assuntos de ordem profissional serão beneficiados durante esta semana. **SAÚDE** — Os males que mais fácilmente pderão afectar o seu estado geral de saude, durante esta semana, são de ordem psíquica, principalmente nervosa.

GEMINI

(Para os que nasceram de 22 de Maio a 21 de Junho)

AMOR — É provável que durante esta semana tenha de enfrentar toda uma série de dificuldades e obstáculos, no que se refere aos seus assuntos de ordem sentimental e familiar. Essas dificuldades só poderão ser eliminadas se souber agir com muito cuidado e sobretudo com muita inteligência e diplomacia. **DINHEIRO** — Os resultados financeiros da semana serão bastante inferiores ás suas previsões. Período estacionário, no plano financeiro. **PROFISSÃO** — O momento é muito favorável para iniciar qualquer espécie de actividades profissionais ou negócios que se relacionem com o estrangeiro. Não conte no entanto com resultados imediatos, pois os seus esforços actuais só mais tarde virão a produzir os seus frutos. **SAÚDE** — O fígado e o sistema nervoso são os pontos do seu organismo que, segundo os aspectos planetários desta semana, se encontram mais expostos a perturbações.

CANCER

(Para os que nasceram de 22 de Junho a 22 de Julho)

AMOR — Período verdadeiramente magnífico para a sua vida sentimental e familiar, que decorrerá portanto em condições muito harmoniosas e agradáveis. Excelentes satisfações amorosas e conjugais. As suas relações sociais serão igualmente muito favorecidas, bem como o círculo das suas amizades. Período muito feliz em todos os aspectos. **DINHEIRO** — São razoávelmente protegidos todos os empreendimentos que levar a cabo com o intuito de realizar lucros, de fazer receitas mais elevadas. Período favorável para todos os negócios, duma maneira geral. **PROFISSÃO** — Dedique-se com todo o entusiasmo ao seu trabalho, pois surgir-lhe-ão excelentes oportunidades de êxito. Período muito favorável para melhorar a sua situação profissional, para elevar sensivelmente o seu nível de vida. **SAÚDE** — Ausência total de precauções no que se refere ao seu estado de saude, durante esta semana. Período de excelente disposição e boas condições físicas.

LEO

(Para os que nasceram de 23 de Julho a 22 de Agosto)

AMOR — Os seus problemas de ordem sentimental poderão ser resolvidos em condições muito satisfatórias, durante a semana em curso, pois as influências astrológicas actuais são muito propícias nesse aspecto. Além disso disporá de protecções secretas e muito eficientes. **DINHEIRO** — Pequena elevação da sua situação financeira. Se tem qualquer iniciativa em mente, no plano económico, a altura é oportuna para agir. **PROFISSÃO** — As suas actividades e interesses de natureza profissional estarão bastante protegidos no decorrer desta semana. No entanto será aconselhável que estude com todo o cuidado cada uma das suas decisões neste capítulo, antes de passar à acção prática. **SAÚDE** — Período razoável no que se refere à sua saúde. Com efeito não se observam motivos para inquietações, neste capítulo. Apesar disso será aconselhável manter-se smpre vigilante

VIRGO

(Para os que nasceram de 23 de Agosto a 22 de Setembro)

AMOR — Não conte com ganhos através da sua vida sentimental, terá de usar de muita diplomacia para que este período decorra sem aborrecimentos para si, na vida amorosa e familiar; e tudo por causa de dinheiro. **DINHEIRO** — Não espere auxílios nem apoios importantes, durante este período. Terá de contar apenas com os seus próprios esforços, e de qualquer modo os ganhos serão pouco compensadores. **PROFISSÃO** — No capítulo das suas actividades profissionais tem toda a conveniência em proceder de maneira a evitar atritos e desentendimentos, cujos efeitos seriam fatais para as suas ambições. Terá de revestir-se de paciência e resignação, porque a semana certamente lhe trará alguns motivos de aborrecimentos. **SAÚDE** — É de recear que venha a sofrer, durante esta semana, as consequências de alguns erros e imprudências passadas. Tome as precauções indispensáveis.

LIBRA

(Para os que nasceram de 23 de Setembro a 22 de Outubro)

AMOR — Período muito feliz para si, em tudo o que se relacione com a sua vida sentimental e afectiva. Se tem em mente qualquer projecto de casamento é este o momento mais favorável para dar andamento a esse assunto, pois as iniciativas que tiver neste momento serão bem sucedidos. **DINHEIRO** — Período muito auspicioso, sob o ponto de vista económico. Poderá mesmo ser um período notável, se souber escolher a orientação mais adequada para as suas inciativas neste campo. **PROFISSÃO** — Também no que se refere à sua vida profissional os prognósticos para esta semana são bastante optimistas. Terá possibilidades de obter o apoio e auxílio duma pessoa muito importante e influente, que poderá facilitar grandemente a realização dos seus projectos de ordem profissional. Procure tirar todo o partido deste momento favorável. **SAÚDE** — Tudo corre bem no que se refere ao seu estado de saude. Não há motivos para preocupações a este respeito.

SCORPIUS

(Para os que nasceram de 23 de Outubro a 21 de Novembro)

AMOR — É provável que tenha de enfrentar durante esta semana toda uma série de mal-entendidos, á volta dos seus problemas de ordem sentimental. Perante os aborrecimentos e complicações que surgirem, será conveniente que não perca a calma, e proceda com inteligência e cuidado, de modo a atenuar os riscos. **DINHEIRO** — Provàvelmente terá de enfrentar alguns dissabores, no que se refere aos seus interesses de ordem monetária. Os seus empreendimentos financeiros não se desenvolverão de acordo com os seus projectos. **PROFISSÃO** — Tem possibilidades de alcançar alcançar alguns resultados relativamente interessantes, durante esta semana, no exercício das suas actividades profissionais, mas esses resultados só serão conseguidos à custa de muito trabalho e dum grande esforço mental. Em todo o caso vale a pena trabalhar com afinco porque estará criando condições para uma futura melhoria da sua posição. **SAÚDE** — Use de muito cuidado em todas as suas deslocações, durante a semana em curso, pois está muito exposto a acidentes. Toda a prudência será necessária para evitar complicações de maior.

SAGITARIUS

(Para os que nasceram de 22 de Novembro a 21 de Dezembro)

AMOR — Evite cuidadosamente tomar atitudes temerárias, obstinadas ou impacientes, em todos os assuntos que de uma maneira ou de outra digam respeito á sua vida familiar ou ainda ás suas relações sociais e de amizade. Uma atitude impensada poderia ser a causa de importantes aborrecimentos. **DINHEIRO** — A semana em curso não apresenta grandes motivos de interesse. Será um período monótono e apagado, sem acontecimentos importantes a assinalar, no sector dos seus interesses financeiros. **PROFISSÃO** — É provável que se registe durante esta semana um certo afrouxamento do seu ritmo de trabalho, o que fatalmente se reflectirá nos resultados materiais obtidos. Não aceite novas responsabilidades nem inicie empreendimentos importantes, durante este período, pois não estaria á altura de fazer face a esses novos compromissos. **SAÚDE** — A cabeça e o rosto são as partes do corpo que deve proteger com mais cuidado, durante a semana em curso. No entanto não se observam complicações importantes.

CAPRICORNIUS

(Para os que nasceram de 23 de Dezembro a 20 de Janeiro)

AMOR — A sua maneira de agir, durante esta semana, n plano sentimental, será decididamente romântica, sentimental, contemplativa, inclinada a procurar a harmonia no lar, muito tolerante para com as fraquezas das outras pessoas, o que contribuirá para criar á sua volta um ambiente deveras agradável. **DINHEIRO** — A semana em curso não lhe permitirá grandes realizações práticas, mas facilitará o estudo dos seus projectos para o futuro. Use de toda a sua inteligência, pois o momento é próprio para pensar. **PROFISSÃO** — É provável que as suas actividades interesses de ordem profissional venham a ressentir-se, durante esta semana, do facto de a sua actuação se desenvolver de forma muito vacilante. Procure dominar essa tendência **SAÚDE** — Vigie cuidadosamente o seu regime alimentar, pois corre o risco de vir a sofrer de algumas pertubações do fígado, durante este período

AQUÁRIUS

(Para os que nasceram de 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

AMOR — Duma maneira geral este período não se apresenta muito favorável para si, no que se refere aos seus interesses sentimentais e familiares. Será aconselhável que adopte uma linha de conduta tanto quanto possível moderada, compreensiva e paciente, pois só assim poderá defender eficazmente os seus pontos de vista, e seus interesses. **DINHEIRO** — Período muito fraco, sob o ponto de vista financeiro. Será portanto aconselhável que procure reduzir as suas despesas, defendendo o orçamento estabelecido. **PROFISSÃO** — Procure dominar os seus impulsos, pois o momento não é de nenhuma maneira indicado para os gestos precipitados e imprudentes. A sua maneira de agir terá de ser muito ponderada, pois só assim poderá obter resultados interessantes através das suas actividades profissionais. **SAÚDE** — O seu estado de saúde não apresentará alterações dignas de nota, durante a semana em curso. Trata-se dum período mais ou menos normal, nesse capítulo.

PISCIS

(Para os que nasceram de 20 de Fevereiro a 20 de Março)

AMOR — Terá, durante a semana em curso, uma excelente oportunidade para pôr em ordem todos os seus assuntos de ordem sentimental e familiar, pondo as coisas nos seus devidos lugares. Qualquer ressentimento ou melindre que tenha ficado de complicações anteriores poderá ser agora anulado por completo. **DINHEIRO** — Período propício para os seus interesses financeiros. Excelentes perspectivas no que se refere aos seus negócios ou empreendimentos. **PROFISSÃO** — Chegou o momento ideal para expandir e desenvolver as suas actividades de ordem profissional, alargando amplamente o seu raio de acção. Tudo correrá à medida dos seus desejos, desde que saiba tirar proveito das circunstancias presentes, agindo com inteligência e sobretudo com muita eficiência. **SAÚDE** — Sob o ponto de vista físico a semana será igualmente muito favorável para si. Se tem estado doente experimentará sensíveis melhoras.

Horus
RAUL LOURENÇO LAPA
QUIRO-ASTRÓLOGO

Tem problemas na vida?!

Precisa fazer uma VIAGEM um NEGÓCIO IMPORTANTE? Tenciona dar uma nova orientação á sua VIDA PROFISSIONAL? Pretende formar uma SOCIEDADE comercial? Quer saber se os seus PROJECTOS PARA O FUTURO serão bem sucedidos? Como evoluirá a sua vida SENTIMENTAL e Familiar?

A resposta para estas perguntas podem ser-lhe dadas por «HORUS» — todos os dias úteis, das 10 às 12 e das 14 às 19 horas

Av.ª João XXI, 8-2.º, Frente (Junto á Praça do Areeiro) — Telef. 73 41 62 — LISBOA.

ENCARREGADO

Admite as cerâmicas ESTACO para chefiar uma secção Fabril.

EXIGE:
— Experiência na chefia de pessoal
— Idade superior a 25 anos
— Serviço militar cumprido

Dá-se preferência
— Curso Industrial
— Conhecimento do ramo

Resposta c/ «curriculum vitae» ao apartado 333.

LUÍS FILIPE REYNOLDS

1.º ANIVERSÁRIO

Sua Mulher participa que manda celebrar Missa pelo seu eterno descanso amanhã, dia 30, pelas 10 horas na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, agradecendo desde já a todos que assistirem a este piedoso acto.

P. N. A. M.

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
Tel. 50595
(Grupo D - 18 anos)
Às 15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
INGRID BERGMAN
• ANTHONY QUINN
num êxito que regressa
A VISITA
Cinemascope

ROMA
Tel. 727778
Grupo B — M. 10 anos
Às 15 e ás 21 horas
O filme mais premiado do mundo!
BEN HUR
Charton Heston, Jack Hawkins, e Hayn Harreret
Metrocolor — 70 m/m

ODEON
Telef. 326283
Às 15.15, 18.15 e ás 21.30
EM 17.ª SEMANA:
UM EXITO DE GALA DO CINEMA PORTUGUÊS
SARILHO DE FRALDAS
com MADALENA IGLÉSIAS, ANTÓNIO CALVÁRIO E TONICHA
Canções, bailados e permanente gargalhada com um «terrível bebé»
(Col.) — G. B—Maiores 10 anos

POLITEAMA
Telef. 326305
(B. — M. 18 anos)
NOVO PROGRAMA DE SENSAÇÃO
Dois grandes filmes de ROMAN POLANSKI
Às 14.30 e 17 h.:
REPULSA
com Catherine Deneuve
Às 19 e ás 22 horas
O BECO (CUL-DE-SAC)
com Françoise Dorleac

CASINO ESTORIL
(M. 18 anos)
Às 18.30 e 21.30 h.
DETECTIVE PARTICULAR
c/ Franco Nero, Florinda Balkan, Adolfo Celi e Bella Bocardo. TECHNICOLOR

MONUMENTAL
Tel 555131
Grupo B — M. 10 anos
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Um ÊXITO que regressa
A mais sangrenta batalha da Segunda Guerra Mundial!
A BATALHA DAS ARDENAS
Technicolor
com Henry Fonda, Robert Shaw e Robert Ryan

SATÉLITE
(Adultos) Tel. 562632
4 Espectáculos
Às 15, 17, 19 e 21.45 h.
27.ª E ULTIMA SEMANA
COISAS DA VIDA
com Michel Piccoli e Romy Schneider
Situado no edifício do Monumental

CONDES
Telefs 322523-326710
Grupo D (não é permitida a assistência de menores de 18 anos)
4 SESSÕES
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Um mundo á solta onde vale tudo Um terrível aviso!
JOVENS FUGITIVOS
com Brooke Bundy e Servin Couchlin.
Panavision-Metrocolor

EDEN
Tel. 320768
Grupo B — 10 anos)
Às 15.15 18.30 e 21.30
Toda a violência da ambição dos homens num «Western» de grande nível
HOMENS EM FÚRIA
James Hilton e Ernest Borgnine
Scope — Color

ALVALADE
Tel. 717480
Grupo A — Para todos
Às 15.30, 18.30 e 21.45
Empolgante de graça e de espírito imaginativo com a inconfundível assinatura de Walt Disney
O MEU CÃO E OS LADRÕES
Technicolor

APOLO 70
Av Júlio Dinis — Tel. 763319
Grupo D (18 anos)
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.45
8.ª SEMANA
A REVELAÇÃO DO CINEMA CHECOSLOVACO
OS AMORES DE UMA LOIRA
Uma obra-prima de MILOS FORMAN

Amanhã: Início do Ciclo «Musical», com AS GIRLS, de George Cukor (adultos).

SÃO JORGE
Telef. 54153
Grupo D — 18 anos
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Entre o sonho e o pesadelo...
O DESPERTAR DUMA ADOLESCENTE
O medo .. O desejo...
A violência...

BERNA
(M. 10 anos) Tel. 776098
7.ª SEMANA A RIR!
Às 18.30 e 21.40
Woody Allen e Janet Margolim na sensacional comédia colorida
O INIMIGO PUBLICO
Um êxito de gargalhada!
— Ar condicionado —

AVIS
Tel 47163
Grupo A — M. 6 anos
Às 15.30 e 21.45
O MAIOR REI DA SELVA
O TESOURO DE TARZAN
JOHNNY WEISSMULLER
MAREEN O'SULLIVAN

ROYAL
Telef. 865037
Grupo B — (M. 10 anos)
Às 21 h.
LAWRENCE DA ARÁBIA
c/ Peter O'Toole e Alec Guiness

LIDO
Grupo C — M. 14 anos
Às 21.30 h.
CIDADE VIOLENTA
O filme mais violento e emocionante com Charles Bronson

VOX
Tel 720808
Às 15.15, 18.30 e 21 45
4.ª SEMANA DE EXITO!
Grupo D — M. 18 anos
JEAN-PIERRE CASSEL e STEPHANE AUDRAN num filme onde o amor, o ódio e o oportunismo se conjugam aliciantemente
A RUPTURA

ESTUDIO 444
(Adultos) Tel. 779095
Às 15.30-18.30 e 21.45
8.ª SEMANA
Um filme de Jean-Luc Godard
PEDRO, O LOUCO
c/ Jean-Paul Belmondo e Anna Karina
Techniscope-Technicolor

LIZ
Telef. 48560
Às 21 horas
Grupo D — (M. 18 anos)
NUNCA AO DOMINGO
BEIJOS ROUBADOS

MUNDIAL
(M. 6 anos)
Às 18.30 e 21.45
Jack Wild e Martha Raye numa história bem divertida com fadas, bruxas e animais que falam...
A FLAUTA ENCANTADA
Um filme colorido para toda a família e falado em português
Ar condicionado

EUROPA
Tel. 661016
Grupo B — 10 anos)
Às 15.15 e 21.30
Sensacional regresso de uma obra-prima do Cinema
RIO BRAVO
John Wayne, Dean Martin e Angie Dickinson
Technicolor

RESTELO
Telef. 610373
(Grupo B — M 10 anos)
Às 21 h.
MELINDA
com Barbara Streisand e Yves Montand

IMPERIAL
Telef. 821933
Grupo D — 18 anos
Às 21 h.
O SOLDADO AZUL
(Trágica vitória)
RASPUTINE, O MONGE LOUCO
(Ar condicionado)

LUMIAR
Telefone 795296
(M. 10 anos) Tel. 795296
Às 21 horas
O COMPUTADOR DE SAPATOS DE TÉNIS
O DESERTO MARAVILHOSO
Ambiente climatizado

* outros espectáculos

• LISBOA

TEATROS

GIL VICENTE — Às 22 h.: «Ivone, princesa de Borgonha» (18 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «A querida mamã» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Uma cama para toda a gente» (18 anos).
LAURA ALVES — Às 21 e 45: «Só as borboletas são livres» (14 anos).
ESTUFA FRIA (C. M. L.) — Às 21 e 30: «Baton» (18 anos).

CINEMAS

CINEARTE — Às 21: «Os abutres têm fome» (10 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Spartacus» (10 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «Ursus na Terra do Fogo» (10 anos).
IDEAL — Às 21: «Shalako» (10 anos).
OLIMPIA — Às 9: «A grande competição» (10 anos).
PARIS — Às 21: «O Belo Antónia» (18 anos).
JARDIM — Às 21: «Romance em Acapulco» (10 anos).
CASTANHEIRA — Às 21: «Os 7 Homens do Texas» (10 anos).
UNIVERSAL — Às 21 h.: «Um dólar nos dentes» (10 anos).
ARCO-IRIS — Às 21 h.: «Guerra á TV» (10 anos).

• Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «O ultimo adeus» (17 anos).
PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — Às 21 e 30: «Gigantes do Inferno» (10 anos)
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21 e 15: «Strogoff» (10 anos).
CARCAVELOS — VICTÓRIA-CINE — Às 21 e 30: «A Lição Particular» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21 e 15: «Argoman superdiabólico» e «O Pecado de Amar» (10 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 18 e 30 e ás 21 e 30: «Detective particular»; PALACIO — Às 21 e 30: «Easy Rider» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Aconteceu no Verão passado» (10 anos).

• Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Em busca da Felicidade» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — COPACABANA — Às 21: «A vida é um álibi» e «Tempo de massacre» (18 anos).
BARREIRO — CINE-BARREIRENSE — Às 21: «A noite do ultimo dia».

• Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «O malandro da bata branca» (10 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Os Homens da Bonanza» (10 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINEMA — Às 21 e 15: «King — o homem secreto» e «Cada bala tem um nome» (10 anos)
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Vera Cruz» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Agência de Vigarices» (18 anos)

• PORTO

TEATROS

COLISEU — Às 21 e 30: «I Verão Internacional de Ballet»
SÁ DA BANDEIRA — «Sessão de hipnotismo» (6 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Convite ao pecado» (18 anos)
COLISEU — Às 21 e 30: «Essa mulher!» (17 anos)
RIVOLI — Às 21 e 30: «A filha de Ryan» (17 anos)
BATALHA — Às 21 e 30: «Zeppelin» (10 anos)
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «O vale da Honra» (10 anos).
ESTUDIO — Às 21 e 30: «O submarino amarelo» (10 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Uma rosa para todos!» (18 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21: «Amor Bruxo» (10 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Bonanza» (10 anos).
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «Mulheres e recrutas» (10 anos)
OLIMPIA — Às 21 e 30: «O terror no Castelo dos Mortos-Vivos» (18 anos
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «Sabata» (17 anos).
ODEON — Às 21 e 30: «Django desafia Sartana» (10 anos).

• COIMBRA

TIVOLI — Às 21 e 30: «A incrível aventura» (10 anos).
ESPLANADA DOS BOMBEIROS VOLUNTARIOS — Às 21 e 45: «Traição inverosímil» (17 anos).

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO C

ALCÂNTARA — Dilema, R Aliança Operária, 49-B (t. 636620) * Costa, Rua dos Lusíadas, 32 (telefone 636704) * Vieira da Rosa, Rua Prior do Crato, 74 (tel 660187).

ALTO DO PINA — Ibéria, Rua Barão de Sabrosa, 235-A (tel 728277)

ALVALADE — Aeroporto, Avenida Almirante Gago Coutinho, 101-D (á Avenida D Rodrigo da Cunha) (tel 722384) * Senex, Avenida da Igreja, 31-C (telef 717505) * Rio de Janeiro, Avenida Rio de Janeiro, 4-C (á Avenida Estados Unidos da América) (telef 721409).

AMEIXOEIRA — S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, (ás Galinheiras) tel, 790969)

ARCO DO CEGO — S. Jorge, Avenida Rovisco Pais 32-A (tel 534027)

AREEIRO — Algarve, Avenida de Roma, 7-B (tel 777478)

ARROIOS — Pancada, Rua Rebelo da Silva, 11 (telef 43340) * Castro, Avenida Almirante Reis, (tel 44373)

AVENIDA DA LIBERDADE — Liberal, Avenida da Liberdade, 219 (telef 43641)

AVENIDAS NOVAS — Figueiras, Avenida Marquês de Tomar 20 (telef 44995) * Cruz Nunes, Praça Duque de Saldanha, 14 (tel 41845)

BAIRRO ALTO — Sanitas, Praça Luís de Camões, 24 (telefone 322798)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, P do Norte, 1 (telefs 311216 e 310172)

BAIXA — Silva Carvalho, R. dos Fanqueiros, 126 (tel 326575)

BELÉM — Bom Sucesso, R Bartolomeu Dias, 63-A (telefone 611454)

BENFICA — Santa Cruz, Avenida Gomes Pereira, 34-B (telef 704828)

CAMÕES — Sanitas, Praça Luís de Camões, 24 (tel 322798)

CAMPOLIDE — Oliveira, Rua de Campolide 54-A (tel 684424)

CAMPO DE OURIQUE — Elma, Rua D Maria Pia, 358-A (tel 686176) * Urbano de Freitas, Rua Silva Carvalho, 5 (tel 662838) * Tagus, Praceta da Rua Possidónio da Silva, 162-A (telef 669485) * Pinheiro, R de Campolide, 3 (tel 686640)

CARNIDE — Ribeiro, Estrada da Luz, 99-A (tel 780969)

JANELAS VERDES — Reis Garrido, R das Janelas Verdes, 90 (telefone 662327)

LAPA — Mota Capitão, Rua de S. Félix, 45-B (tel 560720)

LUMIAR — Central, R. do Lumiar, 75 (t 790480)

MARQUÊS DE POMBAL — Liberal, Avenida da Liberdade, 219 (tel 43641).

MOURARIA — Silva, Calçada de Santo André, 16 (tel 862074)

OLIVAIS — Antunes Rosas, Praça da Cidade do Luso, lote 99 (Olivais-Sul) (telef 313610) * Central dos Olivais, Rua Alferes Barrilaro Ruas, 7-C (Olivais-Norte) (telef. 315539)

PENHA DE FRANÇA — Bastos, Rua Morais Soares, 91-D (tel 844350) * Branquinho, Rua de Sapadores, 87 (tel 842725)

PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16-A (telefones 720703-728395)

RATO — Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3-C (tel 681947).

RESTELO — Belém, Rua Tristão Vaz, 0-A (á encosta do Restelo) (telefone 612248)

SANTO AMARO — Gomes, Rua da Junqueira, 326 (tel 638193)

S. BENTO — Fénix, R. da Cruz dos Poiais, 52 (tel 678531)

S. MIGUEL — S. Miguel, Praça Francisco de Morais, 1 (tel 771469)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA — Neveis, Avenida Luís Bívar, 11 (tel. 44324)

SETE RIOS — Curie, Av Madame Curie, 5-A (telefone 778439) * Laranjeiras, Rua Frei Diogo da Mota, 160 (tel 761085)

SOCORRO — Silmar, R de S Lázaro, 28 (telefone 42829)

XABREGAS — Conceição, Calçada de D. Gastão, 30 (telef. 381279)

• Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av Comb G. Guerra, 29 (Tel 212081).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (tel 242839).

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 86 (tel 2432034).

OEIRAS — Central — Rua João Teixeira Simões, 8 (tel 2430058)

PAREDE — Alsir — B das Caixas de Previdência, Bloco A (tel 2472948)

S. PEDRO DO ESTORIL — S Pedro (Tel 263052)

S. JOÃO ESTORIL — S. João — (Tel 26 1 86).

ESTORIL — Ostende — R. de Espinho, 1 (Telefone 26 03 91)

CASCAIS — Cordeiro — Av.ª Comb G Guerra, 40 (tel 280170 / 281491) * Nova — Estrada de Alvide — Fontaínhas (telef. 281044).

• Linha de Sintra

AMADORA — Cousso — Rua Elias Garcia, 209 (tel. 930019) * Flama — Rua Elias Garcia, 78-B (telef. 932485) * Confiança — Av D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (tel 938 49)

DAMAIA — D. João V — Av Gurgel do Amaral, 2-A (Tel 970461)

QUELUZ — André — Av Elias Garcia, 5 (telef 950043) * Queluz — Av. Miguel Bombarda, 123-A (telefone 951841)

CACÉM — Garcia, Av dos Missionários 2 (telef. 2942 81)

MEM MARTINS — Quinta, Est Mem Martins, 285 (tel 29 00 2)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (tel 980456)

SINTRA — Simões — R. Heliodoro Salgado 26 (Tel 980832)

VENDA NOVA — Nova — R Elias Garcia, 10 (Tel. 972530)

COLARES — Colares — Abrelo (tel 2990881)

• Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (tel 234137).

ALHOS VEDROS — Portugal — Av da Bela Rosa, 8 (tel. 224250).

ALMADA — Central — Rua de Olivença, 11 (Tel. 270504).

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est Nacional, 221-B (t. 224141).

BARREIRO — Normal — Av Alfredo da Silva, 116 (tel 2273035)

COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P 5 de Outubro, 18 (t 270254)

MOITA — União Moitense — Av Dr Teófilo Braga (tel 239025).

MONTIJO — Diogo, Rua Almirante Candido dos Reis, 42 (Tel. 230082)

SESIMBRA — Lopes — R Cândido dos Reis 67 (tel 229028).

SETÚBAL — Oliveira — L. da Misericórdia (Telefone 22488)

SEIXAL — Soromenho, R. Paiva Coelho 38 (Tel 22 85601

• PORTO

Aliança, Rua da Conceição 4 (Tel 24203) * Bonfim, Rua do Bonfim, 13 (Tel 54444) * Cerdeira dos Santos, R. D Manuel II (Tel 27188) * Correia, P Mouz. de Albuquerque 50 (Tel 60869) * Cunha, Rua Costa Cabral 4 (Tel 45111) * Fernandes, P D Afonso V 5 (Tel 68 975) * Ferreira de Carvalho, Rua de Bernardim 454 (T 27640) * Gomes Ferreira, Rua F. Gumarães 449 (telefone 4 907) * Henriques, P do Batalha, 64 A (Tel 25 73) * Luso Francesa Rua de Sá da Bandeira 4 (Tel 26 34) * Moreno Lda., L de Domingos 44 (Tel 23545) * Porto P da República 22 (Tel 20294) * Praia, Rua Central de Francos 36 (Tel 64312) * S. Diniz R de S Diniz 428 (Tel 4228) * Campos, R P L Cabral, 943 (Foz) (Tel 680113).

• COIMBRA

Cruz Viegas — Rua do Brasil (tel. 22961) * Donato — Rua Ferreira Borges (tel 22603) * Rainha Santa — Rua da Figueira da Foz (tel 24737).

Diário de Lisboa
DL
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

TROVOADA E AGUACEIROS NA MADRUGADA DE LISBOA

Uma faísca matou um campista no Parque Municipal de Monsanto

Um campista morreu, no Parque de Monsanto, atingido por uma faísca, durante a tempestade de Verão ocorrida, esta madrugada, no centro do País.

A vítima foi Luís de Melo Serra, de 32 anos, residente na Praceta Eça de Queirós, Lote 3-1.º andar, no Bairro da Fonte, em Sacavém. Conduzido ao Hospital de S. José, chegou ali já morto, pelo que o cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

Os valores de precipitação registados, ás 6 horas, pelas estações do Serviço Meteorológico indicam 2 milímetros em Viana do Castelo, 4 milímetros em Vila Real, 5 milímetros em Coimbra, 8 milímetros nas Penhas da Saude, 4 milímetros em Lisboa e 1 milímetro em Portalegre. Quanto a Évora, apenas foram registados «alguns vestígios».

Enquanto a carta das zero horas apenas indicava trovoadas no Cabo da Roca, a observação das três horas permitia registar trovoadas em Lisboa, Coimbra, Porto e Portalegre e relampagos em Évora, Beja e Penhas da Saude — disse-nos, esta manhã, um porta-voz do S. M. N.

A tempestade ficou a dever-se á ocorrência de um «*cavamento do campo de pressão na região Sudoeste da Península Ibérica, que deu origem a uma depressão de origem térmica, a qual, associada a um vale em altitude ontem localizado a Oeste da costa ocidental portuguesa, provocou uma situação de instabilidade*».

Nestas condições, foram formados cumonimbos (nuvens de desenvolvimento vertical) que deram origem a aguaceiros e trovoadas.

O TEMPO

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLOGICO

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava muito nublado, nas regiões do Norte e Centro, e pouco nublado nas do Sul, e o vento era fraco soprando moderado de Noroeste, nas regiões do litoral Oeste, a Sul do cabo Carvoeiro. Chovia nalguns locais do Norte.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Coimbra, 18°; Faro 28°; Lisboa, 19°; Penhas Douradas, 13°; Portalegre, 20°; e Porto, 17°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Na água do mar: 5°,4; na atmosfera, 19°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Céu em geral muito nublado, nas regiões a norte do Tejo, onde poderão ocorrer aguaceiros fracos, e pouco nublado, ou limpo, nas regiões a sul do referido rio. Vento fraco a moderado de Noroeste. Condições favoráveis á ocorrência de neblina ou nevoeiro matinal.

Amanhã
Nascer ás 7 e 2
Ocaso ás 20 e 11

Hoje Dia 5 Dia 11 Dia 19

MARÉS:

PREIA-MAR: **Hoje** — 9 e 19 (3,2 m); 21 e 54 (3,1 m). **Dia 30** — 10 e 42 (3,1 m); 23 e 32 (3 m). **Dia 31** — 12 e 19 (3,3 m).

BAIXA-MAR **Hoje** — 2 e 31 (1,7 m); 15 e 12 (1,8 m); **Dia 30** — 3 e 46 (1,9 m); 16 e 46 (1,9 m). **Dia 31** — 5 e 27 (1,8 m); 18 e 27 (1,7 m).

O 96.º ANIVERSÁRIO DOS VOLUNTÁRIOS DO PORTO

PORTO, 29 — Encerraram-se hoje as comemorações do 95.º aniversário dos Bombeiros Voluntários do Porto, uma dessas mais antigas beneméritas corporações do País.

O programa incluiu missa de manhã, na igreja da Trindade, seguida de romagem ao monumento a Guilherme Gomes Fernandes e ás campas dos antigos bombeiros nos cemitérios de Agramonte e do Prado do Repouso, onde foram colocadas flores. Tomaram parte nas cerimónias componentes do corpo activo e da direcção.

VIAÇÃO MORTAL

BEJA, 29 — Perto de Figueira dos Cavaleiros (Ferreira do Alentejo) um automóvel guiado por Francisco Ramires Feira, de 26 anos, natural de Cabeça Gorda e residente em Lisboa, chocou com uma árvore, tendo do acidente resultado a morte do condutor.

★

LEIRIA, 29 — Na noite de ontem, na estrada para a Figueira da Foz, próximo de Monte Redondo, uma furgoneta, conduzida pela sr.ª D. Maria Rodrigues da Fonseca, de 36 anos, residente em Óbidos, que viajava acompanhada do marido, sr. Lino Leandro Anceto, de 41 anos, proprietário, chocou de frente com uma camioneta. A furgoneta, que ia carregada de fruta, ficou esmagada. A condutora teve morte imediata e o marido encontra-se internado no Hospital de Leiria.

Vão transformar o «Angoche» em restaurante

LOURENÇO MARQUES, 29 — (L.) — O navio costeiro «Angoche», há meses alvo de um acto de terrorismo quando navegava de Nacala para o Norte de Moçambique, e actualmente fundeado na baía desta cidade, foi vendido pela importancia de mil contos ao capitalista sul-africano Hugo Gerick, proprietário de uma cadeia de hotéis na África do Su., o qual tenciona transformá-lo num restaurante flutuante, ancorado em frente do acampamento da praia da Polana.

O navio irá sofrer as transformações necessárias.

O Sottomayor-BankAmericard aceite em Israel

O Banco LEUMI de Israel inicia naquele país a operação BankAmericard, filiando no sistema comerciantes que passarão a aceitar todos os cartões de crédito que façam parte do dinâmico sistema americano.

O Cartão SOTTOMAYOR, lançado em Portugal pelo Banco Pinto & Sotto Mayor passará, portanto, a ser aceite também em Israel o que vem alargar a já grande área de utilização dos referidos cartões de crédito.

VALE DE LOBOS SEM ÁGUA

VALE DE LOBOS, 29 — Esta localidade está sem água há já alguns dias, facto que afecta o hotel de turismo e as residências, quase todas de Verão, do sítio.

Dez hóspedes, pelo menos deixaram já aquele hotel, incluindo alguns estrangeiros — e várias famílias têm vindo a abandonar as residências, não terminando ali a época balnear.

Contactada, a Câmara Municipal de Sintra fez saber aos habitantes de Vale de Lobos que o contratempo se deve «*á falta de uma peça na engrenagem da estação elevatória*».

PASSAPORTES
com rapidez
WAGONS-LITS // COOK

SANTOS & NASCIMENTO

INFORMA OS SEUS PREZADOS CLIENTES E AMIGOS QUE INICIA OS SEUS SALDOS FIM DE ESTAÇÃO NO DIA 1/9/71

DL
CONTA CORRENTE

O QUE É A CONTA CORRENTE
Diário de Lisboa

BREVEMENTE CONHECERÁ PORMENORES DA MECÂNICA DESTA ORIGINAL INICIATIVA

JH & SV comp. lda.

Para o conhecimento dos nossos leitores, e como aviso, já que será melhor, sempre!, estarmos prevenidos contra toda a espécie de drogas que, a todos os níveis, nos são facultadas. Os «ídolos da canção», os tais que põem «teen-agers» (e, por vezes, não só) em estado de histerismo, são, ou fazem parte de um todo que o é, uma fonte de alienação de uma vida que interessa, de um saber estar no Mundo enfrentando os seus problemas ou, pelo menos, não os negando com falsos «paraísos», ou criando deuses salvadores de não sei quê.

Vem isto a propósito do «comercialismo» de um senhor chamado Johnny Halliday e de uma senhora que dá pelo nome de Silvye Vartan que, não contentes com a sua muito má música, com a sua fraude, com o sabor a falso daquilo tudo, se põem ainda a vender camisas com as suas iniciais. Será preciso algum comentário?

«PARA O ESTUDO DA NOVA CANÇÃO EM PORTUGAL»

JOSÉ AFONSO

«SO LONG AS THERE ARE FRISONS, YOU ARE NOT FREE»

CHRIS MARKER

Por vezes não há nada mais (dolorosamente) eficaz do que fazer o inventário de tudo o que não passou para além dos projectos, da caligrafia certinha dos grandes planos abandonados no papel. «Eficaz» porque nos dá a consciência das nossas limitações e porque nos revela as consequências práticas dessas limitações. «Doloroso», porque ninguém gosta de admitir abertamente que ficou aquém dos seus propósitos. E não devem restar-nos quaisquer dúvidas, de que está quase tudo por fazer. Até este momento em Portugal, em matéria de música (por flagrante impreparação ou por medo) limitamo-nos muito modestamente a pisar o rabo a um «gato», que tem o sono muito mais pesado. do que as nossas acidentais pisadelas.

Quantos poderão, mesmo assim esconder as cicatrizes? Se é que não foram simuladas com lápis e basófia!

NO PRINCÍPIO ERA A FRAUDE

A meia dúzia de pessoas que neste momento, quer para além dos

(Continua na 3.ª página)

ADELINO GOMES

A RÁDIO E O «RAID»

Noticiamos num dos últimos números de «Ponto» que estava a decorrer o «raid» Paris-Persépolis-Paris. E fizemo-lo a propósito de Rádio. Era importante dizer que José Nuno Martins estava numa das equipas a fazer a reportagem não apenas sobre o que se passava no próprio «raid» mas também sobre os lugares e as gentes com os quais, de caminho, ia contactando. Ora acontece que Nuno Martins não está só. Numa outra equipa vai outro premiado pela Casa da Imprensa pela sua actividade na Rádio em 1970. Trata-se de Adelino Gomes. E, enquanto que o Zé Nuno está trabalhando para o «Tempo Zip», Adelino Gomes faz jus ao nome que criou por conta própria no «Página 1».

«Ponto» aqui está, a prestar justiça a Adelino Gomes e ao «Página 1», que foram lamentàvelmente esquecidos quando aqui se noticiou o trabalho de Nuno Martins para o Zip.

Entretanto a equipa de «Página 1», da qual fazem parte José Manuel Nunes e o técnico José Videira (1), também galardoados com o Prémio da Casa da Imprensa em 1970, alimenta a esperança de que Adelino Gomes passe a fazer parte da sua equipa o que, digamos de passagem, seria uma autêntica «bomba» na Rádio portuguesa. Para já registe-se o facto de existir um homem chamado Adelino Gomes a trabalhar, quanto mais não seja temporàriamente, com «Página 1». Quanto ao resto... o tempo o dirá.

UM NOME PARA REGISTAR

Phillip Goodhaud Tait é um fértil compositor, pràticamente desconhecido entre nós, tanto mais que por enquanto se não encontra ainda em circulação no mercado discográfico português. Mas supomos que pouco faltará para que isso aconteça, dada a notória qualidade das suas composições. Referimo-nos por exemplo ao seu último trabalho «I Think i'll write a song» (D. J. L. PS 916) que em Inglaterra custa sensivelmente duas libras e meia.

Nesta importante peça destacamos o trabalho de Audy Latuner, que tem excelentes execuções em viola acústica; Dong Ferguson que faz no baixo um trabalho muito seguro, com esquemas bem desenhados; e ainda Audk Ward tocou bateria, com um volume certo e uma presença sonora firme. São dignas de referência as interpretações de «Medecine Man», «I Think i'll write a song», passando pelo som de Folk (estilizado), em «Cold Night» ou ainda em «Sunrise Sunset».

Deve ser igualmente referida a unidade de «In the old country» onde tudo é laboriosamente conseguido, até ao mais ligeiro pormenor. Goodhaud Tait, tem a fórmula exacta da autenticidade. Nada do que compõe, arranja ou recria é forçado. Tudo na sua música é profundamente pessoal.

Estas são em resumo as razões que nos levam a recomendá-lo, logo que alguém tenha o bom senso de o editar em Portugal. Uma música de expressão profundamente personalizada que é urgente conhecer.

(O Zip entretanto já passou duas ou três faixas do L. P. acima referido. Quererá isso dizer que o vamos ter, brevemente no mercado ao lado de Tonicha?...)

J. A. L.

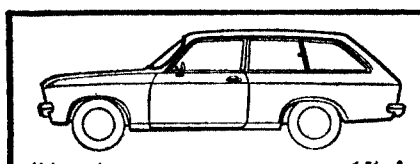
Opel Caravan

agora em 3 versões

Rekord

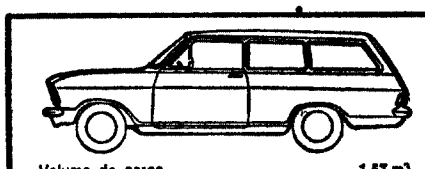
Volume de carga	2,04 m³
Área da plataforma de carga	2,20 m²
Cilindrada e potência do motor	1897 cc/102 HP

Voyage



Volume de carga	1,51 m³
Área da plataforma de carga	1,54 m²
Cilindrada e potência do motor	1584 cc/92 HP

Kadett



Volume de carga	1,57 m³
Área da plataforma de carga	1,67 m²
Cilindrada e potência do motor	1078 cc/54 HP

Para viajar com a família, para trabalhar ou para os tempos livres, o comerciante, o industrial o viajante e o chefe de família preferem uma das 3 versões Opel:

Força para transportar sem esforço 5 passageiros e muita carga, numa ampla plataforma de fácil acesso.

Bancos confortáveis especialmente concebidos para os que fazem uma longa quilometragem diária.

Mecânica robusta de manutenção económica e motores de baixo consumo.

E ainda ... linhas elegantes e excelente visibilidade panorâmica para maior segurança do condutor e prazer de quem viaja.

OPEL GM

Um produto General Motors montado em Portugal com assistência técnica em todo o país

Opel. Sempre mais carro pelo seu dinheiro.

McCann

QUE É FEITO DE JOSÉ FROES LEITÃO?

Não que esteja nele a salvação da Música Portuguesa — nada disso! Só que estamos tão pobres de valores (não tanto quanto se pensa, mesmo assim...) que não percebemos como é que se pode desperdiçar uma voz e uma intenção como são a intenção e a voz de José Froes Leitão. Estamos a lembrar-nos das críticas àquele LP que reuniu parte da gente que tinha vencido no programa Zip-Televisão. Nenhuma foi desfavorável a Froes Leitão. Mesmo a sua apresentação na Televisão («Farrapo», lembram-se?) mereceu elogios da crítica.

Cremos que tem um contrato assinado com o Zip. Não sabemos se já caducou, se houve rescisão, se quê. Sabemos, isso sim, que José Froes Leitão nunca mais gravou. Porquê?

«PARA O ESTUDO DA NOVA CANÇÃO EM PORTUGAL»

(Continuação da 1.ª página)

caprichos da erudição, fazer música com pés e cabeça, para ser entendida (e não consumida) por um povo com os ouvidos mal habituados é mais importante por aquilo que não chegou a fazer do que por aquilo que deixou feito. E compreende-se porquê. Durante duas ou três dezenas de anos fomos sistemàticamente bombardeados com «lamechice» e com as inofensivas «tragédias de bairro».

O Parke Mayer com as suas revistas (especialmente de há uns dez anos a esta parte) entrou na dança. E de que maneira! O espaço livre foi ocupado pelo fado, que entrincheirado numa falsa representatividade (popular) tem feito da sua decrepitude a pior das doenças infecto-contagiosas.

Nem as (bem intencionadas??!) tentativas da mais recente geração de intérpretes do fado, conseguiu arrancá-lo a mediocridade das formas à fadiga dos processos, à (in)consciência de nada haver já a atingir. Que o confesse quem tiver coragem. Aliás, a coragem (a lusitana, a da boa cepa) encontra frequentemente na redondilha fadística a exortação que merece.

O «Parke Mayer» comma o caudal imerso dos cançonetistas de meia-tijela. Começa a pressentir-se o impacto indesejável, de centenas de TV Clubes, que fizeram as delícias dos grandes centros rurais (apontem-me uma taberna que não tivesse televisão!).

Não contente com a construção de dezenas de «mitos» (Calvários, Iglésias, Mascarenhas e outros) tentou ainda a R. T. P. recuperar os velhos nomes. Arrancá-los às teias de aranha. Reinventar-lhes uma popularidade, que tal como eles já estava bem enterrada. Atribuir-lhes (ainda por cima) descaradamente o valor de moeda corrente e pô-los a circular em programas que se realizavam com regularidade nos seus estúdios. Recordemo-nos de Cidália Moreles e suponho que fica bem ilustrado o que anteriormente se disse. Haverá quem duvide?

Tínhamos afinal a música que merecíamos. Que se saiba é irrelevante o número dos que ergueram a voz contra este tipo de iniciativas. Mais irrelevante ainda o número das que fizeram alguma coisa para as boicotar.

Entretanto aumentavam os admiradores e os adeptos. A R. T. P. recebia centenas de cartas de «incondicional adesão» aos seus processos e aos seus critérios de programação. Nós sabemos porquê. Tínhamos afinal a música que merecíamos. Mandámos à «fantochada» do Festival da Eurovisão, Calvários & C.ª Limitada e mesmo assim, nem o aparato nem a basófia, nos salvaram dos sucessivos fracassos que de lá trouxemos na bagagem. Mas nem isso bastou para acordar as pessoas, para lhes abrir os ouvidos, para lhes destapar os olhos. Pelo contrário, desencadeou-se um movimento de solidariedade, que nem sequer é digno de comentário.

Era a vileza dos júris internacionais, que não gostavam de nós. Eram as instituições competentes, que no âmbito internacional cobiçavam o nosso secular prestígio, a nossa fama de conquistadores de novos mundos para o mundo (da canção). Mas passemos adiante. Estava eu a dizer que tínhamos afinal a música que merecíamos. E tínhamos efectivamente. Fizemos de resto a cama em que acabámos por nos deitar. Por isso quando João Paulo Guerra, desencadeou num dos suplementos deste jornal um ataque feroz aos baluartes da velha canção (cúmplice do sistema nos seus propósitos), choveram as cartas e as ameaças. A eficácia desse trabalho está afinal, na razão directa da indignação dos tradicionalistas. Outros se seguiram mais moderadamente, ao nível da rádio, mas foram poucos e poucos (mas honestos) foram os frutos da sua acção.

Tinha sido dado o alarme. Era urgente dizer «Não» à mediocridade, que parecia definitivamente instalada na música desta terra. Era preciso denunciar as fraudes e as sucessivas mistificações que que nos propunham para o consumo. Era preciso acordar. Convém dizer que nem os Calvários, nem os Mourões foram (e são) culpados das fraudes em que colaboraram; nem os Chetas e os Bandeiras têm culpas graves no cartório. Tanto uns como outros são frutos duma série de circunstâncias que por (justificada) ignorância aceitaram, transformando-se até em agentes encartados da sua institucionalização.

Ou será que não viram os festivais da Guarda e da Figueira da Foz?

RESTA-NOS O SILÊNCIO?

Entretanto o Dr. José Afonso (dos Santos) começa a ouvir-se com insistência em alguns programas da Rádio. Manuel Freire vende mais de 10 000 exemplares da «Pedra Filosofal». O Zip (Televisão) e o Zip (Rádio, no princípio) promovem industrialmente alguns dos nomes novos, da nova música à qual eles quiseram conferir estatuto próprio e autonomia. A música que se diz «nova» substitui o profissionalismo (alienado e alienante dos velhos, pelo amadorismo (tecnicamente limitado) consciente dos novos e no lugar da mediocridade põe a «certeza das palavras». Nem tudo o que se fez, esteve (e está) certo, mas foi seguramente o menos errado, que se podia fazer posso garantir-lhes.

Precisamente por isso, agora que se assiste à revitalização dos velhos nomes, à recuperação das formas e das fraudes com objectivos que não são inteiramente desconhecidos, eu penso em tudo o que ficou por fazer.

Penso, na dezena de pessoas que tentam (Deus sabe como! e eu também!) fazer música com pés e cabeça, para um país onde **«a televisão é, na realidade, o único meio de comunicação de massa existente» (1).** Penso na meia dúzia de gargantas que com todas as limitações inerentes ao acto de cantar (com a cabeça) repartem o que têm pelos convívios universitários (de feição predominantemente burguesa) e por outros sítios.

Este, o preço que temos de pagar: o do silêncio. O nosso «cavalo de Tróia» está ainda incompleto. Por isso eu digo: está quase tudo por fazer. É esse talvez o nosso maior triunfo. A nossa grande vantagem.

Mas se entretanto alguém quiser fazer a história desta pequena «epopeia», serei o primeiro a dar uma modesta contribuição. Começaremos pelos nomes e acabaremos nas datas. A História encarregar-se-á do resto.

JOSÉ JORGE LETRIA

(1) João Martins Pereira «Pensar Portugal hoje», pág. 149.

ADRIANO CORREIA DE OLIVEIRA

«HAIR» NO PONTO

O próximo número de «Ponto» incluirá uma reportagem sobre «Hair», o «American Tribal Love Rock-Musical», reportagem essa feita em Londres por um dos nossos colaboradores.

Que é «Hair»? Opereta da Broadway? Retrato da sociedade «hippie»? Hino à Paz? Teatro Musicado de consumo? «Hair» é, pelo menos, uma obra discutida. O que já não é pouco. E «Hair» não é só isso...

INGLÊS INTENSIVO
NA
ih
CENTRAL SCHOOL OF LANGUAGES
INTERNATIONAL HOUSE
Rua Marquês Sá da Bandeira, 16 — Tels.: 5 14 96 - 53 40 54 - 53 40 62
Cursos de 4 semanas a abrirem em principios de Setembro
— INSCRIÇÕES JÁ ABERTAS —

MANUEL FREIRE: UM LP

Por não ser do conhecimento da grande maioria do público, noticiamos aqui o aparecimento do primeiro LP de Manuel Freire. Além das canções de Manuel Freire, algumas já conhecidas, integram ainda este LP cinco composições de Fernando Alvim tocadas pelo próprio autor (viola) e por Pedro Caldeira Cabral (guitarra). Assim, sob o título genérico de DEDICATÓRIA, este disco inclui:

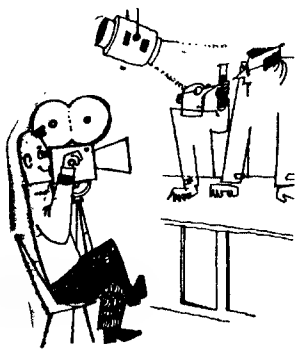
Lado A — **Dedicatória, Livre, Trova, Lutaremos meu amor** (Manuel Freire).

Lado B — **Trova do emigrante, Eles, Pedro soldado** (Manuel Freire); **Andando só, Estudo a duas cores** e **Improvisão tropical** (Fernando Alvim).

Um disco TECLA (TEF/40013) a ouvir.

o guião da

CINEMAS



LISBOA

Salão de Cinema do Palácio Foz

CINEMATECA NACIONAL

Por forma a ser dada continuidade à actividade da Cinemateca Nacional durante os meses de Verão e indo, também, ao encontro de sugestões que têm sido feitas aos responsáveis pela actividade da Cinemateca Nacional, vai ser proporcionada a reexibição, em Agosto e Setembro, às quintas-feiras, de alguns dos filmes já apresentados em anteriores ciclos de «Os Filmes da Cinemateca».

Com «Raparigas de Uniforme» (1931), exibido já no passado dia 5, começou a reexibição que inclui os seguintes filmes pela ordem que se indica: «Scarface» (1932), «O Lírio Quebrado» (1919) «A Canção da Terra» (1938), «Nanuk, o esquimó» (1922), «Breve Encontro» (1945), «O Leque de Lady Margarida» (1925), «Hamlet» (1948) e «O Terceiro Homem» (1949)

Os convites são distribuídos, exclusivamente, na Agência de Turismo, nos Restauradores no dia de cada sessão e a admissão a estes espectáculos não é permitida a menores de 18 anos (Grupo D).

«NUNCA AO DOMINGO» (Never on Sunday) — Actores: Melina Mercouri, Jules Dassin, Georges Foundas, Titos Vandis, Mitsos Liguisos, Despo Diamantidou, Dimos Starrenios, Dimitri Papamikail e Alexis Salomos.

Realização de Jules Dassin. Uma produção MELINAFILM distribuída por LES ARTISTES ASSOCIÉS.

«Ilya é uma rapariga grega muito feliz... até ao dia em que chega ao Pireu um americano «grecófilo», Homero.

Para Homero nenhuma civilização atingiu jamais o nível da civilização helénica. Ele veio à Grécia à procura da Verdade. Tem alguns dólares, uma câmara de filmar, uns sapatos de ténis e boas intenções.

Atraído pela música do Bouzouki, entra na própria tarde da sua chegada numa taberna popular onde Ilya e os seus amigos dançam e cantam. A beleza de Ilya, a sua alegria, o seu riso, são para Homero a revelação da Grécia. Traz para casa de Ilya obras filosóficas, discos clássicos e reproduções de quadros de mestres. Começa a ensinar-lhe gramática, geografia, matemáticas e filosofia. Mas Ilya aborrece-se. Durante as ausências de Homero ela põe de parte Bach e Mozart para ouvir com nostalgia as canções de que gosta e olhar com ternura a fotografia da equipa de futebol que Homero substituíra por uma reprodução de Picasso...

...Antes de partir para os Estados Unidos, Homero descobriu na Grécia que há uma verdade na alegria de viver».

Em exibição no cinema **S. JORGE.** Grupo D (M/ 18 anos).

DISCOS

ETIQUETA TECLA

PRÓXIMOS LANÇAMENTOS:

CLAUDE FRANÇOIS

— Fleur Sauvage/ /C'EST LA MEME CHANSON.

— JE TE DEMANDE PARDON/Ne pars pas.

EP... TECLA-FLECHE TI 100044.

ORNELLA VANONI

— NE ME QUITE PAS/Io sono come sono

— L'APPUNTAMENTO/Resta cu'mme

EP... TECLA ARISTON TI 10056.

VITORINO JOÃO

— Setúbal cidade linda/Abraço de Palmela.

— S. João de Sobrado/Vira minhoto.

EP... TAGUS... TG 139

BLUE PHANTOM

— «Distortions»

LP... VEDETTE VSM 38543.

GABER

— Sai com'm no com'e'.

LP... VEDETTE VPA 8078.

ORQUESTRA DE PETER HAMILTON & DORSEY DODD

— «FLASH» (Tema do filme)

LP... VEDETTE VPAS 889.

BERT KAEMPFERT

— Me and my shadow.

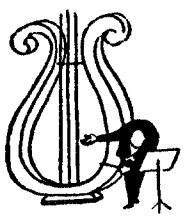
LP... VEDETTE VDS 220.

MÚSICA

FESTIVAL DE MÚSICA DE SINTRA — 30 — GRUPO DE BAILADOS PORTUGUESES — «VERDE GAIO» — Parque Municipal Valenças — Sintra — Direcção: Margarida de Abreu e Fernando Lima. Obras. **Fandango:** música de Luís de Freitas Branco e Jolly Braga Santos, coreografia de Fernando Lima. **Corridinho:** música de Fernando de Carvalho, coreografia de Fernando Lima. **Nazaré:** música de Frederico de Freitas, argumento e coreografia de Francis Graça. **Minho:** música de Viana da Mota, Ruy Colaço e Tavares Belo, coreografia de Fernando Lima

CONCURSO EISENBERG

MUSEU CONDES DE CASTRO GUIMARÃES — Dias 23 de Agosto a 12 de Setembro — Curso de Violoncelo dirigido pelo prof. Maurice Eisenberg. Curso de Análise dirigido pelos profs. Helena Costa e Jacques Stehman. Curso de Violino dirigido pelo prof. Sandor Vegh.



PAVILHÃO DOS CONGRESSOS DO ESTORIL (Antigo Casino) — Dia 23 de Agosto a 12 de Setembro — Curso de Piano dirigido pela prof.ª Yvonne Lefebure Curso de Canto dirigido pelo prof. Paul V. Schilhawfky. Curso de Guitarra Clássica dirigido pelo prof. Raul Sanchez

O Concurso Eisenberg decorre de 1 a 7 de Setembro no Museu dos Condes de Castro Guimarães.

CONCERTOS DE CARRILHÃO EM MAFRA — Continua durante esta semana o ciclo de concertos de carrilhão iniciado no sábado passado, a cargo de Jacques Sannoy, carrilhonista oficial das cidades de Doual, Dunkerque e Tourcoing, que se encontra no nosso país a convite da Comissão de Turismo de Mafra O ciclo de concertos prossegue hoje, às 16 horas, com programa folclórico e popular;

TEATROS

LISBOA

«SÓ AS BORBOLETAS SÃO LIVRES» — Em cena no Teatro

Para além da importância de um novo disco de um grupo com provas dadas; para além da garantia de uma gravação feita nos estudios da PYE em Londres; para além da incontroversa técnica que possuem os elementos que integram o conjunto, com relevo para Miguel da Graça e Moura; para além do possível valor musical de «Orange», o novo disco do grupo lançado a 6 do corrente mês; para além e apesar de tudo isso, umas quantas perguntas: quando dizem «estamo-nos nas tintas para a renovação da musica portuguesa» é porque não conseguem criar nada em português? Ou não acreditam na musicalidade da nossa lingua? Ou acham que o que é bom é trabalhar para fora? E nós? E a musica que nos falta? É que «lá fora» há tão bons musicos, conjuntos, e letras em inglês!

a semana

LAURA ALVES. M/ 17 anos

«UMA CAMA PARA TODA A GENTE» — Em cena no Teatro MONUMENTAL. M/ 18 anos.

«IVONE, PRINCESA DE BORGONHA» — Em cena no Teatro GIL VICENTE M/ 17 anos

«QUERIDA MAMÃ» — Em cena no Teatro CAPITÓLIO. M/ 17 anos

ESTUFA FRIA — (Câmara Municipal de Lisboa) — As 21.30 h., «Baton», de Alfredo Cortês. Pela Companhia de Teatro Popular — Empresa Augusto de Figueiredo.

Direcção e ensaios de António Manuel Couto Viana. Com Madalena Sotto, Adelina Campos, Leonor Poeira, Vladimiro Franklin e Duarte Nuno e a colaboração especial de Adelaide João, Elvira Pais, Júlia Chaves, Carmen Judith, Maria João Galope, Igor Sampayo e Eduardo Sabrosa.

Bilhetes a 10$00, 15$00 e 20$00, à venda na Pr. dos Restauradores das 18 ás 20 h. e na Estufa Fria a partir das 21 horas. (Adultos).

EXPOSIÇÕES

LISBOA

SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS-ARTES — V SALÃO DE VERÃO — Exposição retrospectiva das galerias (ALVAREZ, 111, ARTE MODERNA, GRAVURA, INTERIOR, JUDITE DACRUZ, OGIVA, QUADRANTE, S FRANCISCO e ZEN).

Aberta todos os dias das 14 h. às 20 horas.

Exposição dos alunos do Curso de Formação Artística.

Aberta todos os dias das 14 às 20 horas.

SECRETARIA DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E TURISMO — PALÁCIO FOZ — Exposição de Fotografia promovida pela Embaixada das Filipinas, subordinada ao tema: «As Filipinas em Movimento».

(Aberta todos os dias das 15 h. às 20 h.).

ARTESÃO — Exposição Permanente de Gravura e Artesanato.

GALERIA MARIA ADELAIDE LIMA CRUZ — Exposição de pintura de Maria Adelaide Lima Cruz. Aberta todos os dias das 15 h. às 20 horas.

ABRANTES (Convento de São Domingos) — Exposição de Pintura dos Mestres do Sardoal e de Abrantes. — 77 obras de grandes mestres da pintura portuguesa do séc. XVI.

Dado o interesse suscitado por esta exposição, foi adiado o seu encerramento para o final do próximo mês de Setembro.

FUNDAÇÃO GULBENKIAN — Exposição de Pintura Portuguesa Contemporânea. Aberta todos os dias, excepto às segundas-feiras das 15 às 20 horas.

GALERIA S. MAMEDE — Exposição Permanente com trabalhos dos seguintes autores: António Areal, Resende, Carlos Reis, Jorge Barradas, Eurico Gonçalves, Carlos Calvet, Cruzeiro Seixas, José Rodrigues, Charters de Almeida, Jorge Vieira, Paula Rego, Gui Wellee, Bernardo Marques, Cargaleiro e Mário Cesaryni. Aberta das 10 às 13 horas e das 15 às 19 horas.

GALERIA LISBOA — Exposição Permanente com obras de Hilário Roberto, Manuel Ferreira, Manuel Castelo, Virgílio Costa, Óscar Comenda, Álvaro Mota e Sousa, Duarte Pimentel etc.

GALERIA BUCHHOLZ — Exposição de Pintura e Escultura de Artistas Portugueses, com obras de Álvaro Lapa, António Areal, Carlos Botelho, Carlos Calvet, João Machado, João Vieira Joaquim Vieira Jorge Martins Jorge Pinheiro, Manuel Baptista, Nadir Afonso e Noronha da Costa

GALERIA INTERIOR — Exposição Permanente de Pintura e Tapeçaria Sá Nogueira, Charrua, Maria Velez, João Abel Manta, António de Sena e Conduto. Aberta das 10 h. às 13 h. e das 15 h. às 19 h

JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO SOL — IX SALÃO DE ARTE MODERNA DA COSTA DO SOL. Obras de aguarela, cerâmica, desenho, escultura, esmalte, gravura, guache, mosaico, óleo, pastel, têmpera, colagem, vitral e joalharia.

PORTO

É hoje inaugurada na sede da Escola Dramática e Musical Valboense, Rua da Escola Dramática em Valbom (Gondomar), uma exposição de desenhos, colagens e pinturas infantis. Esta exposição, integrada nas comemorações do 66.º aniversário da Escola Dramática e Musical Valboense, estará patente ao público até ao dia 12 de Setembro.

GALERIA ZEN — Exposição colectiva com obras dos seguintes artistas: Ângelo de Sousa, António Leite, Armando Alves, Bartolomeu, Costa Pinheiro, Eduardo Nery, Graça Morais, Isabel Sampaio, Jorge Martins Jorge Pinheiro, José Rodrigues, Júlio Zachrison, Lurdes de Castro, Luís Noronha da Costa, Manuel Baptista, Pablo, Rosa Ramos e Vieira da Silva

Aberta todos os dias, excepto às segundas-feiras, das 15 às 20,30 horas. Às sextas-feiras o horário é das 15 às 24 horas.

DIVERSOS

PRAÇA DE TOUROS DO CAMPO PEQUENO — Dia 2 de Setembro, quinta-feira, às 22 h. Corrida de Touros à Portuguesa. Cavaleiros: Manuel Conde e Luís Miguel da Veiga. Espadas: Dâmaso Gonzalez e José Falcão. Forcados Amadores de Évora. Touros de Oliveira & Irmão.

na rádio

«POESIA É DIÁLOGO» — Quartas e sextas-feiras, pelas 23.45 horas no programa 23.ª Hora.

Poetas a interpretar nas rubricas do mês de Setembro, seleccionadas entre algumas das que, já transmitidas, suscitaram maior interesse por parte do público ouvinte:

Setembro:

Dia 1 — «Ode à Poesia», de Miguel Torga.

Dia 3 — A poesia de inspiração rústica, de Afonso Duarte. Texto, realização e interpretação de Carlos Pinho. Sonoplastia de José Videira.

PONTO

FESTIVAIS DE MÚSICA E DE IDEAIS

Acompanhando ilusòriamente, claro, a onda de festivais que costuma assolar a época estival anglo-saxónica, que este ano fez sentir a sua falta; indo na onda que nasceu em Vilar de Mouros pelas suas dimensões (quanto a significado e apenas) deu que falar por algum tempo, e, sendo levados pela onda de «Zé» Letria que na passada semana nos falou de alguns pontos críticos nessas coisas de organizações de festivais de música «ao ar livre», falemos um pouquinho mais de festivais. Falemos desta vez no que respeita à sua importância no incremento «puramente» (claro que seremos levados «pela onda» a outros campos) musical.

1) MONTEREY-67 — Janis Joplin/Jimi Hendrix — revelações (o «blues» e o «rock» ainda mais unidos).

Nos anais da música popular, 1967 ficou como o ano mais fértil em acontecimentos propícios a um maior alicerçamento do «rock» e seus derivados na até então, qualitativamente pouco explorada mas, comercialmente, já muito avançada música popular. A primeira lufada de ar fresco veio de um grupo novo, os Procol Harun, e revelou dois excelentes compositores, Keith Reid e Gary Brooker. «A whiter shade of pale» foi padrão exemplificador do que se fez em música de maiores alcances no campo comercial — a de «singles» —, como «Sgt. Pepper's Lonely Hearts Club Band» e «Days of the future passed», respectivamente dos Beatles e Moody Blues, provaram ser o formato «long-playing» mais propício a trabalhos de maior alcance no ponto de vista musical. Houve, no entanto, algo a que não se ligou uma importância de maior mas que, através dos tempos, vem sendo tomado como o acontecimento de maior significado no referido ano. Falamos de um festival de música, então sim, realizado «ao ar livre» nos E. U. A., mais precisamente em Monterey. A presença dos Doors e dos Jefferson Airplane confirmaram a importância do «west coast sound» na música popular; a de Otis Redding serviu para desencadear uma onda que viria a desfalecer pouco tempo depois da sua morte, a famigerada «soul-music», e a revelação de Janis Joplin e Jimi Hendrix que aproximou ainda mais o «rock» do «blues», foram factos concludentes da importância do festival, no campo de vista musical. No entanto, a presença de 60 000 pessoas, claro que, na sua maioria, jovens, foi a confirmação do «enfant-fleuris» como elemento válido na sociedade racionalmente animal, pois, nos dois dias de música, foi convívio e «erva» no ambiente mais quente, humana e musicalmente. Monterey foi a porta aberta para novas realizações no sentido de, música e «revolução», serem de futuro uma palavra comum, convívio.

2) A «NAÇÃO» DE WOODSTOCK-69 — a diversificação do «rock» e a «prova».

Woodstock; três dias de «fun» e música. Ali presentes, o «heavy» dos Who, Mountain e Cocker; o «blues» pelos Ten Years After, Canned Heat, Butterfield Blues Band e Hendrix; o «folk» de Joan Baez e Arlo Guthrie; a revelação do «latin-rock» pelos Santana e Melanie e Richie Havens, representantes do chamado pip pop», além de 500 000 pessoas, melhor, jovens. Aqui o «rock» foi «heavy», foi «soft», foi «acid», foi «blues-rock», foi «folk-rock», foi «rock» diversificado, enfim. E foi o fim da «guerra da revolução», a «Batalha de Woodstock». Que relação haverá, no entanto, entre a música e essa «coisa» de guerras e revoluções e batalhas? Vejamos. Havia que provar que os «nós» da dita revolução poderiam conviver e ouvir música durante três dias sem a menor perturbação. Havia que provar que esta geração é realmente diferente, como concluiu um crítico do «New York Times». E a prova foi evidente. O «Beautiful People» de Melanie Safka, o hino máximo dos americanos interpretado por Hendrix, «Rainbow all over you blues» a ser entoado por John B. Sebastian ao mesmo tempo que,

à sua frente, uma jovem dava à luz um filho e «I feel like I am fixin' to die rag» («don't ask me and don't give a damn 'cause next stop is Vietnam») a ser entoado pela maioria dos presentes comandados por Country Joe McDonald, isto tudo foram símbolos que perduraram para além dos três dias (perdurarão ainda?) numa juventude que se «provou» realmente diferente. Woodstock foi acima de tudo uma «nação àparte dentro da nação americana» durante três dias de «fun», música e muito mais do que isso.

3) ISLE OF WIGHT-69 — «aqui a prova era outra mas o significado o mesmo».

O regresso. A prova de que o tempo não deteriora ideias era o pedido d'«os» que foram a Wight em 1969, no mesmo Agosto em que tinha acontecido Woodstock do outro lado, na América; e aqui eram 250 000 «deles». O alvo principal de todas as atenções era Dylan; o que teria ele a dizer depois de dois anos de ausência? Talvez se possa dizer que se Rikki Farr (o homem de quem se falou na passada semana) tivesse poupado o dinheiro que gastou com o contrato dos outros agrupamentos a audiência presente não se alteraria, numèricamente. Quem lá estava queria era Dylan, esta a realidade do estival em Wight. No entanto, Dylan, segundo parece, desiludiu. Os dólares estavam-lhe na mão e os seus dedos não poderiam manipular a viola no sentido de ela recitar «the answer my friend is blowing in the wind». O sr. Dylan tinha sido contratado para cantar o que lhe apetecesse na altura e não o que os «outros» quisessem ouvir. Sim, que em Wight Dylan provou não ser mais «deles». O contrato falava em uma hora de actuação e, francamente, não lhe apeteceu cantar mais do que o previsto.

Wight-69 foi, portanto,

APROVEITE ESTA OPORTUNIDADE!

36 meses é o prazo que concedemos para pagar SEM FIADOR

TELEVISORES
FRIGORÍFICOS
MÁQUINAS LAVAR

FOGÕES
ASPIRADORES
ESQUENTADORES

MOBÍLIAS
ALCATIFAS
MÓVEIS SOLTOS

e toda a gama de electrodomésticos
DAMOS BRINDES — FAZEMOS TROCAS

M. L. FERREIRA — RUA D. ESTEFÂNIA, 48-A (junto ao Largo)

a desilusão presente e a esperança que em futuras edições não houvesse «estrela» mas «constelação», esperança consolidada em facto um ano depois.

4) ALTAMONT — U. S. A. — «o trágico... e Woodstock há tanto tempo».

Pode-se dizer que a fama de Altamont foi construída no nome dos Rolling Stones apesar de nomes como os Jefferson Airplane e Ike and Tina Turner também estarem presentes. No entanto, o que lá se assistiu foi a destruição de tudo o que em Woodstock se construiu. As estrelas eram os Stones e a reacção pública totalmente diferente. O filme «Gimme Shelter», recentemente editado, é um perfeito documento do princípio do (possível) fim dos festivais «ao ar livre». Perante as câmaras que rodaram o dito filme um Hell Angel enfia um punhal nas costas de um elemento da assistência ao mesmo tempo que os Stones manipulizavam um «rock» a todos os pontos «acid» (ou seja, dopado). O que se poderia esperar da tal juventude actuante que em Woodstock se tinha mostrado tão diferente? O futuro diria.

5) PLUMPTON — onde um «pequeno» festival não desilude aos poucos presentes.

Deep Purple, Burnin, Red Ivanhoe, Quatermass, Grounhogs, Family, Fotheringay, Cat Stevens, East of Eden, Strawbs, Taste, Keef Hartley Band, Jackson Heights e Hardin and York, muitos nomes, na maior parte nada significam para um simples auditor de música mas que para os mais atentos (os «tais») são um muito pequeno grupo dos então médios da cena musical britânica. Estas as pequenas estrelas que actuaram perante uma «pequena» (60 000 deles!) mas atenta audiência. Plumpton provou que talvez no pequeno e selecto estivesse a virtude e os musicólogos tomaram-no como exemplo quando se começou a falar no fim dos «BIG events».

6) HOLLYWOOD (INGLATERRA) — «a confirmação das conclusões de Plumpton mas »

Em Hollywood iriam os Grateful Dead actuar pela primeira vez em campos ingleses. Eram eles a atracção máxima do festival dias antes do dito mas (surpresa!!!) pela primeira vez depois de três anos um festival oferece uma revelação, desta vez (desilusão) era Mungo Jerry que se dava a conhecer. Nunca ninguém se atreveu a analisar como numa audiência para os Grateful Dead, Jose Feliciano, Mike Cooper. Colosseum e Traffic, entre outros, se pudesse revelar um grupo tão comercialmente lançado (será preciso provar ou «In the summertime» (o nome) chega?). Hollywood foi, no entanto, um festival de grandes pretensões e muito poucas realidades. Hollywood foi o antídromo de Plumpton. Hollywood provou que nem só de «máquinas publicitárias» se compõe a realização de um festival. Poderíamos ter intitulado estes dois últimos capítulos de «PLUMPTON E HOLLYWOOD — DUAS REALIDADES DISTINTAS» e transformá-los num só.

7) BATH FESTIVAL — «publicidade e naipes altos numa jogada de organizador experiente».

Aqui se passou o contrário de Hollywood. a Imprensa foi um trunfo com que os organizadores habilidosamente jogaram apesar de preencherem o «line-up» do festival com nomes como Led Zeppelin. Julie Driscoll, Frank Zappa, Pink Floyd, John Mayall e Peter Green, além de outros de igual valia. Na verdade, 250 000 espectadores, para quem estes nomes actuaram, foi um número com que muitos não contavam e o festival foi um autêntico êxito de bilheteira. Mas o número inesperado fez com que no «site» imperasse o caos, os atrasos, os «Hell's Angels»... e um sucesso gigantesco dos Led Zeppelin, sem dúvida os reis do festival. Bath ficou como o mais importante festival «ao ar livre» realizado na Inglaterra durante o ano de 1970 depois de

8) ISLE OF WIGHT FESTIVAL 1970 — o fim de uma época?

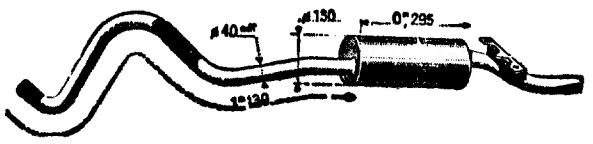
depois de Wight, claro. 5 dias de música (cinco!) e uma audiência calculada em 600 000 (leu bem, seiscentos mil!) espectadores quando Jimi Hendix actuava, no Doming à noite. Apesar de números como estes o Rikki Farr, herói da organização, teve um igualmente fabuloso prejuízo (não fossem os direitos do filme «Wight 70» e...) Realmente até o preço pedido para se assistir a um programa que incluía os mais populares da cena anglo-saxónica no campo musical. O bilhete de admissão custava cerca de 210$, meus caros! Musicalmente Wight 70 foi ainda mais espectacular do que a passada edição. Já não se incluía uma promissora «estrela» mas os melhores de todos os campos que constituem a música popular anglo-saxónica actual. Do «rock» dos Who ao puro «folk» tradicional dos Pentangle, passando por Hendrix, Baez e o «jazz-rock» da Chicago Band, tudo num molho constituiu a mais espectacular reunião de valores musicais («record» bem caro a Rikki Farr). Wight, além de muito mais, foi a última apresentação de Jimi Hendrix, o famigerado. O último «show» já «free» (pois um enorme grupo de franceses tinha derrubado a barricada) de alguém que, com a sua morte, talvez tenha marcado fim para tais aventuras. Realmente, com a sua morte, a de Janis Joplin e a de Al Wilson (recorde-se que os dois primeiros se revelaram num festival com as mesmas características) pôs-se um grande ponto de interrogação nas possibilidades reais de futuras realizações no estilo. Para os portugueses que esperavam desde o Estoril a confirmação não se fez esperar por alguma de feudos estrangeiros. Vilar de Mouros aconteceu.

9) VILAR DE MOUROS «MADE IN PORTUGAL».

Sobre o festival realizado naquela linda aldeia minhota (sempre o turismo!) já se disse tudo no que respeita à música lá ouvida e ao ambiente que se viveu concluindo o «Zé» Jorge que os portugueses abusam da tal propriedade que as «gentes» têm de mudar de cor consoante o ambiente para o qual se deslocam. Era necessário, no entanto, destacar também o nome de Vilar de Mouros nesta suma de festivais «ao ar livre» que fizemos (quanto mais não seja no ponto de vista turístico ou para compensar os 400 mil (?) escudos que o dr. Barges pagou ao sr. Elton (Peg John). Concluímos, assim, esta análise, esperançosos que experiências deste género não fiquem por aqui, tanto no estrangeiro como em Portugal. Até lá, então!

SÉRGIO FERNANDES

MINISTÉRIO
DA EDUCAÇÃO NACIONAL
Escola Técnica
de Enfermeiras
...TUTO PORTUGUÊS DE ONCOLOGIA
ESTÃO ABERTAS AS INSCRIÇÕES
DAS NOVAS CANDIDATAS
INFORMAÇÕES NA ESCOLA, das 9 ás 17 h.
pelos telefs. 77 23 28 e 76 77 02

SILENCIOSOS E TUBOS DE ESCAPE


Temos em stock diversas marcas de silenciosos e tubos iguais aos de origem c/ descontos especiais Aproveite a n/ campanha de montagens rápidas na
RUA ARCO DO CARVALHÃO, 75-A (A CAMPOLIDE
Telefs.: 65 07 63 - 65 19 45 - 68 07 88
FÁBRICA:
RUA VICTOR CARLOS, 10-12 (A PONTINHA)

A música e a caridade

Acontecimentos recentes levam-nos a crer que nunca a caridade e a música se deram tão bem. A harmonia parece ser realmente perfeita. Senão vejamos:

1 — O mais importante festival de música deste atribulado ano de 1971, que estava para se realizar em Canterbury no fim deste mês, foi inusitadamente cancelado porque (segundo John Martin, o organizador) **«ia entrar em conflito com a data de um espectáculo de caridade muito importante».**

2 — Há poucas semanas, o ex-beatle George Harrison organizou, no Madison Square Garden em Nova York, um espectáculo de beneficência que passou por ser um dos mais importante acontecimentos da história do «rock» nos últimos anos.

Realizaram-se ao todo 2 concertos que mobilizaram mais de 25 000 pessoas.

Houve projecção de slides e algumas palavras introdutórias de «profundo alcance humano».

Participaram: George Harrison, Van Morrison, Klaus Voormann, Jess Davis e Eric Clapton (todos na secção de solo) e ainda Billy Preston, Jim Horn (dirigindo a secção de metais), Ringo Starr e Jimmy Keltner (na bateria) e por último primorosamente secundado pela «Big Band» que fez o que pôde e o que soube em «Like a Rolling Stone» e mais outros velhos êxitos de Dylan.

Ah! Grande caridade que tanta música promoves! (pelo menos que tenha sempre esta qualidade).

LENNON e YOKO

JOHN LENNON FALA DO SEU NOVO DISCO

John Lennon, um ex-beatle, que após a dissolução (oficial) do grupo, tem reafirmado sólidamente, tal como Harrison Maccartney e e Ringo, a sua importância como músico e compositor, lança no próximo mês, um novo L.P. Esta peça tem o título genérico de «Imagine» e é pelo que se sabe e pelo que é lícito esperar o mais representativo trabalho de Lennon após a ruptura com o agrupamento a que pertencia. Há cerca de duas semanas, foi promovida uma conferência de Imprensa que serviu de pretexto para o lançamento do novo L. P. dum «velho» Beatle.

A seguir registamos textualmente as palavras de Lennon a respeito do seu novo disco:

«É indiscutívelmente a melhor coisa que eu fiz até hoje. Posso considerá-la fantástica.

Desta vez é que eu lhes vou mostrar como é.

Está longe de ser um trabalho pessoal, como sucedia com o anterior. Desde então aprendi bastante, sob o ponto de vista técnico musical, etc.

Espiritualmente devo considerá-lo mais leve. Foi feito durante um período de alegria.

Colaborou nele um rapaz chamado George Harrison, que organizou toda a parte dos «solos». Tive também o auxílio importantíssimo de Niky Hopkins. Na bateria estiveram Jim Gordon, Alan White e Jim Keltner e o trabalho que fizeram pode considerar-se fantástico. Yoko também teve um papel muito importante.

John Barnham deu também uma preciosa ajuda, King Curtis tocou sax. primorosamente e as cordas estiveram a cargo de Flux Fiddlers.

80 % do disco gravou-se em 7 dias. Eu próprio fiz as misturas e levei-as à América para a prensagem como acontecia nos bons velhos tempos do nosso conjunto.

Ao todo levei 9 dias a fazer este L. P. enquanto o anterior levou 10 dias. Como vêem estou a trabalhar mais depressa». (1)

N. R. — Entretanto, para que conste King Curtis, o saxofonista de Aretha Franklin, foi apunhalado numa rixa fútil e John Lennon estreou no dia 13 o seu filme no qual Yoko é a única figura viva.

---

(1) New M. Express. 7-8-71.